

Relatório de Sustentabilidade  
Câmara Municipal do Porto



## Índice

0.	Sobre o relatório .....	4
1.	Mensagem do Presidente .....	5
2.	Principais indicadores de 2017 .....	7
3.	Cidade do Porto .....	8
	Localização.....	8
	População .....	9
	Emprego.....	10
	Urbanismo e ordenamento do território.....	12
	Habitação .....	13
4.	Município do Porto .....	17
	Missão, visão, valores.....	17
	Estrutura organizacional.....	18
	Estratégia .....	21
	Alinhamento do MP com os ODS.....	22
	Sistema de Gestão .....	25
	Colaboradores.....	27
	Compras sustentáveis.....	31
	Principais <i>stakeholders</i> e meios de comunicação.....	33
	Internacionalização .....	38
5.	Empresas municipais e entidades participadas .....	40
	Águas do Porto.....	40
	Domus Social .....	41
	GO Porto.....	44
	Porto Lazer .....	47
	Porto Ambiente.....	48
	Porto Vivo, SRU .....	49
	Porto Digital .....	50
	Agência de Energia do Porto.....	52
6.	Sustentabilidade no Município do Porto .....	53
6.1.	Pilar Económico.....	53
	Desempenho económico.....	53

Apoios concedidos .....	54
Fontes de financiamento .....	55
Atração de investimento .....	56
Empreendedorismo e Inovação .....	60
Comércio e Turismo .....	64
6.2. Pilar Ambiental .....	68
Estratégia para o Ambiente .....	68
Educação ambiental .....	69
Promoção da Sustentabilidade Energética .....	71
Gestão de recursos .....	75
Proteção da biodiversidade .....	79
Aposta na mobilidade sustentável .....	82
6.3. Pilar Social .....	86
Segurança .....	86
Saúde .....	89
Habitação Social .....	91
Coesão Social .....	93
Educação .....	98
Desporto .....	103
6.4. Pilar Cultural .....	109
Cultura .....	109
Animação .....	114
7. Anexos .....	117
Tabela GRI .....	117
Resposta aos indicadores da Norma ISO 37120 .....	122

## 0. Sobre o relatório

Consciente da importância de comunicar aos seus Municípios e outros *stakeholders* o desempenho e atividades desenvolvidas em matéria de sustentabilidade, o Município do Porto publica o seu Relatório de Sustentabilidade.

A informação quantitativa reportada refere-se ao período entre 1 de janeiro a 31 de dezembro de 2017, incluindo-se informação relativa aos anos anteriores, sempre que disponível, de modo a oferecer uma perspetiva da evolução do desempenho do Município.

A informação reportada diz respeito sobretudo às atividades do Município, sendo também relatada informação sobre o desempenho das seguintes empresas municipais e participadas:

- Empresa de Águas do Município do Porto, E.M.
- Domus Social – Empresa de Habitação e Manutenção do Município do Porto, E.M.
- GO Porto – Gestão e Obras do Porto, E.M.
- Empresa Municipal de Ambiente do Porto, E.M., S.A.
- Porto Lazer – Empresa de Desporto e Lazer do Município do Porto, E.M
- Porto Vivo, SRU – Sociedade de Reabilitação Urbana da Baixa Portuense S.A.
- Associação Porto Digital
- Agência de Energia do Porto

O Município do Porto acompanha as melhores práticas de reporte de sustentabilidade, pelo que o presente documento foi elaborado em alinhamento com as mais recentes diretrizes internacionais de relato de sustentabilidade da *Global Reporting Initiative* (GRI), na versão *GRI Standards*, e de acordo com os requisitos da norma ISO 37120 – Desenvolvimento sustentável de comunidades, cujos indicadores permitem medir o desempenho económico, social e ambiental dos serviços urbanos e mensurar a sua qualidade de vida. Em anexo apresenta-se uma tabela de correspondência do conteúdo do Relatório com o *GRI Standards* e uma tabela com os indicadores da norma ISO 37120.

Os temas abordados e a estrutura do presente relatório foram identificados a partir dos resultados de uma análise de *benchmark* efetuada a *peers* nacionais e internacionais.

O Município do Porto pretende contribuir para os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), com especial enfoque no ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis, pelo que este relatório contempla uma secção específica sobre esta matéria.

Finalmente, procurando continuar a melhorar a comunicação e *reporting* sobre o seu desempenho em matéria de sustentabilidade, o Município do Porto mantém-se à disposição para esclarecimentos e pedidos de informação adicional e para receber *feedback* dos leitores e munícipes, através do seguinte email: [geral@cm-porto.pt](mailto:geral@cm-porto.pt).

# 1. Mensagem do Presidente

Ao longo dos últimos anos o Porto tem reafirmado a sua presença e importância no contexto nacional e internacional, não só pela dinâmica social, ambiental e cultural que lhe é única, mas também pela forte vitalidade económica e empresarial. Há que reconhecer que muito trabalho tem vindo a ser desenvolvido de forma consistente nos últimos anos. O Município posicionou-se como agente ativo na sociedade e incorporou os princípios fundamentais da sustentabilidade na política de gestão e atividades desenvolvidas, com vista a uma abordagem integrada para a criação de valor.

Ao longo deste relatório, encontramos refletida a relevância dos princípios de equilíbrio económico-financeiro, da responsabilidade social, da qualidade ambiental e da promoção cultural para a política sustentada do Município. Este é o segundo relatório de sustentabilidade do Município do Porto e surge, quase uma década depois da sua primeira edição, com o intuito de fortalecer a importância que este tema possui para a estratégia do atual Executivo. Estratégia esta, suportada por opções resilientes e inovadoras nas mais diversas áreas de atuação.

Na vertente económica, a aposta na atração de investimento, no empreendedorismo e na inovação, sempre em estreita articulação com a Academia, promovem a competitividade à escala internacional e cria externalidades positivas para a sociedade como um todo. O desenvolvimento do comércio e turismo dinamiza a cidade, promove o intercâmbio cultural e a criação de emprego. O equilíbrio financeiro com que já nos habituamos com as “Contas à Moda do Porto” permite ao Município diversificar a aplicação de recursos e suportar as estratégias definidas nos vários domínios.

No que concerne à vertente ambiental, a gestão dos recursos e resíduos, o consumo eficiente de energia, a proteção da biodiversidade e a aposta na mobilidade sustentável são alguns dos mecanismos utilizados pelo Município com vista a auxiliar o combate a um dos maiores desafios do século XXI: as alterações climáticas.

Relativamente à vertente social, a educação afigura-se como uma fator chave para o exercício de uma cidadania consciente e informada. Além disso, inúmeros projetos foram desenvolvidos no âmbito da coesão social, da segurança, da saúde e do desporto, com o intuito de promover a integração dos grupos mais vulneráveis da população, a qualidade de vida dos portuenses e, ainda, daqueles que nos visitam.

Por fim, damos destaque no nosso relatório a um pilar não muito comum neste tipo de reporte: o pilar cultural. Para o Porto, a cultura tem assumido um papel de particular relevância, sobretudo no que diz respeito à valorização como cidade europeia e Património Cultural da Humanidade, fomentando o que de único há no Porto: o seu património material e imaterial, as suas gentes, enfim, a sua identidade e marca.

No presente relatório de sustentabilidade, endereçamos assuntos estratégicos para a cidade e transmitimos, de uma forma simples e apelativa, as atividades desenvolvidas e os resultados atingidos, fazendo também antever os projetos futuros que transformarão a cidade. De facto, este relatório é o reflexo de um processo democrático, transparente e acessível à comunidade, que potencia a abertura para um diálogo constante com os nossos stakeholders e promove a melhoria contínua dos serviços prestados e a criação de valor partilhado.

Em 2017, o Porto foi distinguido com a mais alta certificação do World Council on City Data - o nível platina - com base na norma ISO 37120, que promove o desenvolvimento sustentável das cidades através de indicadores do desempenho dos serviços e da qualidade de vida das populações. Com as nossas iniciativas, contribuímos, ainda, para os ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável) que constituem a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas.

O êxito de uma política sustentável dirigida às cidades depende da capacidade de reunir e redistribuir recursos de acordo com a estratégia definida, mas também do envolvimento e participação dos agentes locais. Não nos podemos esquecer que o capital humano é, verdadeiramente, a maior riqueza do nosso Município e o principal motor para o desenvolvimento de uma cidade cultural, económica, ambiental e socialmente sustentável.

Muito me orgulho, em nome da cidade, do caminho que estamos a percorrer nos mais variados domínios e onde a autarquia a que presido é apenas uma das peças da dinâmica da cidade. O Porto sempre demonstrou um espírito resiliente e inovador quando está perante desafios. Hoje abraçamos um novo: o de criar uma cidade sustentável que perdure para além dos ciclos políticos e que viva nas pessoas e lugares que constituem este tecido urbano. Da nossa parte, continuaremos a desenvolver e implementar projetos estruturantes para a revitalização da cidade.

## 2. Principais indicadores de 2017

100% da atividade do Município do Porto – certificada pela norma EN NP ISO 14001:2015; NP EN ISO 9001:2015 e OHSAS 18001:2017

Primeiro laboratório municipal de ruído do país a ser acreditado pela ISO 17025

53.000 crianças envolvidas em atividades de Educação ambiental

O Município do Porto contou com o apoio de cerca de 45 voluntários

Cada habitante do Município do Porto emitiu em média, 4,5 t de CO<sub>2</sub>

12 m<sup>2</sup> de área verde por residente

O Município do Porto consumiu 223.368 m<sup>3</sup> de água potável, decorrente da sua atividade

Cada habitante produziu, em média, 1,75 kg de resíduos por dia

238 árvores em processo de classificação de "Interesse Público"

O Porto foi considerado o melhor destino turístico europeu em 2017

O Município do Porto distribuiu pelos **stakeholders 195.466.575 €**

2.994 colaboradores efetivos

17,7 horas de formação a cada colaborador, por ano

### 3. Cidade do Porto

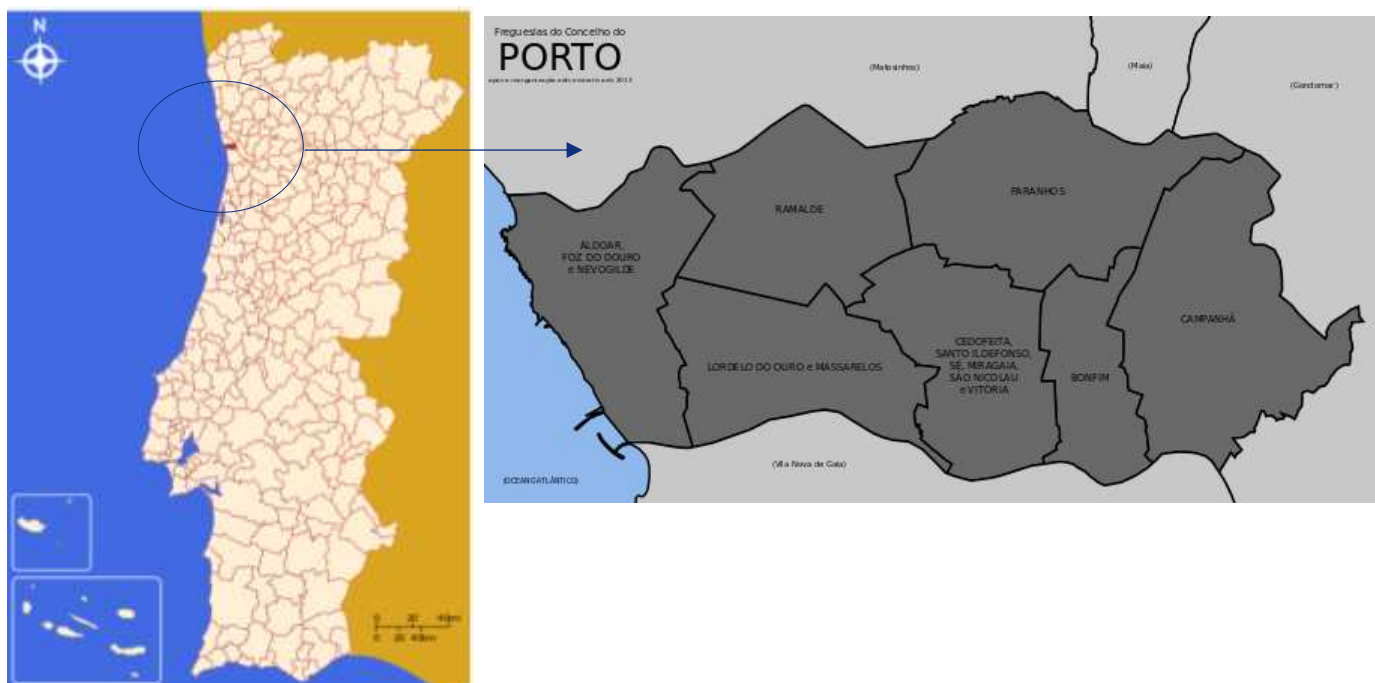


#### Localização

O Porto é uma cidade Portuguesa do Distrito do Porto, estando inserida na região da Área Metropolitana do Porto (NUTS 3), Região Norte (NUTS 2), apresentando uma área de 41,4 km<sup>2</sup>. No Município do Porto existem três uniões de freguesias e quatro freguesias:

- União das Freguesias de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde
- União das Freguesias de Cedofeita, Santo Ildefonso, Sé, Miragaia, São Nicolau e Vitória
- União das Freguesias de Lordelo do Ouro e Massarelos
- Bonfim
- Campanhã
- Paranhos
- Ramalde





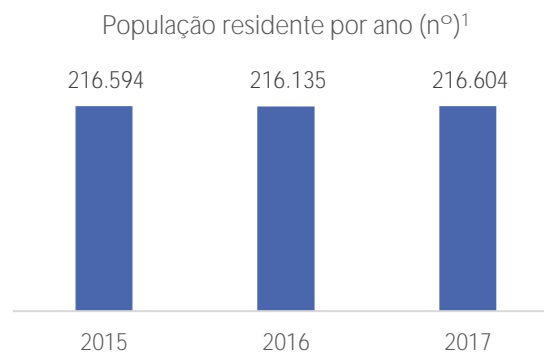
Mapa de Portugal com o Município do Porto assinalado, mapa com as freguesias do Município do Porto

## População

O Município do Porto conta com uma população residente de 216.604 habitantes<sup>1</sup>, a 31 de dezembro de 2017, que se tem mantido constante ao longo dos últimos anos.

Relativamente à distribuição da população por género verificou-se uma distribuição de habitantes de género feminino com uma representação de 55%.

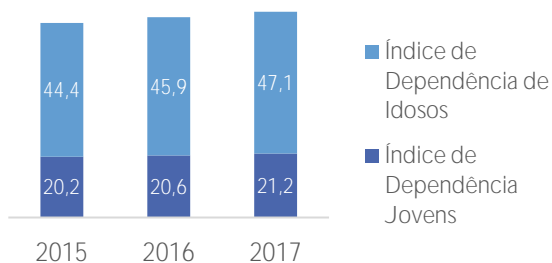
Com uma população relativamente envelhecida (índice de envelhecimento de 222%<sup>2</sup>, significando que, para cada jovem, existem cerca de 2,2 idosos, sendo a população idosa mais do dobro da população jovem), cerca de metade (49,5%) dos habitantes apresentam mais de 50 anos, sendo que a categoria mais jovem, até aos 30 anos de idade, corresponde a um valor ligeiramente superior a um quarto dos habitantes (25,7%) e os habitantes com idade compreendida entre 30 e 50 anos correspondem a 23,8%.



<sup>1</sup> Fonte: PORDATA, População residente, estimativas a 31 de Dezembro: total e por grupo etário. Dados extraídos a 17 de Outubro

<sup>2</sup> Fonte: PORDATA, Índice de envelhecimento. Dados extraídos a 17 de Outubro

Índice de dependência total (%)<sup>4</sup>



Ao nível do índice de dependência<sup>3</sup>, tanto a classe dos jovens, como a classe dos idosos têm aumentado a sua taxa de dependência, tendo atingido o valor mais alto em 2017, com um índice de dependência de 68,3%, o que significa que existem 21 jovens e 47 idosos para cada 100 pessoas em idade ativa, em 2017.



## Emprego

O Município do Porto assume-se como o segundo Município português com mais emprego em Portugal (patrões, empregados e outros trabalhadores).

A análise do número de empresas e de trabalhadores, por setor de atividade económica permite concluir que os setores mais relevantes são o comércio por grosso e a retalho, o alojamento, a restauração e similares, as atividades administrativas e dos serviços de apoio e as atividades de consultoria, científicas e técnicas.

4% do emprego total em Portugal, em 2016

<sup>3</sup> Fonte: PORDATA, Índice de dependência total. Dados extraídos a 17 de Outubro

Setor	Emprego			Empresas		
	2015	2016	Varição	2015	2016	Varição
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	1.222	1.236	●	934	930	●
Alojamento, restauração e similares	15.461	17.426	●	2.880	3.168	●
Atividades administrativas e dos serviços de apoio	15.442	18.780	●	4.844	5.139	●
Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	2.186	2.308	●	1.336	1.413	●
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	14.591	14.891	●	6.634	6.858	●
Atividade de informação e comunicação	6.031	5.980	●	810	891	●
Atividades imobiliárias	2.975	3.369	●	1.832	2.037	●
Atividades de saúde humana e apoio social	10.281	10.819	●	4.719	4.831	●
Captação, tratamento e distribuição de água (...)	740	*	-	20	21	●
Comércio por grosso e a retalho (...)	24.889	24.881	●	6.838	6.779	●
Construção	5.609	8.454	●	963	957	●
Educação	4.305	4.293	●	1.978	1.938	●
Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	295	296	●	70	100	●
Indústrias extrativas	16	*	-	5	4	●
Indústrias transformadoras	8.627	9.041	●	1.103	1.108	●
Transporte e armazenagem	3.885	4.025	●	479	484	●
Outras atividades de serviços	3.346	3.358	●	1.395	1.398	●
Total	119.901	129.157	●	36.840	38.056	●

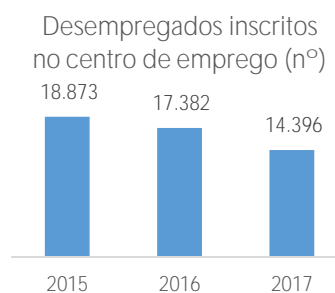
\* Dados confidenciais, de acordo com a Pordata.

(Dados obtidos em [www.pordata.pt](http://www.pordata.pt) a 19-10-2018. Os dados relativos a 2017 ainda não se encontram disponíveis)

O mercado de trabalho no Município do Porto, a par da situação nacional, tem demonstrado desenvolvimentos positivos, sendo que a taxa de desemprego diminuiu para ambos, tendo atingido um valor de 17,2% relativamente ao ano de 2016.

A par com o decréscimo da taxa de desemprego, também houve um decréscimo do número de habitantes registados nos centros de emprego do Município. Em 2017 registou-se o número mais baixo de inscritos do triénio 2015-2017, aproximadamente 14 mil inscritos.

17, 2% de taxa de desemprego (em 2016)



## Urbanismo e ordenamento do território

Para fazer face aos desafios inerentes à evolução do tecido urbano, o Município do Porto identifica na sua estratégia para o urbanismo e ordenamento do território, três grandes pilares:

- A sustentabilidade do desenvolvimento urbano, materializada através de projetos de reabilitação urbana e pela colmatação de espaços sobranceiros (em detrimento de outras áreas em expansão);
- O respeito pelas identidades locais, preservando o património histórico e cultural;
- A coesão socio-territorial, centrada na redução das disparidades de qualidade de vida e de bem-estar dos cidadãos e na regeneração das zonas mais estigmatizadas da cidade.

Um dos grandes destaques consistiu na Operação de Reabilitação Urbana (ORU) de Campanhã-Estação, iniciada em 2017 e enquadrada no Programa Estratégico de Reabilitação Urbana (PERU). A área de reabilitação urbana de Campanhã-Estação concentra problemas habitacionais, de degradação física, de dinamização económica e de exclusão social, contudo reúne também um conjunto diversificado e significativo de potencialidades de transformação urbanística e de revitalização urbana. Com esta intervenção, o Município do Porto visa essencialmente a promoção e a dinamização do tecido económico e a multifuncionalidade do território; a mobilidade sustentável, a integração e conectividade da área; a qualificação do ambiente e a promoção de vivências urbanas diversificadas; a promoção da sustentabilidade ambiental, a valorização da paisagem, a continuidade ecológica; e a inclusão social e a cidadania ativa.

### Revisão do Plano Diretor Municipal (PDM)

Durante o ano de 2017, o Município do Porto deu continuidade à revisão do Plano Diretor Municipal (PDM), o instrumento de gestão territorial destinado a estabelecer a estratégia de desenvolvimento territorial municipal. A revisão do PDM decorre da necessidade de adequação do PDM atualmente em vigor (publicado em 2006) à evolução das condições ambientais, económicas, sociais e culturais que determinaram a respetiva elaboração. Nesse sentido, a revisão do PDM envolve a participação ativa dos diferentes atores locais e da população em geral, privilegiando um modelo de desenvolvimento urbano centrado nos princípios da sustentabilidade, da coesão social e territorial e do respeito pelas identidades locais. A revisão do PDM constitui ainda uma oportunidade de aplicação prática de muitas das reflexões sobre políticas urbanas produzidas nos últimos anos, dado contar com a colaboração da Universidade do Porto e de outros parceiros detentores de um conhecimento valioso sobre o tema. A implementação da estratégia contida no PDM obrigará a uma intervenção fortemente territorializada, em detrimento das lógicas setoriais que frequentemente caracterizam a intervenção pública.

Também no âmbito da atividade urbanística, o Município do Porto dá continuidade ao projeto GUIA – Gestão Unificada de Informação e Aplicações –, a plataforma colaborativa de apoio à gestão urbana que reúne o levantamento de toda a informação geográfica existente na CMP. Tendo nascido da colaboração entre diferentes setores da câmara (Urbanismo, Sistemas de Informação, Via Pública, Ambiente e Proteção Civil), propõe-se a disponibilizar a todos os colaboradores da instituição um vasto catálogo de informação georreferenciada. Constitui, deste modo, um instrumento de otimização da eficiência dos processos de (re)utilização da informação, contribuindo igualmente para uma mais eficaz monitorização da atividade realizada e, conseqüentemente, para a melhoria do desempenho dos serviços. Tendo por base princípios da transparência, da colaboração ativa e da uniformização de regras e procedimentos, o GUIA vai ao encontro da crescente apetência dos serviços por informação georreferenciada, desempenhando igualmente um papel relevante no apoio à decisão política e de suporte aos desenvolvimentos em curso no Município no domínio dos dados abertos.



## Habitação



### Exercício do direito legal de preferência

A Lei que dá aos municípios e entidades públicas o poder de manifestarem preferência na compra de um determinado imóvel remonta a 2001, mas só no anterior mandato a Câmara passou a tirar partido dela. Só pode ser aplicada em imóveis classificados ou em vias de classificação, localizados numa área protegida ou em área de reabilitação urbana.

O objetivo do exercício do direito de preferência é servir de complemento à política de habitação definida pelo Executivo.

Com efeito, todos os proprietários que detenham património localizado numa área protegida ou em área de reabilitação urbana são obrigados a comunicar ao Município do Porto a alienação dos imóveis, informando as condições acordadas entre o vendedor e o comprador, dispondo as entidades públicas de oito dias corridos para informar se pretendem usar o seu direito de preferência.

Todavia, nem todas as vezes este direito chega a efetivar-se, pois existem circunstâncias em que os proprietários, com recurso a expedientes legais, conseguem inviabilizar a aquisição, mediante a anulação da transação.

A Câmara do Porto estabeleceu os seguintes critérios para a apreciação do exercício de direito de preferência: localização (imóveis situados no Centro Histórico); tipo de imóvel (prédios na sua totalidade); ocupação (preferencialmente imóveis com frações arrendadas); económico (em regra o valor de avaliação da autarquia é igual ou superior ao valor de alienação); e orçamental (existência de dotação orçamental).

O quadro abaixo apresenta uma síntese da atividade realizada.

Descrição	Total 2017		Total 2016		Total geral	
	Quant.	Valor	Quant.	Valor	Quant.	Valor
Pedidos analisados	1.845	-	727	-	2.572	-
Decisões do exercício de direito de preferência	20	8.197.500 €	13	2.161.510 €	33	10.359.010 €
Anulações pelo vendedor	16	2.847.500 €	8	1.045.510 €	24	3.893.010 €
A aguardar escritura	3	5.100.000 €	0	0 €	3	5.100.000 €
Escrituras realizadas	5	1.206.000 €	1	160.000 €	6	1.366.000 €

No âmbito da promoção da reabilitação urbana e gestão do centro histórico do Porto, o Município do Porto tem vindo, através da Porto Vivo, a promover e conduzir a reabilitação e reconversão do património degradado do território correspondente à área crítica de recuperação e reconversão urbanística do concelho do Porto.

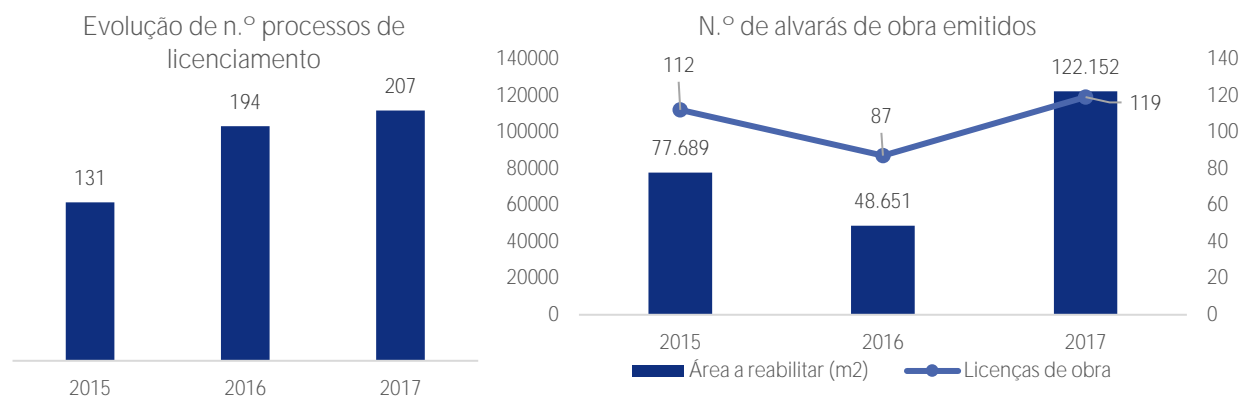
#### Objetivos e vetores de desenvolvimento

- Reabilitação da Baixa do Porto
- Desenvolvimento e promoção do negócio na Baixa do Porto
- Revitalização do comércio
- Dinamização do turismo, cultura e lazer
- Qualificação do domínio público
- Ações estratégicas determinantes para o sucesso da operação



#### Licenciamentos de obras particulares

No âmbito da revisão do Plano Diretor Municipal (PDM), foi elaborado um relatório de caracterização e diagnóstico da habitação e dinâmicas urbanísticas que decorreram na área de gestão da Porto Vivo, SRU no período de 2006 a 2017. Assistiu-se a um aumento progressivo de processos de licenciamento entre 2015 e 2017.



Fonte: Porto Vivo (2017)

No triénio 2015-2017, a maioria de licenças de obras foi destinada à habitação com comércio ou serviços, seguida de edifícios só habitacionais e edifícios exclusivamente de comércio ou serviços. Relativamente ao licenciamento de fogos, constata-se que as tipologias T2 têm vindo a aumentar desde 2015, embora ainda com pouca expressão, sendo que a tipologia T0 teve um crescimento de 53% desde 2016, devido não só às características do edificado do centro histórico do Porto, mas sobretudo impulsionado pela procura turística e pelo crescimento da procura de alojamento local.



### Projeto 2<sup>nd</sup> Chance – Waking Up the Sleeping Giants

A Porto Vivo participou no projeto 2<sup>nd</sup> Chance – Waking Up the Sleeping Giants. Este projeto, desenvolvido entre 2016 e 2018 e cofinanciado pelo URBACT, consiste num trabalho em rede com as cidades de Lublin, Maribor, Liverpool, Bruxelas, Caen, Chemnitz, Dubrovnik, Gijón, Génova e Porto, sob coordenação da cidade de Nápoles, e visa reativar grandes edifícios devolutos e sem uso. No caso da cidade do Porto, não se tratou um edifício, mas sim uma das 10 áreas de ação especial do centro histórico do Porto, nomeadamente a área de Santa Clara.

Este projeto teve como objetivo realizar um Plano Integrado de Ação Local para criar condições de regeneração e de revitalização da área de Santa Clara, com vista a aumentar a sua visibilidade, atrair investimento e criar condições de instalação de novas atividades. O projeto visou a intervenção pública de requalificação do espaço público, a criação de um parque de lazer, a melhoria da mobilidade e acessibilidade e estímulo à instalação de um modelo de geração de energia amigável ao ambiente e eficiente, e de reabilitação do parque edificado privado num total de cerca de 5.000 m<sup>2</sup> de área bruta de construção.

Para tornar possível este Plano, foram selecionados parceiros da cidade em modelo de parceria público-privada, nomeadamente, o Município do Porto, a Porto Lazer, a Agência de Energia do Porto, a Escola Superior Artística do Porto, a Faculdade de Engenharia e investidores privados.



### Projeto AtlaS – WH Heritage in the Atlantic Area: Sustainability of the Urban World Heritage Sites

Em 2017 o Município do Porto, em colaboração com a Porto Vivo, elaborou a candidatura ao Projeto AtlaS – WH - Heritage in the Atlantic Area: Sustainability of the Urban World Heritage Sites, ao programa Espaço Atlântico – Interreg, em colaboração com as cidades de Santiago de Compostela, Florença, Bordéus e Edimburgo, também estas com Sítios Património Mundial.

Este projeto, aprovado para desenvolvimento a partir de 2018 e até 2020, é cofinanciado pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER), ao abrigo do Programa INTERREG Espaço Atlântico 2014-2020, que promove a cooperação transnacional, no caso em apreço, no âmbito do Património Natural e Cultural.

Este projeto tem como principal objetivo o desenvolvimento de modelos e planos de gestão sustentáveis para os Centros Históricos e a troca de experiências.

### Programa de Ação para a Reabilitação Urbana do Morro da Sé\_CH.1

O Programa de Ação para a Reabilitação Urbana do Morro da Sé\_CH.1 decorreu de uma candidatura ao aviso lançado, em 2007, pelo Programa Operacional ON.2, "Parcerias para a Regeneração Urbana" (PRU/1/2007), tratando-se de um projeto com o principal objetivo de regenerar a área do Morro da Sé, cujo edificado se encontrava, na sua maioria, bastante degradado, apesar da sua condição de conjunto edificado de elevado valor patrimonial, classificado pela UNESCO como Património Mundial. Além disso, esta zona era habitada por população envelhecida e por jovens, na sua maioria, desempregados e com histórico de abandono escolar prematuro. Este projeto visou, assim, a criação de novas dinâmicas, através da atração de população jovem e do desenvolvimento da atividade turística, e ao mesmo tempo a oferta de melhores condições de vida à população residente.

O PRU Morro da Sé, que se desenvolveu no âmbito do QREN a partir de 2007, teve o seu final administrativo e financeiro já no início de 2018. Em termos operacionais, em 2017 terminaram as intervenções físicas integradas na Ação – Programa de Valorização da Imagem e da Eficiência Energética – nomeadamente intervenção sobre fachadas, caixilharias e coberturas incrementando o seu desempenho energético e o próprio conforto dos fogos através do investimento em isolamento e ventilação.

No âmbito da atividade de arrendamento, importa salientar que a Porto Vivo procedeu ao realojamento definitivo de 22 pessoas no Morro da Sé, envolvendo no total 8 frações.

### Lançamento de concurso para arrendamentos no Quarteirão Morro da Sé

No decorrer de 2017, a Porto Vivo efetuou um concurso, sob a forma de sorteio, para o arrendamento de 39 frações, das quais 28 são frações habitacionais e 11 espaços comerciais. Foram rececionadas 1.738 candidaturas, e obteve-se uma taxa de elegibilidade das mesmas de 78,5%.

Foram, ao todo, celebrados 35 contratos de arrendamento, maioritariamente a agregados familiares compostos por uma ou duas pessoas, com idade média de 30 anos. Quanto às características das frações, as tipologias mais frequentes são T1 e T2, com um número médio de área bruta de 60m<sup>2</sup> e um número de médio de área útil de 41m<sup>2</sup>.



## 4. Município do Porto

Missão, visão, valores

### **A nossa Missão**

*Promover o bem-estar e o conforto dos cidadãos, o desenvolvimento económico e cultural, fomentando a competitividade e sustentabilidade da cidade.*

### **A nossa Visão**

*Ser reconhecido como um município socialmente coeso, economicamente competitivo, inovador, atrativo, transparente, submetido a escrutínio pelo cidadão e sustentável.*

### **Os Valores que nos guiam**



#### Código Regulamentar do Município do Porto

A atividade do Município do Porto é gerida de forma ética com base em vários regulamentos internos, dos quais se destacam o Código Regulamentar do Município do Porto.

Este diploma, aprovado em 2008 e revisto em 2010, concentra, de forma unitária e sistemática, todas as normas regulamentares com eficácia externa do Município, em várias áreas temáticas – urbanismo, ambiente, gestão do espaço público, intervenção sobre o exercício de atividades privadas, disposição de recursos, receitas municipais, e fiscalização e sancionamento de infrações.

A existência de um único documento onde se encontram compiladas sistematicamente todas as normas e que se encontra disponibilizado online permite, da perspetiva do munícipe, uma maior certeza e segurança na relação com o Município. Do ponto de vista do Município este documento permite-nos também ir evoluindo no processo de uniformização de todas as normas e garantir a sua constante atualização, e enquanto documento único, o Código Regulamentar revela-se um instrumento essencial para a transparência e clareza da relação entre o Município e os Municípes.

Disponível em <https://cmpexternos.cm-porto.pt/>

## Estrutura organizacional

A estrutura orgânica interna da Câmara Municipal do Porto foi atualizada em 2018, resultado de um processo de reorganização de serviços. O executivo e a nova estrutura orgânica, aprovada no dia 24 de julho de 2018 e publicada em Diário da República (Despacho n.º 8537, de 4 de setembro de 2018), são os a seguir apresentados:



Rui Moreira

Presidente da Câmara Municipal do Porto

Pelouro das Finanças - Pelouro da Cultura



Filipe Araújo

Vice-Presidente - Pelouro da Inovação e Ambiente



Catarina Araújo

Pelouro da Juventude e Desporto - Pelouro dos Recursos Humanos e Serviços Jurídicos



Ricardo Valente

Pelouro da Economia, Turismo e Comércio - Pelouro da Gestão de Fundos Comunitários



Pedro Baganha

Pelouro do Urbanismo - Pelouro do Espaço Público e Património



Cristina Pimentel

Pelouro dos Transportes - Pelouro da Fiscalização e Proteção Civil



Fernando Paulo

Pelouro da Habitação e Coesão Social - Pelouro da Educação



Manuel Pizarro

Vereador sem Pelouro



Fernanda Rodrigues

Vereadora sem Pelouro



Odete Patrício

Vereadora sem Pelouro



José Catarino

Vereador sem Pelouro



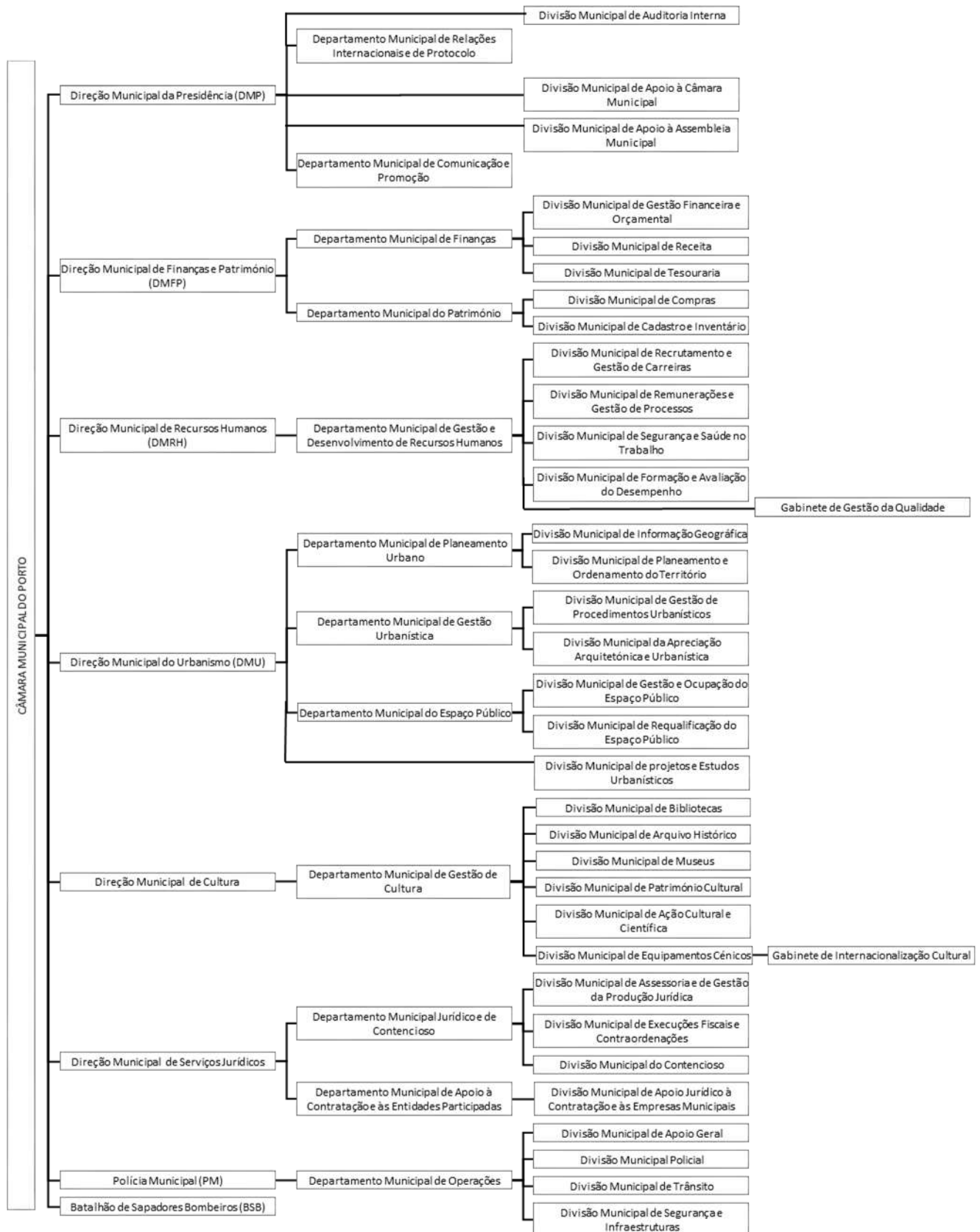
Álvaro Almeida

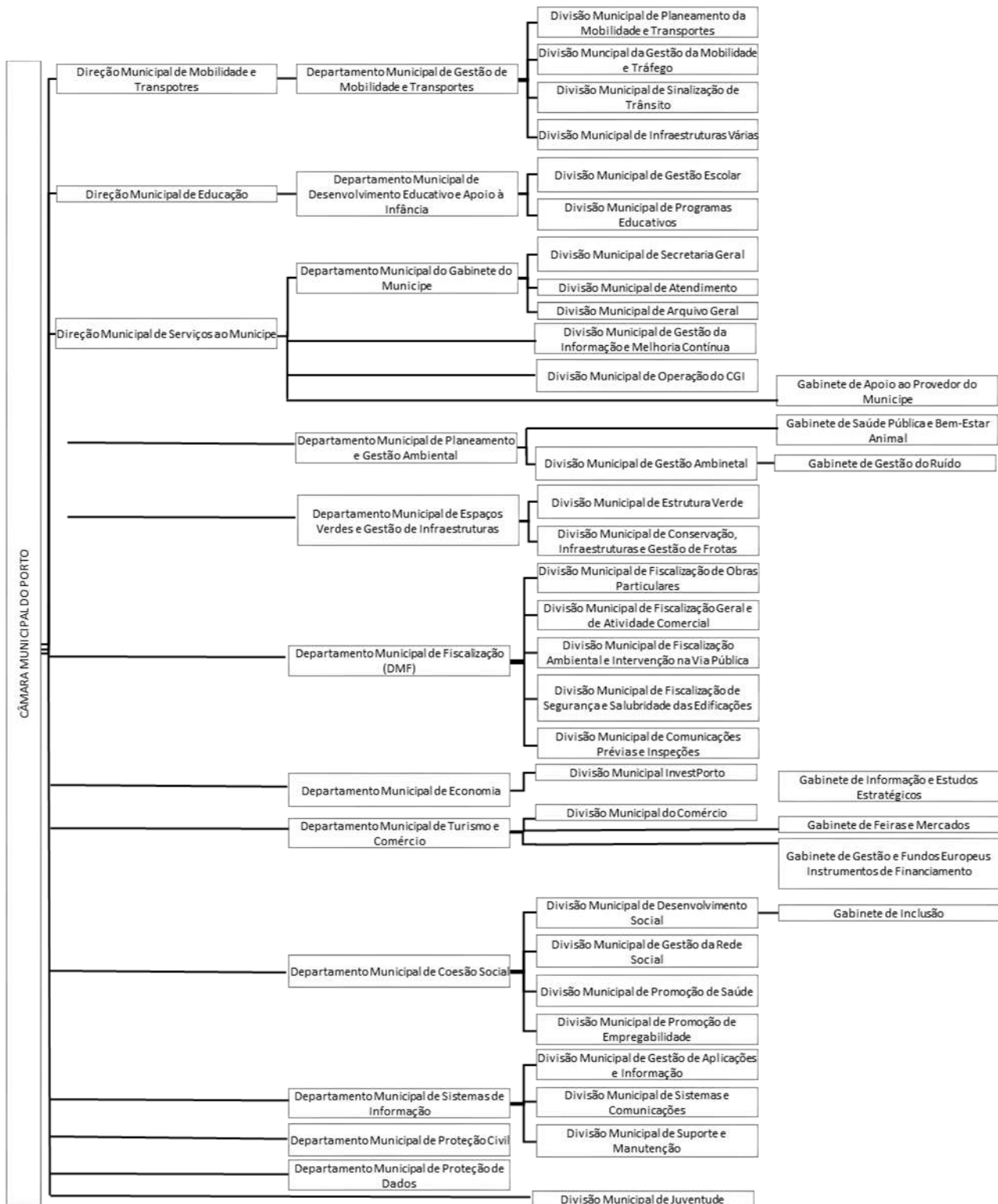
Vereador sem Pelouro



Ilda Figueiredo

Vereadora sem Pelouro





## Estratégia

As medidas, meios e métodos para que a qualidade de vida dos residentes e visitantes da cidade do Porto seja melhorada estão enunciadas nos grandes eixos estratégicos para a Cidade: a Coesão Social, a Economia e o Emprego e a Cultura, mas também em todas as outras áreas em que a atuação do Município é relevante e decisiva.

As prioridades estratégicas do Município do Porto encontram-se inseridas no orçamento através de 13 objetivos estratégicos. Em 2017, o desenvolvimento social, económico e cultural constituiu o vetor central do orçamento municipal, tendo sido assegurado o controlo da dívida global e a seletividade da despesa municipal.

De seguida apresenta-se o valor investido em cada objetivo relativamente ao ano económico em apreço. As grandes opções do plano incorporam estes objetivos que, por sua vez, se desdobram em programas, projetos e ações das intervenções setoriais.

01. Coesão Social   18.985.718€	
	02. Economia e emprego   1.596.230€
03. Inovação   1.585.126€	
	04. Cultura   5.691.422€
05. Urbanismo e Reabilitação Urbana   4.293.636€	
	06. Educação   8.819.509€
07. Juventude   157.256€	
	08. Turismo   1.269.689€
09. Segurança   3.857.289€	
	10. Desporto e Animação   5.920.378€
11. Mobilidade e Transportes   10.666.154€	
	12. Ambiente e Qualidade de Vida   24.513.508€
13. Governância da Câmara   104.420.877€	

## Alinhamento do MP com os ODS

Os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) constituem a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas, tendo sido aprovada em setembro de 2015 e subscrita por 193 membros, incluindo Portugal.

Sendo o Porto um município focado na promoção da sustentabilidade na cidade e na qualidade de vida dos cidadãos contribui pela sua atividade diretamente para 13 dos ODS, sendo o mais relevante o ODS 11 que diz respeito a Cidades e Comunidades Sustentáveis. De seguida apresentam-se os 13 ODS mais relevantes, algumas iniciativas desenvolvidas pelo Município do Porto e onde poderá encontrar informação mais detalhada neste relatório.



ODS	Algumas iniciativas/áreas de destaque	Capítulos deste relatório onde pode encontrar informação mais detalhada
11 – Cidades e comunidades sustentáveis	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reabilitação urbana</li> <li>• Projetos de habitação social</li> <li>• Investimento na área de Indústria Automóvel e de Mobilidade (InvestPorto)</li> <li>• Projeto InFocus – Plano de ação para a especialização inteligente nas cidades (projetos financiados)</li> <li>• Projetos europeus financiados (<i>Smart Impact, GrowSmarter e SynchroniCity</i>)</li> <li>• Porto de Tradição</li> <li>• Taxa Turística</li> <li>• Turismo Ajuda</li> <li>• Estratégia de ambiente</li> <li>• Organização do evento anual CIDADE+ sobre ambiente e sustentabilidade</li> <li>• Mobilidade sustentável</li> <li>• Certificação no âmbito da “Gestão Integrada de Emergências, nas áreas de Proteção e Socorro, Segurança Municipal e Proteção Civil”</li> <li>• Oferta Cultural</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Habitação</li> <li>• Coesão Social</li> <li>• Atração de investimento</li>   <li>• Comércio e Turismo</li>   <li>• Estratégia de ambiente</li> <li>• Aposta na mobilidade sustentável</li> <li>• Segurança</li>   <li>• Cultura</li> </ul>
1 - Redução da Pobreza 10 - Redução das desigualdades	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Programa Aconchego</li> <li>• Projeto Porto Amigo</li> <li>• Projeto Porto de Abrigo</li> <li>• Golfe para todos</li> <li>• Rede Social do Porto / CLASP – Concelho Local de Ação Social do Porto</li> <li>• Serviço Municipal de Apoio ao Voluntariado/ Formação Voluntariado</li> <li>• Programa Cultura em Expansão</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Coesão Social</li>   <li>• Cultura</li> </ul>
3 – Saúde de Qualidade	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Investimento na área de saúde e ciência</li> <li>• Carta de Equipamentos de Cuidados de Saúde Primários da Cidade</li> <li>• Plano Municipal de Saúde</li> <li>• Projeto Municipal de Promoção de Literacia em Saúde</li> <li>• Programas de atividade física</li> <li>• Oferta cultural</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atração de investimento</li> <li>• Saúde</li>   <li>• Desporto</li> <li>• Cultura</li> </ul>
4 – Educação de Qualidade	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Plano Municipal de Educação</li> <li>• Programa Municipal de Educação Ambiental</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Educação</li> </ul>
6 – Água potável e saneamento	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sistema de Abastecimento de Água do Porto</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Gestão de recursos</li> </ul>
7 – Energias renováveis e acessíveis	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Consumo eficiente de energia</li> <li>• Instalação de sistemas solares térmicos e fotovoltaicos em edifícios municipais</li>   <li>• Mobilidade sustentável</li>   <li>• Projeto de Reabilitação de dois edifícios situados no centro histórico do Porto</li> <li>• Habitação pública municipal na Rainha D. Leonor</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Promoção da Sustentabilidade Energética</li>   <li>• Aposta na mobilidade sustentável</li> </ul>
8 – Trabalho digno e crescimento económico	<ul style="list-style-type: none"> <li>• MP representa 4% do emprego total em Portugal (2016)</li> <li>• Mapa de Talento Porto Norte (InvestPorto)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Emprego</li> <li>• Colaboradores</li> </ul>

ODS	Algumas iniciativas/áreas de destaque	Capítulos deste relatório onde pode encontrar informação mais detalhada
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Porto for Talent</i> (InvestPorto)</li> <li>• Cidade das Profissões (CdP)</li> <li>• CIS Porto – Centro de Inovação Social</li> <li>• Iniciativa <i>ScaleUp</i> Porto</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Empreendedorismo e Inovação</li> </ul>
9 - Indústria, inovação e infraestrutura	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Porto Innovation District</i></li> <li>• <i>Porto Innovation Hub</i></li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atração de investimento</li> <li>• Empreendedorismo e Inovação</li> </ul>
12 – Consumo responsável	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Critérios de sustentabilidade no processo de contratação pública</li> <li>• Código de Conduta para fornecedores</li> <li>• <i>Roadmap</i> para Economia Circular do Porto</li> <li>• “<i>Cities and the Circular Economy for Food</i>” e a Agenda Urbana para a Economia Circular</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compras sustentáveis</li> <li>• Economia circular</li> </ul>
13 – Combate às alterações climáticas	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estratégia Municipal de Adaptação às Alterações Climáticas</li> <li>• Consumo eficiente de energia</li> <li>• Mobilidade sustentável</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Promoção da Sustentabilidade Energética</li> <li>• Aposta na mobilidade sustentável</li> </ul>
15 – Vida sobre a terra	<ul style="list-style-type: none"> <li>• FUN Porto (Florestas Urbanas Nativas do Porto)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Proteção da biodiversidade</li> </ul>
17 – Parcerias para a implementação dos Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Parcerias - atuação assente num espírito colaborativo através do estabelecimento de parcerias</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Principais <i>stakeholders</i> e meios de comunicação</li> </ul>



## Sistema de Gestão

A melhoria contínua dos serviços prestados ao cidadão é uma das apostas principais do Município do Porto. A implementação do Sistema de Gestão nas áreas de Gestão da Qualidade, de Recursos Humanos, da Segurança e Saúde do Trabalho e de Gestão Ambiental, que se apresenta em conformidade e certificado por diversas normas (NP EN ISO 9001:2015; NP4427:2004; OHSAS 18001:2007 / NP 4397:2008; e EN NP ISO 14001:2015, respetivamente), abrange a prestação de serviços ao Cliente/Município e outras partes interessadas no âmbito de toda a atividade desenvolvida pelo Município do Porto.

Acresce referir que o Sistema de Gestão implementado na CMP incorpora ainda a certificação da gestão integrada de emergências no Município do Porto, nas áreas de Proteção e Socorro, Segurança Municipal e Proteção Civil, em conformidade com a norma UNE-ISO 22320:2013 – Proteção e Segurança dos Cidadãos | Gestão de Emergências | Requisitos de Resposta a Incidentes.

Esta certificação integrada dos serviços assenta na decisão estratégica de desenvolver o Sistema de Gestão como elemento de motivação, aprendizagem, coerência e racionalização interna e como elemento central na uniformização dos padrões de resposta e respetivos níveis de serviço. Desde 2003 que têm sido desenvolvidas inúmeras iniciativas e atividades nesta área, com os principais marcos enunciados na figura seguinte.



### Certificação do laboratório municipal de ruído pela norma NP EN ISO/IEC 17025

De modo a resolver as diferentes reclamações de ruído com que é confrontado e para dar cumprimento a obrigações legais, o Município do Porto foi a primeira autarquia do país a construir e ver um laboratório municipal de ruído acreditado pela norma NP EN ISO/IEC 17025 – Laboratórios de Acústica.

A certificação atesta a competência e as boas práticas da equipa municipal, assim como o cumprimento de um exigente quadro de procedimentos para “determinação da incomodidade sonora”.

### Melhoria contínua

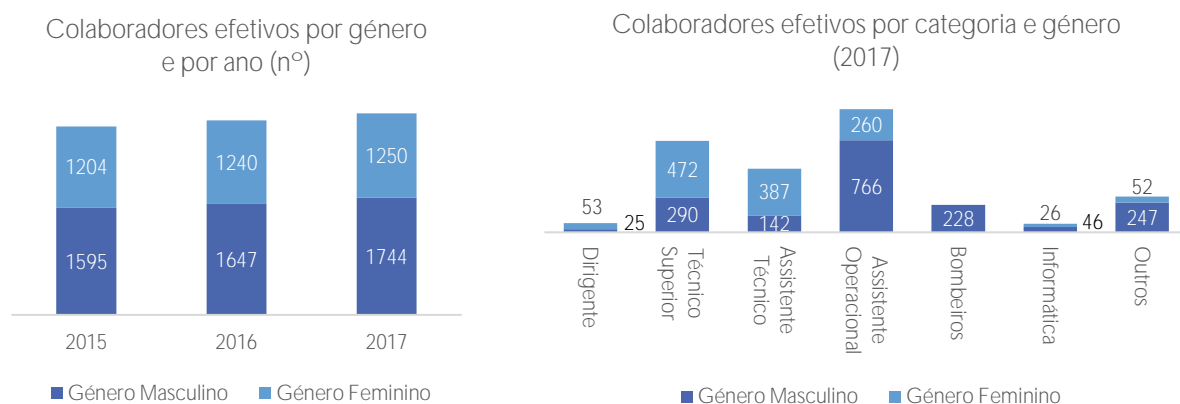
O grande enfoque na melhoria contínua é reforçado pela implementação da metodologia *Kaizen* em alguns serviços da Câmara Municipal do Porto, objetivando uma melhoria da comunicação intra e inter equipas. Este projeto nasce da necessidade de capacitar os líderes por forma a desenvolverem e formarem as suas equipas, tornando-as mais robustas e autónomas, capazes de manter e de melhorar os seus processos e áreas de trabalho numa base diária. Foram abrangidos 268 trabalhadores, estimulando-lhes a implementação de uma melhoria sustentada a diferentes escalas, designadamente da qualidade do serviço, da produtividade e da motivação.

## Colaboradores

O Município do Porto apresenta uma grande preocupação e foco nos seus colaboradores, no seu bem-estar e em assegurar-lhes uma boa qualidade de vida.

### A nossa equipa

Em 2017, o Município do Porto era constituído por um total de 2.994 colaboradores efetivos, dos quais mais de metade são do género masculino (58,25%). Relativamente ao número de colaboradores efetivos, este tem vindo a aumentar ao longo dos últimos anos (por comparação a 2.799 no ano de 2015 e a 2.887 em 2016). A distribuição dos colaboradores por categorias em 2017, apresenta uma maior representação por parte dos Assistentes Operacionais, com 1.026 colaboradores, seguidos dos Técnicos Superiores, com 762 colaboradores.



A categoria “Outros” refere-se colaboradores que, por tipo de vínculo, não estão contempladas nos agrupamentos principais, sendo relativa a colaboradores em situação de mobilidade interna ou em regime de cedência.

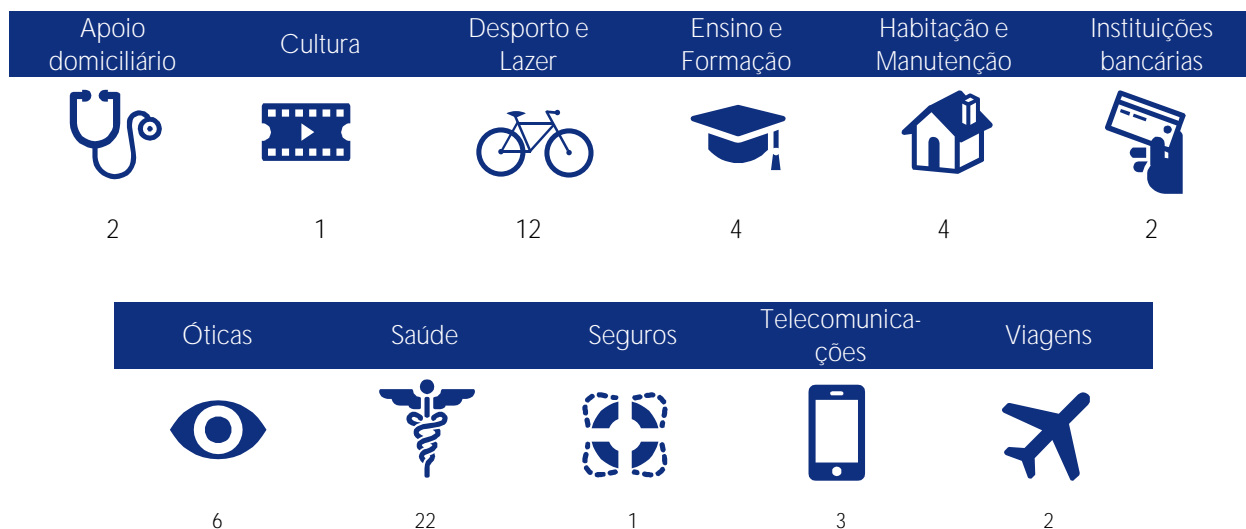
### Entrada e saída de colaboradores

Em 2017, o Município do Porto contratou 394 colaboradores, sendo 164 do género feminino e 230 do género masculino. As contratações foram efetuadas através de diferentes procedimentos, como o procedimento concursal, a cedência de interesse público, a mobilidade interna a órgãos e serviços, regresso de licença, comissão de serviço, ou outras situações.

Por sua vez, em 2017 houve um total de 287 saídas de colaboradores, 154 dizendo respeito a colaboradores do género feminino, sendo que as restantes 133 saídas correspondem a colaboradores do género masculino. A categorização das saídas incidiu em termos da validade de contratos, reforma ou aposentação, cessação de comissão de serviço, entre outros motivos.

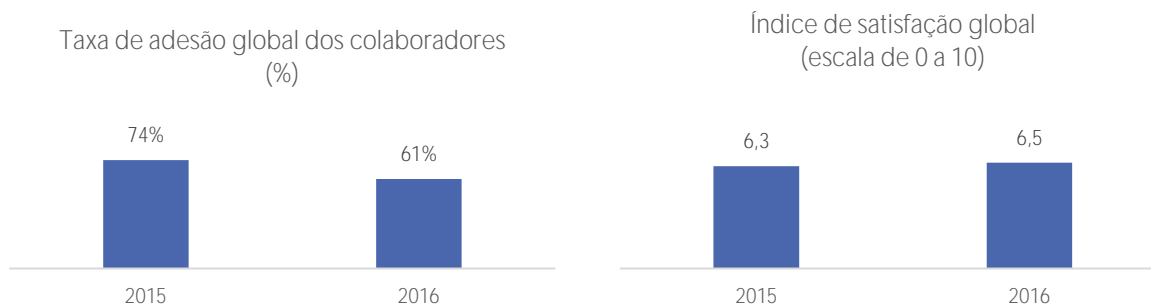
### Benefícios

A nossa preocupação com os nossos colaboradores, com a sua satisfação e bem-estar foi materializada no estabelecimento de 59 acordos ou protocolos em diversas áreas, tentando ir ao encontro das suas necessidades e na proporção de diversos benefícios (conforme tabela infra).



### Satisfação dos colaboradores

Por forma a monitorizar a satisfação dos colaboradores, foram efetuados inquéritos de satisfação aos colaboradores em 2015 e 2016. O inquérito focou-se no estudo da satisfação, da lealdade e do envolvimento, sendo inquiridos todos os colaboradores, incluindo dirigentes. Pese embora a taxa de adesão dos colaboradores tenha reduzido de 2015 para 2016 (de 74% para 61%), a satisfação global dos colaboradores aumentou, atingindo em 2016 o valor de 6,5 numa escala de 0 a 10 (por comparação a 6,3 em 2015), onde 0 representa o nível mínimo de satisfação e 10 representa o nível de satisfação máximo.

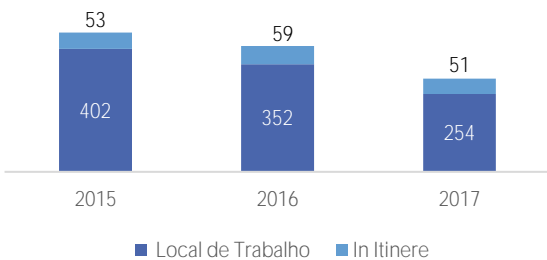


### Saúde e segurança no trabalho

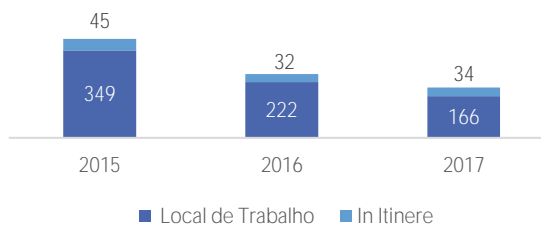
O Município do Porto procedeu à realização de um estudo que incidiu na avaliação de riscos psicossociais, que tem como objetivo potenciar a promoção e proteção da saúde e bem-estar dos trabalhadores no local de trabalho, avaliar os riscos psicossociais com base num questionário cientificamente validado, promover soluções específicas para os contextos e planear a intervenção. Pela análise dos perfis de risco verificou-se que os valores médios de todas as 29 dimensões em estudo se situam abaixo da classificação de Risco para a Saúde.

Relativamente aos indicadores na área da segurança, o número de acidentes ocorridos tem vindo a reduzir ao longo dos últimos anos, tendo ocorrido um total de 305 acidentes em 2017, dos quais resultaram 200 baixas médicas.

Número total de acidentes por tipologia



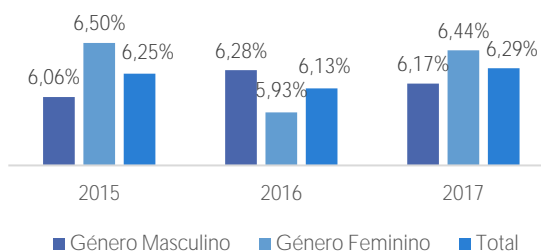
Número total de acidentes com baixa por tipologia e ano



O número de dias de trabalho perdidos devido a acidentes tem reduzido significativamente para os acidentes ocorridos no local de trabalho, atingindo o valor de 5.026 dias em 2017.

A taxa de absentismo tem variado pouco ao longo do período 2015-2017, tendo apresentado em 2017 o valor de 6,29%.

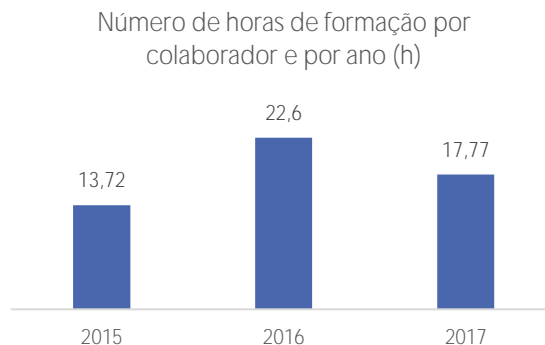
Taxa de absentismo por género e por ano



	2015	2016	2017
Número de dias de trabalho perdidos por acidente - Local de trabalho	9.642	5.749	5.026
Número de dias de trabalho perdidos por acidente - <i>In Itinere</i>	1.827	770	1.334
Número de dias de trabalho perdidos por acidente - Total	11.469	6.519	6.360
Taxa de Absentismo	6,25%	6,13%	6,29%
Número total de acidentes - Local de trabalho	402	352	254
Número total de acidentes - <i>In Itinere</i>	53	59	51
Número total de acidentes - Total	455	411	305
Número total de acidentes com baixa - Local de trabalho	349	222	166
Número total de acidentes com baixa - <i>In Itinere</i>	45	32	34
Número total de acidentes com baixa - Total	394	254	200
Número de doenças ocupacionais	8	2	4
Número de óbitos	1	0	0

## Formação

O Município do Porto dispõe de um plano de formação para os seus colaboradores, proporcionando a participação em iniciativas internas e externas, tendo em 2017 atingido um valor total de horas de formação de 39.123. A média de horas de formação por colaborador apresentou um aumento entre 2015 e 2016 devido à realização, em 2016, da formação obrigatória para ingresso na carreira de bombeiro profissional. Em 2017 foram fornecidas cerca de 18 horas de formação a cada colaborador do Município do Porto.



## Programa de voluntariado





Além da preocupação com os seus colaboradores, o Município do Porto apresenta uma grande ligação à comunidade, ambicionando criar valor junto da mesma. Para tal, foi desenvolvido um programa de voluntariado, durante os anos de 2015, 2016 e 2017. Com efeito, o número de voluntários integrados no programa de voluntariado do Município do Porto é de 45 por ano (n.º máximo/ano), sendo a média de horas semanais realizadas pelos mesmos de 7h30 (mínimo 4h/semana por voluntário).

A maioria das atividades de voluntariado realizadas em 2017 consubstancia-se nas seguintes ações:

- Locução de livros para deficientes visuais;
- Leitura e exploração de histórias, incentivo à leitura, apoio educativo às crianças e jovens internados ou em tratamento no Centro Materno Infantil do Norte (CMIN).

### Projeto FUTURO

Este projeto visa a plantação de 100.000 árvores na Área Metropolitana do Porto para reabilitar ecologicamente áreas áridas, degradadas ou subaproveitadas através da adequada gestão da vegetação e da plantação e manutenção de árvores e arbustos nativos da região. As nossas áreas de trabalho estão ao longo das linhas de água, em áreas urbanas e em montes e serras. Entre outubro de 2011 e abril de 2017, foram plantadas mais de 98.000 árvores nativas.

 13.791 Participações voluntárias	 43.097 Horas de voluntariado	 593 Ações realizadas	 98.029 Árvores plantadas
--	--	---	--

## Compras sustentáveis

As preocupações sociais, económicas e ambientais constituem, cada vez mais, um objetivo a prosseguir pelas sociedades modernas. Também o setor das compras, quer públicas quer privadas, tem vindo a acolher estas preocupações, funcionando cada vez mais como mecanismo estratégico para dar resposta às mesmas.

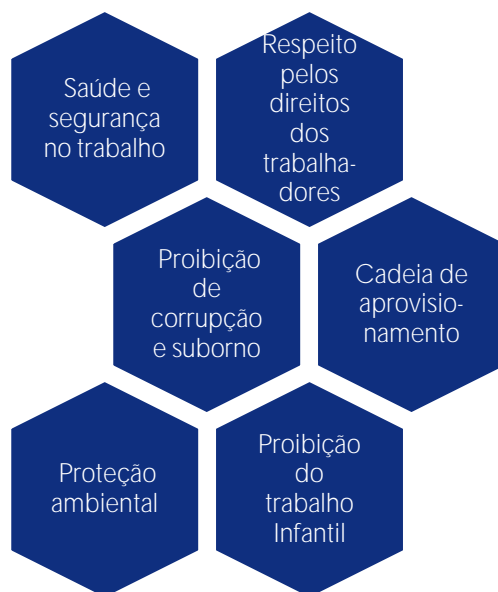
Atualmente, nos processos de contratação pública, o Município do Porto já inclui critérios de sustentabilidade, nomeadamente:

---

SOCIAIS	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Divulgação do código de conduta dos fornecedores.</li><li>2. Exigências de comportamentos sociais aos fornecedores, em especial, com a sua cadeia de abastecimento e mão-de-obra afetas aos contratos com o Município:<ol style="list-style-type: none"><li>a. Pagamento de salários adequados às exigências funcionais e habilitacionais.</li><li>b. Cumprimento dos prazos de pagamento a funcionários e fornecedores.</li><li>c. Assegurar formação profissional aos colaboradores.</li><li>d. Segurança e saúde no trabalho.</li><li>e. Sensibilização comportamental.</li><li>f. Segurança na conceção e no fabrico das máquinas/viaturas, bem como na instalação e na manutenção.</li><li>g. Proibição do trabalho infantil.</li></ol></li></ol>
AMBIENTAIS	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Extensão de exigências ambientais à cadeia de abastecimento.</li><li>2. Utilização de materiais reciclados.</li><li>3. Utilização de matérias-primas e produtos ecológicos.</li><li>4. Máquinas, equipamentos e processos de baixo consumo energético.</li><li>5. Utilização de produtos com baixos ou nulos níveis de toxicidade, pH, biodegradabilidade, corrosão.</li><li>6. Utilização de fontes de energia que promovam a diminuição da pegada de carbono.</li><li>7. Máquinas, equipamentos e processos de baixo nível de ruído.</li></ol>
ECONÓMICOS	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Cálculo do custo total da aquisição atendendo aos custos diretos e indiretos.</li><li>2. Inclusão dos consumíveis e da manutenção nos contratos de aquisição de bens.</li><li>3. Estímulo da concorrência no prazo de garantia.</li><li>4. Diversificar fornecedores (de 2016 para 2017 a taxa de rotatividade de fornecedores foi de 53%).</li></ol>

---

Desde 2014 que se encontra publicitado o Código de Conduta para fornecedores, que já inclui algumas cláusulas de sustentabilidade, como por exemplo:



Desde julho de 2016, que já se vincularam ao cumprimento do código de conduta através de declaração expressa de aceitação ou através das propostas, 519 fornecedores.

Nos termos do Sistema de Gestão de Qualidade em vigor no Município a falta de cumprimento deste Código pode resultar na desqualificação do fornecedor e eventual rescisão contratual, dependendo da gravidade e das circunstâncias específicas.

Durante o ano 2017, o volume do valor dos contratos com preocupações sustentáveis alcançou os seguintes resultados:

Dimensão	Valor dos contratos	Peso no valor contratado	Meta do valor contratado
Social	2 897 857 €	9%	>55%
Ambiental	17 934 348 €	56%	>50%
Económica	17 648 920 €	55%	>50%

#### Debates sobre compras sustentáveis organizados pelo Município do Porto

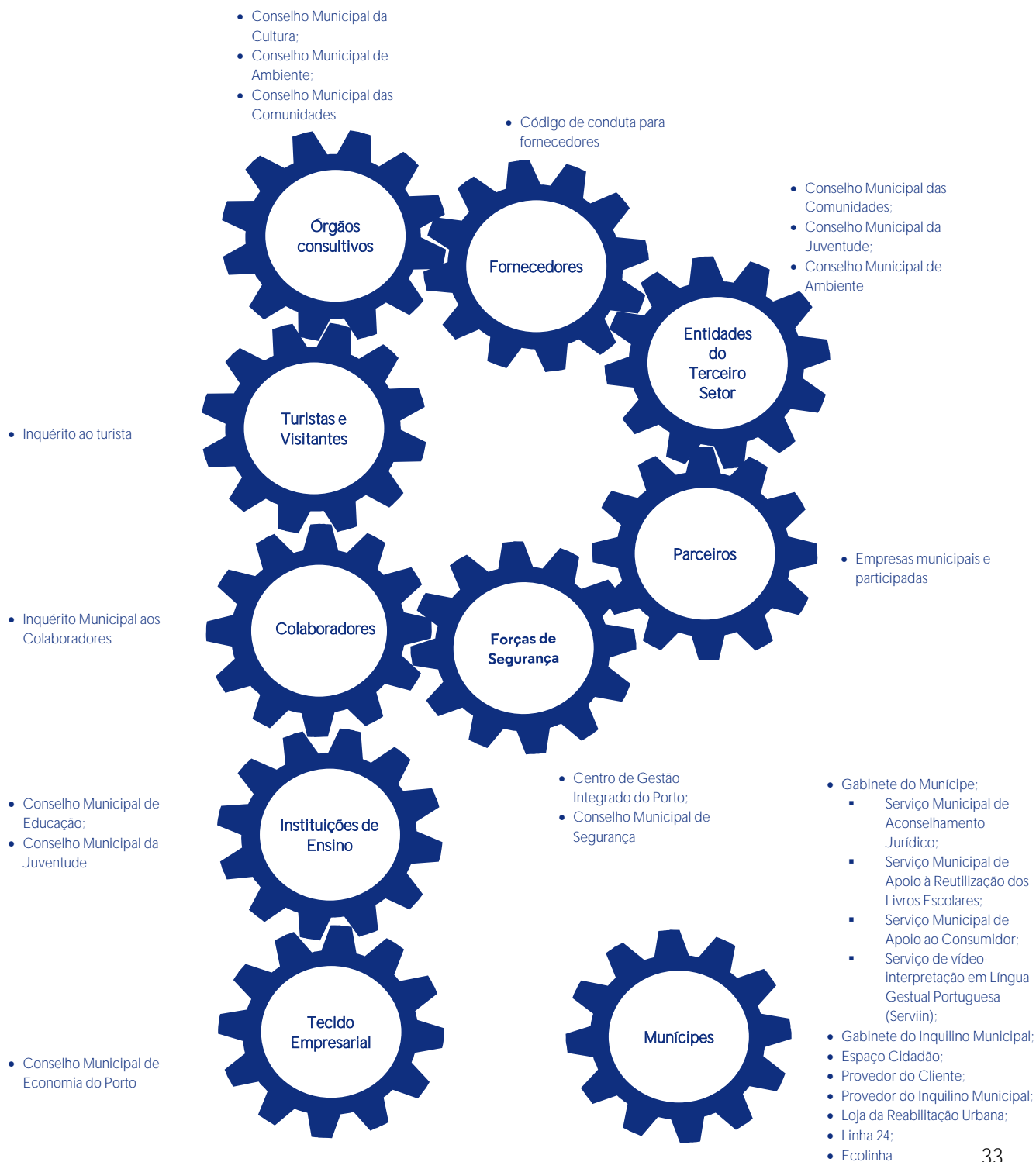
Procurando promover a discussão pública sobre este tema, o Município do Porto organizou debates relacionados com esta matéria:

- Em 2016, debate subordinado ao tema “Compras Sustentáveis”, visando precisamente analisar algumas das boas práticas atualmente implementadas nestas áreas, quer por entidades adjudicantes quer por adjudicatários, e discutir os caminhos a seguir para melhor atingir os objetivos associados à promoção de políticas sociais e económicas e à proteção do ambiente.
- Em 2017, debate subordinado ao tema “Inovação nas Compras – O impacto nos setores público e privado”, com o intuito de analisar as melhores práticas na área da inovação nas compras, e o que se pode e deve fazer no futuro, para que o procedimento das compras não constitua um obstáculo à inovação.



## Principais *stakeholders* e meios de comunicação

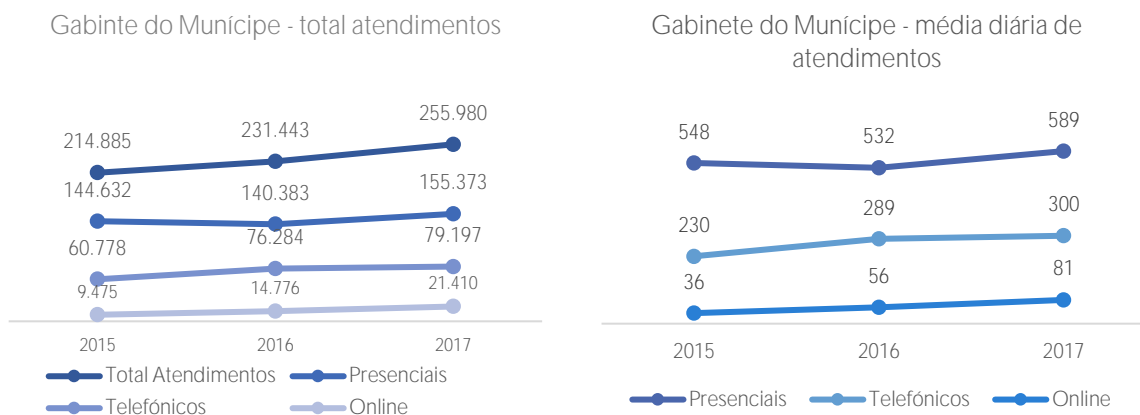
O Município do Porto considera de extrema importância o relacionamento com os seus principais *stakeholders*, dispondo de um conjunto de canais de comunicação que lhe permite assegurar uma comunicação eficaz com cada um dos grupos de *stakeholders*.



## 1. Gabinete do Município

O Gabinete do Município (GM) dispõe de um serviço de atendimento multicanal integrado, criado a pensar nas necessidades e expectativas dos Municípios do Porto e de todos os cidadãos que, por motivos pessoais ou profissionais, se relacionam com a autarquia portuense.

Um conjunto de medidas de gestão eficaz de recursos tem vindo a ser implementado de forma a fazer face à dinâmica da cidade e ao aumento da procura em todos os canais do atendimento multicanal integrado (presencial, telefone e *online*), incluindo a promoção dos canais à distância, sobre os quais se registou um aumento das comunicações nos canais *online* e telefónico, 76% e 35% respetivamente.



Nota: Não inclui consultas de processos, reuniões técnicas e serviços de cidadania.

No GM podem também ser encontrados os seguintes serviços:

Serviços disponibilizados	Dados 2017
Serviço Municipal de Apoio ao Consumidor: serviço de atendimento personalizado e gratuito que visa informar os cidadãos sobre os direitos que lhes assistem na sua condição de consumidores, e apoiá-los em sede de conflito de consumo, promovendo a mediação.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 268 atendimentos</li> </ul>
Serviço Municipal de Apoio à Reutilização dos Livros Escolares: visa promover a reutilização dos manuais escolares, de forma gratuita, numa lógica de combate ao desperdício, desenvolvendo simultaneamente o sentido de partilha.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 7.038 atendimentos</li> <li>• 21.418 manuais depositados</li> <li>• 6.523 manuais levantados</li> <li>• 4842 kg de manuais doados para reciclagem</li> </ul>
Serviço Municipal de Aconselhamento Jurídico <sup>4</sup> : atendimento presencial uma vez por semana e de forma gratuita, para orientação aos cidadãos quanto às instituições às quais se poderão dirigir, a fim de exercerem os seus direitos legais e resolverem os seus conflitos.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 169 atendimentos</li> </ul>

<sup>4</sup> atividade temporariamente suspensa, retomada em setembro de 2017

## Espaço acessível e inclusivo

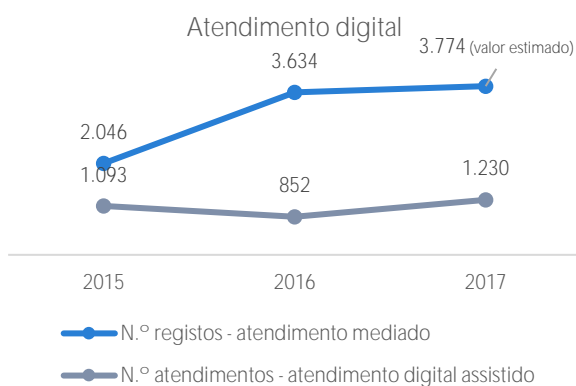
O Gabinete do Município (GM) é um espaço acessível e inclusivo com condições de acesso para receber munícipes de mobilidade reduzida, com uma rampa de acesso na entrada principal, com elevador, corredores e espaços amplos, e com condições de usabilidade com acesso aos postos de atendimento e casa de banho adaptada.

Com o objetivo de contribuir para uma sociedade mais inclusiva e anular barreiras na acessibilidade à informação, desde novembro de 2017, o Gabinete do Município disponibiliza também um serviço dirigido aos cidadãos surdos, no âmbito do projeto "Acessibilidade em Língua Gestual Portuguesa na AMP", dinamizado pela Área Metropolitana do Porto.

A comunicação entre o cidadão surdo e o colaborador do GM por via presencial ou através do canal telefónico é intermediada por um intérprete em Língua Gestual Portuguesa (LGP), através de videochamada. Os contactos telefónicos poderão ser realizados a partir de um registo prévio no Portal do Cidadão Surdo, através do telemóvel (número 12472, com o custo de 1 cêntimo/min) ou ainda via *Skype* (adicionando nos contactos a conta "Serviço - Intérprete LGP").

## Apoio no acesso a serviços digitais

Com a preocupação de facilitar o acesso a alguns serviços exclusivamente digitais, passou a ser disponibilizado um atendimento mediado no GM – para a submissão de comunicações/formulários na plataforma multicanal do Balcão do Empreendedor efetuada por técnico de atendimento mediado, com credenciais próprias – e uma área de Atendimento Digital Assistido – cujo serviço se destina a auxiliar o cidadão (dar assistência digital) no acesso e na utilização dos serviços digitais disponibilizados pelo Município, garantindo o carácter inclusivo de serviços e permitindo o acesso de todos às vantagens que os mesmos comportam, promovendo a literacia e inclusão digital.



O Município do Porto tem vindo a assumir um novo paradigma com o recurso a robustas e novas plataformas informáticas, que estão já em fase de implementação, através das quais será possível incrementar e promover a agilidade e a desmaterialização de processos, fomentando soluções digitais, em detrimento do recurso ao papel.

## Projeto piloto 2018 – Planta topográfica na hora

Desde agosto de 2018, o cidadão pode obter *online* e na hora (*self service*) plantas topográficas, através do portal de emissão de plantas topográficas (MlpWeb) – que incorpora a ferramenta *Helpier* (guias que permitem aos cidadãos navegar e executar tarefas sem sair do próprio *website*). Este novo serviço ao cidadão permitiu incrementar ganhos de eficiência (o que anteriormente era prestado em 24h, passou a ser “na hora” e em regime de *self service*), reduzindo assim os custos de contexto para os cidadãos e para a empresa e, internamente, libertando recursos humanos e equipamentos que serão alocados a outras atividades, contribuindo assim para a eficiência e a sustentabilidade do serviço público. O sucesso do serviço é evidenciado através da procura do atendimento presencial para pedido de plantas topográficas, tendo-se verificado uma redução média na ordem dos 67% do número de atendimentos para este efeito.

## Participação de cidadãos na plataforma de gestão de ocorrências

O Município do Porto, em coordenação com a Associação Porto Digital, está a desenvolver um projeto que reforça o contributo dos cidadãos na gestão da cidade, com a finalidade de integrar novas tecnologias facilitadoras e criar uma plataforma pública de comunicação para a gestão de ocorrências.

Considerando que a colaboração do cidadão é fundamental para se perceber as suas reais necessidades, anseios e preocupações, e refletindo a preocupação em pensar/criar a cidade de forma colaborativa e participativa, o Município lançou um questionário de satisfação *online*, cujos resultados serão disponibilizados no futuro.

## Espaço Cidadão

O Município do Porto delineou uma estratégia de implementação de “Espaços de Cidadão (EdC)” nas freguesias e uniões de freguesias da cidade, no âmbito do protocolo formalizado entre a Agência para a Modernização Administrativa (AMA) e a autarquia, com o intuito de instalar, pelo concelho, aqueles espaços que são complementares à rede de Lojas do Cidadão e de permitir que os cidadãos recorram, preferencialmente, a esses serviços de proximidade. Para além do Espaço do Cidadão existente no Gabinete do Município, em articulação com a AMA, procedeu-se ao apoio na instalação de seis novos Espaços do Cidadão (na Freguesia de Ramalde, Bonfim, União das Freguesias de Lordelo do Ouro e Massarelos, União de Freguesias de Cedofeita, Santo Ildefonso, Sé, Miragaia, São Nicolau e Vitória; na Junta de Freguesia de Paranhos e União das Freguesias de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde).

### 2. Provedor do Município

O Provedor do Município exerce a sua atividade com independência, autonomia e imparcialidade face aos órgãos municipais e aos partidos políticos ou movimentos de cidadãos, devendo apenas obediência à lei e ao seu estatuto.

O Provedor do Município tem por função garantir a defesa e a prossecução dos direitos e interesses legítimos dos municípios perante os órgãos e serviços municipais e as empresas municipais, com vista ao pleno exercício da sua cidadania.

O Provedor do Município visa contribuir igualmente para uma efetiva coesão social, na medida em que deve atender às necessidades especiais de certos grupos de cidadãos, nomeadamente:

- a) Pessoas em situação de sem-abrigo;
- b) Moradores de habitação não municipal;
- c) Minorias étnicas;
- d) Refugiados e migrantes;
- e) Pessoas com deficiência;
- f) Vítimas de violência doméstica;
- g) Crianças e jovens em situação de risco ou perigo.

### Parcerias

No Município do Porto assumimos no nosso dia-a-dia uma atuação assente num espírito colaborativo através do estabelecimento de parcerias com várias entidades, nacionais e internacionais, promovendo a troca de conhecimentos, a integração de ações, a otimização de processos e o desenvolvimento de projetos inovadores e geradores de valor. Como resultado desta aposta estratégica o número tem vindo a crescer significativamente nos últimos anos.



## Internacionalização

A internacionalização e consequente promoção da marca Porto, nos mais diversos setores de atividade, é um dos eixos em que assenta a política municipal. Neste âmbito, em 2017, decorreram múltiplas iniciativas particularmente enquadradas nos pilares económico e cultural da atividade municipal.

O contacto permanente com outras entidades internacionais, das mais diversas áreas de atuação, permite dar a conhecer ao mundo o que de melhor se faz no Porto, desde as boas práticas municipais que proporcionam qualidade de via e coesão social passando pelos projetos inovadores da Universidade à competitividade das empresas que constituem uma das economias mais robustas do País.

As várias receções oficiais e reuniões com personalidades internacionais que ocorreram em 2017 são demonstrativas do interesse que a cidade do Porto suscita, atualmente, no contexto global. Desde Chefes de Estado, Primeiros-Ministros e Ministros, passando por Embaixadores de países europeus, da América do Norte, de países de economias emergentes e de países das comunidades de língua oficial portuguesa permitiram a divulgação da cidade e as oportunidades de cooperação que existem nos vários domínios de atuação municipal, particularmente nos domínios económico e cultural.

Certamente estes contactos internacionais traduzirão uma evolução sustentada dos processos de cooperação que permitirão, a curto prazo, a participação da cidade do Porto em alguns dos principais fóruns de discussão global. Desde a economia ao turismo, passando pela regeneração urbana e pela cultura como mecanismo de promoção do desenvolvimento sustentável, a cidade será objeto de interesse internacional e permitirá a afirmação da marca Porto como referência de pioneirismo e inovação no contexto global.

A visita oficial do Presidente da República de Itália, do Presidente da República de Cabo Verde e da Ministra da Cultura do Reino Unido, a par da presença do Presidente do Governo Regional da Galiza e de várias delegações de países com fortes economias no contexto global como a China, a Rússia, a Coreia do Sul, a Tailândia e o Japão espelham bem o interesse que a Cidade do Porto suscita no contexto europeu e mundial.

### Participação em Fóruns Internacionais

O Município do Porto participou ativamente nos fóruns do Eixo Atlântico do Noroeste Peninsular e na rede *Eurocities*.



... Em sessão solene no Salão Nobre da Câmara Municipal do Porto, o Chefe de Estado italiano elogiou a "*cidade dinâmica que enveredou nos últimos anos por um percurso decidido de renovação e modernização da sua tradicional abertura ao mundo*". Sem perder o fio das suas raízes e tradições culturais, soube "*abraçar um projeto de desenvolvimento baseado na internacionalização, na investigação tecnológica e no saber fazer que representa o seu melhor património*"...

© www.porto.pt

Neste âmbito em 2017, decorreram ainda outras iniciativas:

- Participação como observador na plataforma europeia e descarbonização dos transportes TODA;
- *Climate Change Leadership*;
- Declaração do Porto para a Agenda Urbana da Água 2030;
- Candidatura aprovada ao H2020 para corredores saudáveis;
- Ao nível internacional, a Câmara do Porto encontra-se envolvida em vários projetos e iniciativas ao nível da circularidade e do desenvolvimento sustentável. Exemplo disso é a participação na rede *Eurocities*, ocupando o cargo de *Vice-Chair* do Fórum do Ambiente (desempenhado pelo vice-presidente da autarquia), a parceria de economia circular da Agenda Urbana para a União Europeia (*Urban Agenda for the EU*) ou a recente seleção do Porto pela *Ellen MacArthur Foundation* – prestigiada instituição a nível mundial em Economia Circular – para participar num projeto internacional dedicado ao desenvolvimento de soluções circulares para o setor alimentar adaptadas ao contexto urbano.

## 5. Empresas municipais e entidades participadas

### Águas do Porto



459  
colaboradores



80.000  
mil euros  
Capital  
social



17.508.977  
m<sup>3</sup> de água  
consumida



Em outubro de 2006 foi constituída a Águas do Porto, EM., empresa municipal cujo capital social é detido, na sua totalidade, pela Câmara Municipal do Porto. A empresa dá continuidade aos serviços prestados pelos antigos SMAS (Serviços Municipalizados Águas e Saneamento) do Porto, abarcando atualmente novas áreas de intervenção, correspondendo o seu objeto social à gestão integrada e sustentável de todo o ciclo urbano da água no Município do Porto.

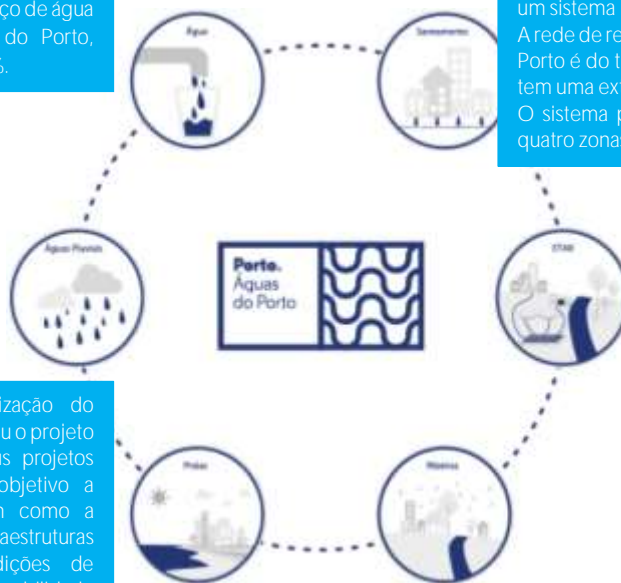
MISSÃO	VISÃO	VALORES
Garantir a gestão completa e eficaz do ciclo urbano da água, criando valor económico e social, focada no cliente, desenvolvendo boas práticas ambientais, de gestão e de motivação interna.	Ser uma empresa gestora do ciclo urbano da água, de referência e reconhecimento internacional.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sentido de serviço público</li> <li>• Equidade</li> <li>• Sustentabilidade</li> <li>• Transparência</li> <li>• Confiança</li> <li>• Inovação</li> <li>• Excelência</li> </ul>

O Sistema de Abastecimento de Água do Porto é um sistema público da responsabilidade da empresa Águas do Porto, EM, que tem como objetivo o serviço de água potável a toda a população da cidade do Porto, assegurando uma taxa de cobertura de 100%.

Na cidade do Porto o sistema de drenagem de águas pluviais apoia-se em grandes aquedutos e algumas ribeiras convergindo para a frente ribeirinha e frente marítima. A rede de águas pluviais tem uma extensão de aproximadamente 600km.

Reconhecendo a importância da valorização do património marítimo, a Águas do Porto definiu o projeto "Porto Bandeira Azul" como um dos seus projetos estruturantes. Este projeto tem como objetivo a requalificação das zonas balneares, bem como a reabilitação da sua envolvente, criando infraestruturas de apoio para os banhistas e condições de acessibilidade para as pessoas com mobilidade reduzida.

#### ÁREAS DE INTERVENÇÃO



No Porto, o sistema de drenagem de águas residuais é separativo, isto significa que as águas residuais domésticas têm um sistema independente do das águas pluviais. A rede de recolha e drenagem das águas residuais da cidade do Porto é do tipo de escoamento em superfície livre (gravítico) e tem uma extensão aproximada de 550 km de coletores. O sistema público de drenagem encontra-se organizado em quatro zonas (Norte, Sul, Este e Oeste).

O sistema público de drenagem encontra-se apoiado nas Estações de Tratamento de Águas Residuais (ETAR) do Freixo e de Sobreiras. Com capacidade para tratar os esgotos um total de 90.000 m<sup>3</sup> /dia de águas residuais, o que corresponde a um universo populacional de 370.000 habitantes equivalentes, ambas as ETAR estão equipadas com as mais modernas tecnologias, são totalmente cobertas, possuindo tratamento terciário com desinfecção por ultravioletas e tratamento do ar. O efluente final é lançado no rio Douro em conformidade com as normas nacionais e europeias de descarga de águas residuais urbanas em meio hídrico.

Para o Projeto Ribeiras do Porto a empresa definiu como os três principais vetores despoluir, desentubar e reabilitar, e que se pretende permitam estabelecer um compromisso entre o carácter fortemente urbano e os recursos hídricos da cidade. Para além da melhoria da qualidade da água através da eliminação dos principais focos de poluição, a Águas do Porto, tem igualmente desenvolvido projetos de requalificação das ribeiras da cidade, em especial nos troços a céu aberto e naqueles que, encontrando-se entubados, podem ainda ser reconvertidos em áreas de verdes.



## Domus Social



133  
colaboradores



500 mil  
euros  
Capital  
social



303  
Casas atribuídas  
a famílias  
carentiadas



A CMPH - Domus Social - Empresa de Habitação e Manutenção do Município do Porto EM foi criada a 19 de julho de 2000, então com a designação de Empresa Municipal de Manutenção de Equipamentos e Infraestruturas da Câmara Municipal do Porto, EM, tendo a sua denominação sido alterada para a atual designação (em 2006), com a integração da então Direção Municipal de Habitação. A Domus Social é uma empresa local, integralmente detida pelo Município do Porto (MP), regida pela Lei nº 50/2012, de 31 de agosto.

A revisão estatutária aprovada em sessão extraordinária da Assembleia Municipal do Porto datada de 31 de outubro de 2016, alargou o âmbito de intervenção municipal da empresa, ampliando a sua missão e acrescentando novas atividades àquelas que já são desenvolvidas na gestão do parque habitacional municipal e na manutenção e reabilitação de edifícios, equipamentos e infraestruturas, ganhando a empresa acrescida preponderância no contexto da atividade da autarquia e acolhendo renovados desafios.

Por força das assinaladas alterações, a Domus Social viu revisto o seu posicionamento estratégico no panorama das atribuições municipais, evoluindo de uma empresa de habitação social e manutenção para uma empresa de promoção pública da habitação. À Domus Social cabe hoje contribuir para o desenvolvimento do Porto na área de habitação, executando as políticas definidas pela CMP, promovendo o crescimento económico do concelho e reforçando a sua coesão social.

Em maio de 2018 realizou-se a auditoria ao Sistema de Gestão Integrado implementado na Domus Social, com o objetivo da sua certificação no âmbito da Gestão da Qualidade (transição NP EN ISO 9001:2015) da Gestão do Ambiente (concessão NP EN ISO 14001:2015) e da Gestão de Saúde e Segurança no Trabalho (concessão OSHSA 18001), efetuada pela entidade certificadora. O processo culminou com a certificação do Sistema de Gestão Integrado, permitindo assim à Domus Social ser a primeira empresa municipal do município a obter este conjunto de certificações.

O Sistema de Gestão Integrado de Qualidade, Ambiente e da Segurança e Saúde no Trabalho, contribui decisivamente para uma atuação sustentável da empresa, observando em permanência a qualidade dos serviços públicos prestados, a minimização dos impactes ambientais, a prevenção da sinistralidade laboral e das doenças laborais, a valorização e melhoria das condições de vida das pessoas, bem como a qualidade dos processos de comunicação com as partes interessadas.

<p><b>MISSÃO</b>  Promover o desenvolvimento da cidade do Porto na área da habitação, a gestão do parque de habitação pública municipal, a manutenção e conservação de todo o património imobiliário, equipamentos e infraestruturas municipais, bem como a elaboração, desenvolvimento e implementação de projetos na área social, integrando como partes interessadas, entre outras, a Câmara Municipal do Porto, os municípios e os inquilinos municipais da cidade do Porto, tendo sempre em consideração os princípios da sustentabilidade.</p>	<p><b>VISÃO</b>  Ser uma empresa municipal de referência, destacando-se pela forma como gere o parque habitacional do Município e a atividade de manutenção de equipamentos e infraestruturas de que é responsável.</p>	<p><b>VALORES</b>  Pautar a atuação da Domus Social e dos seus trabalhadores pelo respeito da legalidade, padrões de ética e integridade pessoal.</p>
--	---	---

49   
**EMPREENDIMENTOS DO PARQUE DE HABITAÇÃO PÚBLICA MUNICIPAL**

  
**28.504 INQUILINOS**

 **48 EDIFÍCIOS DO PARQUE ESCOLAR PÚBLICO MUNICIPAL**

 **61 OUTROS EDIFÍCIOS PÚBLICOS MUNICIPAIS**

Em 2017, a Domus Social realizou intervenções em diversas áreas com foco na reabilitação/requalificação urbana.



## ÁREAS DE INTERVENÇÃO

Desenvolvimento da cidade do Porto na área da habitação	Gestão do parque de habitação pública municipal	Manutenção e conservação de todo o património imobiliário do Município do Porto	Desenvolvimento social
<p>A aquisição, promoção, gestão, construção, reabilitação e renovação do parque habitacional do Município;</p> <p>O fomento e a execução de programas de habitação a custos controlados;</p> <p>A implementação e concretização de programas de reabilitação, renovação ou reconstrução de habitações degradadas, designadamente no que diz respeito às ilhas do Porto;</p> <p>A intervenção para melhoria do espaço público envolvente e a modernização das infraestruturas urbanas que conheçam uma conexão material com a função habitacional;</p> <p>O desenvolvimento de novas soluções de acesso a uma habitação condigna, podendo assumir a condição de entidade gestora de operações de reabilitação urbana;</p> <p>A realização de estudos, planos e projetos na área das políticas de habitação e desenvolvimento socioeconómico.</p>	<p>Regulamentação, organização e execução dos processos de aquisição, atribuição, alienação e cessação da ocupação de prédios e frações habitacionais e não habitacionais, compreendidas no parque habitacional municipal;</p> <p>Assegurar a correta ocupação de todos os espaços;</p> <p>Executar todo o processo administrativo de cobrança de rendas e outros quantitativos que sejam devidos;</p> <p>Elaborar propostas de atualização de taxas e rendas;</p> <p>Assegurar a ligação com as entidades promotoras e gestoras de habitação social e de reabilitação urbana.</p>	<p>Manutenção e conservação de todos os edifícios, equipamentos, instalações e infraestruturas integrados no domínio público e privado cuja gestão seja do Município do Porto;</p> <p>Designadamente, manutenção do Parque de Habitação Pública Municipal constituído por cerca de 13.000 fogos, do Parque Escolar Público Municipal, constituído por 48 edifícios e Outros Edifícios Públicos Municipais constituído por 61 edifícios</p>	<p>Apoio a projetos e ao desenvolvimento e manutenção de equipamentos que tenham por fim a promoção social e a qualidade de vida dos inquilinos municipais.</p> <p>A elaboração, desenvolvimento e/ou apoio a projetos no domínio social e sociocultural</p>

## GO Porto



26  
colaboradores



500 mil  
euros  
Capital  
social



66  
empreitadas  
com impacto  
positivo na  
sustentabilidade



A GO Porto foi criada pelo Município do Porto a 9 de agosto de 2000, ao abrigo da Lei n.º 58/98, de 18 de agosto. Trata-se de uma empresa local, nos termos da Lei n.º 50/2012 de 31 de agosto, integralmente detida pelo Município do Porto.

<b>MISSÃO</b> A Gestão e Obras do Porto, EM, tem por missão prestar um serviço de excelência no segmento das obras e da gestão e exploração das infraestruturas e equipamentos que lhe sejam atribuídos pelo Município do Porto, ou por terceiros, alicerçada no conhecimento técnico, na inovação, no controlo de prazos e na racionalização de custos.	<b>VISÃO</b> A Gestão e Obras do Porto, EM, pretende ser uma referência no âmbito da atividade que desenvolve e na forma como presta os seus serviços, reconhecida pela sua competência, rigor e distinção, sendo capaz de apresentar soluções inovadoras para os empreendimentos que lhe são atribuídos.	<b>VALORES</b> A Política da Qualidade da Gestão e Obras do Porto, EM, orienta-se pelos seguintes valores: <ul style="list-style-type: none"><li>• Satisfação dos clientes e procura de novos mercados;</li><li>• Envolvimento dos colaboradores e fornecedores na concretização dos objetivos da empresa;</li><li>• Envolvimento de toda a organização na segurança e saúde no trabalho;</li><li>• Cumprimento dos requisitos aplicáveis e Melhoria contínua da organização;</li><li>• Transparência, Inovação e Ambição.</li></ul>
---	--	---

### ÁREAS DE INTERVENÇÃO

CONSTRUÇÃO, RENOVAÇÃO, BENEFICIAÇÃO E  
CONSERVAÇÃO DO PATRIMÓNIO E DAS  
INFRAESTRUTURAS

GESTÃO, EXPLORAÇÃO E RENTABILIZAÇÃO  
PATRIMÓNIO NÃO HABITACIONAL

Até 2016, a atividade da GO Porto centrava-se na gestão de obras públicas, que subentendia as fases de promoção, construção, renovação, beneficiação e conservação do património e das infraestruturas do Município do Porto.

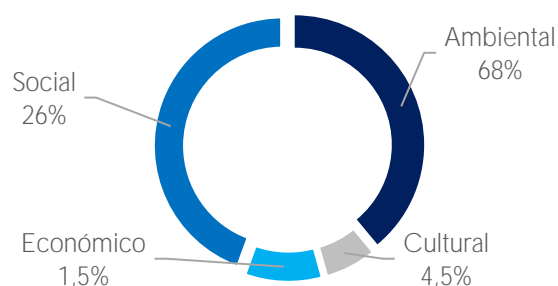
Em finais de 2016, com a decisão do Município do Porto em ampliar o objeto social da GO Porto, a empresa vê o seu perímetro de atuação alargado à gestão, exploração e rentabilização do património não habitacional, das infraestruturas urbanísticas do Município do Porto e dos equipamentos cuja gestão lhe seja delegada, quer sejam da propriedade do Município, quer para as entidades por ele detidas ou para terceiros.

Mercê das alterações sofridas a 11 de julho de 2017, a denominação da empresa passa de Gestão de Obras Públicas da Câmara Municipal do Porto, EM, para Gestão e Obras do Porto, EM.

A GO Porto foi a primeira empresa municipal do universo do Município do Porto a obter a certificação ao abrigo da norma NP EN ISO 9001 – Sistemas de Gestão da Qualidade, em dezembro de 2004, tendo concretizado o processo de transição para a nova norma ISO 9001:2015 em julho de 2018.

No decurso do ano de 2017, a GO Porto realizou empreendimentos de envergadura e complexidade diversas (total de 13.353.188 €), alguns dos quais com um impacto significativo no desenvolvimento e crescimento sustentado da cidade e na criação de novas dinâmicas. As obras em causa, apesar de serem transversais aos diversos pilares, têm maior impacto no pilar ambiental, e dizem respeito à melhoria da mobilidade e infraestruturas; reabilitação/requalificação urbana e qualificação dos espaços verdes.

Empreitadas realizadas pela GO Porto com impacto positivo na sustentabilidade (que terminaram em 2017)



De seguida identificam-se algumas obras cuja execução foi confiada à GO Porto, e que aqui se distinguem pela sua magnitude e diversidade funcional, e pelo seu carácter potenciador da regeneração urbana e da revitalização económica, social, cultural e ambiental da cidade.

#### *Restauro e Modernização do Mercado do Bolhão*

As obras de restauro e modernização do mercado do Bolhão iniciaram-se oficialmente a 15 de maio de 2018 e irão fazer "renascer" aquele que é considerado uma das "joias" da cidade do Porto.

Esta data histórica assinala 100 anos após a inauguração do antigo mercado. Contam-se, agora, dois anos para que fique pronta a obra que devolverá à cidade um dos seus mais importantes valores patrimoniais, intacto na sua essência e sempre como mercado tradicional e público, de frescos, como nasceu.

A intervenção que se irá desenvolver ao nível do edificado irá permitir manter a integridade patrimonial do mercado, mas também o estabelecimento de condições operacionais que permitam a manutenção da atividade comercial como a conhecemos hoje, atualizadas de acordo com os exigíveis requisitos funcionais de higiene e conforto.

Para tal proceder-se-á à sua recuperação física e à atualização do mercado de frescos, restituindo a relação deste equipamento com a cidade.

As obras estão orçadas em 22.379.000 euros<sup>5</sup>, sendo que é cofinanciado pelo NORTE 2020.

<sup>5</sup> Fonte da informação: site da GO Porto

---

*Matadouro de Campanhã*

A "Reconversão e Exploração do Antigo Matadouro Industrial do Porto" visa transformar o edifício, desativado há cerca de 20 anos, num equipamento âncora na reabilitação da zona oriental da cidade, baseado nos eixos da coesão social, da economia e da cultura.

O programa de intervenção prevê a reconversão integral do complexo, mantendo a sua memória histórica e natureza arquitetónica, em espaços empresariais diversificados e polivalentes; espaços comerciais e de lazer de apoio local; espaços destinados à ação social e à ligação com a comunidade local; e espaços de cariz cultural e artístico, destinados à exposição, à produção e ao depósito.

Está também previsto o estabelecimento de um percurso interno de carácter público que permita a circulação entre o acesso existente na Rua de São Roque da Lameira e a estação de Metro do Dragão e respetivo parque de estacionamento, atravessando o interior do edifício principal, subindo por um edifício novo a construir em altura no topo norte do complexo, e atravessando a VCI por intermédio de uma nova passagem superior. Este percurso deve permitir a circulação de peões e bicicletas. O parque de estacionamento adjacente à estação de Metro servirá, também, o novo Matadouro.

Dos 20 mil m<sup>2</sup> disponíveis para construção, 7.885 m<sup>2</sup> ficarão sob gestão municipal, sendo o restante explorado pela entidade vencedora do concurso.

---

*Programa Rua Direita – Programa de Reabilitação da Rede Fina de Espaços Públicos*

O Programa "Rua Direita" nasce da constatação de que subsistem na cidade, arruamentos, pequenas vias e espaços públicos, integrados na malha fina da cidade, que manifestam, há décadas, fenómenos de anomalia e de degradação da sua qualidade, que tanto comprometem a fruição do espaço público como também a circulação pedonal.

Trata-se do mais ambicioso programa municipal que pretende devolver ao espaço público condições de circulação e de fruição há muito perdidas.

Geograficamente é um programa abrangente e localiza-se em todo o território da cidade. Está prevista a intervenção em 88 arruamentos, o que corresponde a cerca de 15 quilómetros de via.

O valor total do investimento municipal gravita entre os 20 milhões de euros para as obras e cerca de 1,3 milhões de euros para a execução dos projetos.

---

## Porto Lazer



74  
colaboradores



2.200  
mil euros  
Capital  
social



7.368  
horas de  
utilização dos  
campos  
desportivos



A PortoLazer é uma empresa municipal do universo da Câmara Municipal do Porto. Foi oficialmente constituída em outubro de 2006 com o objetivo de reforçar a dinâmica e a diversidade de oferta da cidade em áreas como a animação, o desporto e o lazer, procurando manter a cidade viva, ativa e convidativa ao longo de todo o ano. Dado o seu âmbito de ação, a PortoLazer é hoje um parceiro fundamental na estratégia de animação e dinamização da cidade, trabalhando diariamente para construir uma oferta de qualidade, diversa, socialmente inclusiva e, acima de tudo, geradora de valor para a afirmação nacional e internacional da marca e do destino Porto.

Transformar o Porto numa cidade alegre e contagiante, promovendo a realização de eventos de dimensão e qualidade internacionais, alcançando novos públicos e criando condições para um maior envolvimento de parceiros, públicos e privados, são algumas das missões da PortoLazer enquanto agente dinamizador e catalisador de uma rede de animação artística, cultural e desportiva.

Paralelamente à gestão, promoção e organização de toda a programação do Natal, Fim de Ano, Festas de São João e Verão, a PortoLazer é ainda responsável pela produção e supervisão das atividades físicas e desportivas de âmbito municipal. No âmbito das suas competências, cabe ainda à PortoLazer a gestão de vários equipamentos, como a rede municipal de piscinas, pavilhões e grandes campos, mas também de outros espaços como o Complexo Desportivo do Monte Aventino, O Parque Desportivo de Ramalde, o Queimódromo ou parque do SiloAuto.

<p><b>VISÃO</b> Gostamos de fazer o Porto mexer.</p>	<p><b>OBJETIVOS ESTRATÉGICOS</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Orientar a oferta da PortoLazer para as reais necessidades e expectativas dos parceiros e clientes (entidades + cidadãos + turistas) e para o aumento de notoriedade da marca e do destino Porto;</li> <li>2. Promover e dinamizar a atividade desportiva na cidade, com especial enfoque no desporto adaptado, no desporto de formação e na igualdade de género, privilegiando sempre a responsabilidade social das instituições;</li> <li>3. Otimizar a gestão das infraestruturas desportivas da cidade, ao nível da operação, manutenção, bem como da maximização da utilização das diferentes instalações;</li> <li>4. Aumentar o grau de envolvimento e empatia dos diferentes stakeholders com a atividade da PortoLazer, em particular com o universo CMP.</li> <li>5. Garantir a sustentabilidade e racionalidade económica e financeira da empresa;</li> <li>6. Dar continuidade a uma cultura de exigência e compromisso que mobilize e oriente os colaboradores para a sustentabilidade da empresa.</li> </ol>
<p><b>MISSÃO</b> Sublinhar o espírito empreendedor e cosmopolita da cidade, valorizando o que de melhor e único tem o Porto.</p>	
<p><b>VALORES</b> Mobilizamo-nos para, diariamente, construir uma oferta de qualidade, diversa, socialmente inclusiva e, acima de tudo, geradora de valor e para a afirmação do Porto no contexto global, fazendo do Porto uma cidade única para viver e visitar ao longo de todo o ano. Uma cidade cada vez mais alegre e contagiante. Para isso privilegiamos: Trabalho de equipa, Compromisso com a organização, com a cidade, com os parceiros, Criatividade, Transparência. Eficiência, Excelência, Responsabilidade e respeito individual</p>	

### ÁREAS DE INTERVENÇÃO

ANIMAÇÃO	DESPORTO	LAZER
----------	----------	-------

## Porto Ambiente



52  
colaboradores



465,6 mil  
euros  
Capital  
social



1,7  
kg de resíduos  
recolhidos/  
habitante/ por  
dia



A Empresa Municipal de Ambiente do Porto (Porto Ambiente) assumiu, desde 1 de setembro de 2017, toda a gestão do sistema de recolha de resíduos urbanos e de limpeza do espaço público.

<b>MISSÃO</b> Gerir o sistema municipal de gestão de resíduos urbanos e limpeza do espaço público, de acordo com princípios de qualidade do serviço, inovação, sustentabilidade ambiental e económica, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida dos habitantes, visitantes e trabalhadores da cidade do Porto.	<b>VISÃO</b> A Porto Ambiente pretende ser uma empresa de referência nacional e internacional no seu setor, destacando-se pela excelência dos serviços prestados aos cidadãos e pelo seu contributo para promoção e proteção do ambiente.	<b>VALORES</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Sentido de serviço público</li><li>• Orientação para os habitantes, visitantes e trabalhadores da cidade do Porto</li><li>• Respeito e valorização do ambiente</li><li>• Sustentabilidade ambiental, económica e social</li><li>• Integridade</li><li>• Inovação</li><li>• Transparência</li><li>• Rigor</li><li>• Responsabilidade</li></ul>
--	--	--

### ÁREAS DE INTERVENÇÃO

GESTÃO DE RESÍDUOS URBANOS

LIMPEZA DE ESPAÇO PÚBLICO

A gestão de resíduos urbanos é integralmente realizada por colaboradores da Porto Ambiente, tendo ao serviço de limpeza do espaço público sido adjudicado um novo contrato de prestação de serviços para toda a cidade do Porto.

O ano de 2017 foi um ano de instalação da Empresa, em que as principais atividades desenvolvidas até à presente data foram as seguintes:

- *Phase-out* de 100 % da operação de gestão de resíduos urbanos para Porto Ambiente;
- Integração na Porto Ambiente e reformulação do projeto Ecolinha, com reforço das equipas de trabalho e ferramentas informáticas de suporte;
- Implementação do projeto de recolha seletiva Porta-a-Porta residencial;
- Adjudicação de um novo contrato de prestação de serviço de limpeza do espaço público, para todo o Município do Porto, a um prestador de serviços, por força do fim das concessões anteriormente em vigor.



## Porto Vivo, SRU



24  
colaboradores



6.000  
mil euros  
Capital  
social



119  
licenças de  
obra para  
reabilitação  
emitidas



A Porto Vivo, SRU - Sociedade de Reabilitação Urbana da Baixa Portuense S.A., é uma Sociedade Anónima de capitais exclusivamente públicos, cujos acionistas são o Estado, representado pelo IHRU - Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana, IP, e o Município do Porto, com participação social de 60% e 40%, respetivamente.

Esta sociedade foi constituída em 27 de novembro de 2004, nos termos e ao abrigo do Decreto-Lei nº104/2004, destinada a promover a reabilitação da respetiva zona de intervenção e, designadamente, orientar o processo, elaborar a estratégia de intervenção, bem como atuar como mediadora entre proprietários e investidores, entre proprietários e arrendatários e, em caso de necessidade, tomar a seu cargo a operação de reabilitação, com os meios legais de que dispõe.

MISSÃO	VISÃO	VALORES
Promover a reabilitação e reconversão do património degradado da área crítica de recuperação e reconversão urbanística do concelho do Porto.	Contribuir para que o centro da cidade do Porto seja um espaço de sociabilidade e residência, acolhendo atividades económicas diversificadas e competitivas, com elevada qualidade urbana e proporcionando experiências únicas, por via de um processo exemplar de reabilitação de uma cidade histórica viva.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Progresso e Sustentabilidade</li> <li>• Orgulho e Identidade</li> <li>• Responsabilidade e Transparência</li> <li>• Tradição e Património</li> <li>• Ousadia e Ambição</li> </ul>

### ÁREAS DE INTERVENÇÃO

Centro Histórico do Porto (classificado como Património da Humanidade), a Baixa tradicional e áreas substanciais das freguesias do Bonfim, Santo Ildefonso, Massarelos e Cedofeita.

FUNÇÕES	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Licenciamento e admissão de comunicação prévia de operações urbanísticas e autorização de utilização</li> <li>• Inspeções e vistorias</li> <li>• Adoção de medidas de tutela da legalidade urbanística</li> <li>• Cobrança de taxas</li> <li>• Receção das cedências ou compensações devidas</li> <li>• Imposição da obrigação de reabilitar e obras coercivas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Empreitada única</li> <li>• Demolição de edifícios</li> <li>• Direito de preferência</li> <li>• Arrendamento forçado</li> <li>• Servidões</li> <li>• Expropriação</li> <li>• Venda forçada</li> <li>• Reestruturação da propriedade</li> </ul>

## Porto Digital



16  
colaboradores



2.215.557  
euros  
Capital  
social



4 mil km de fibra  
ótica, mais de 1  
milhão de  
dispositivos  
ligados à rede  
WIFI anualmente



A Associação Porto Digital (APD) é uma associação privada sem fins lucrativos. Foi criada em 2004 pela Câmara Municipal do Porto, pela Universidade do Porto (UP) e pela Associação Empresarial de Portugal (AEP), em colaboração com a empresa Metro do Porto, com vista à promoção de projetos nas áreas das TIC no contexto da cidade do Porto e da sua área metropolitana. Entre 2006 e 2008, a Porto Digital implementou uma rede de fibra ótica e uma rede Wi-Fi de acesso público na cidade do Porto, que desde então, têm sido expandidas e melhoradas. Em 2015, os associados da Porto Digital, liderados pela Câmara Municipal do Porto, lançaram um novo plano estratégico, que tem em vista fomentar o desenvolvimento da cidade do Porto como uma cidade baseada no conhecimento, onde a inovação desempenha um papel chave. Nesta fase, a AEP deixou de ser associada da APD, tornando assim a APD uma entidade controlada a 100% por entidades públicas. O controlo de gestão cabe ao Município do Porto, na medida em que nomeia a maioria do Conselho de Administração, incluindo o seu presidente.

Atualmente a Associação Porto Digital é responsável pela manutenção e expansão da infraestrutura de telecomunicações e de IoT da cidade do Porto (em particular, as redes de fibra ótica e Wi-Fi, e a infraestrutura de sensores da cidade), e pelo desenvolvimento de uma plataforma urbana que consolida dados das áreas de mobilidade, ambiente, energia e proteção civil, entre outros. De acordo com a estratégia definida, a APD é também responsável pela implementação da política municipal para o desenvolvimento do ecossistema de inovação e empreendedorismo, nomeadamente através do desenvolvimento de projetos como o *ScaleUp* Porto e *Porto Innovation Hub*.

Desta forma, a Porto Digital é um ator-chave no desenho e implementação de estratégias e políticas nas áreas das cidades inteligentes e sustentáveis, que contribuem para uma melhor qualidade de vida dos seus habitantes, trabalhadores, empreendedores, visitantes e turistas da cidade do Porto.

A Associação Porto Digital, através do seu modelo de organização, procura disponibilizar os instrumentos que garantam que o processo de inovação e transformação digital na cidade é desenvolvido de forma contínua, e com grande impacto no aumento da qualidade de vida na cidade e dos cidadãos.

<b>MISSÃO</b> Promover a implementação de políticas públicas que fomentem a inovação, o empreendedorismo e a transformação digital.	<b>VISÃO</b> Desenvolvimento sustentável da cidade do Porto através da utilização de ferramentas tecnológicas digitais, e de metodologias que fomentem a inovação, o empreendedorismo e a participação ativa dos cidadãos.	<b>VALORES</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Inovação</li><li>• Impacto</li><li>• Sustentabilidade</li><li>• Transparência</li></ul>
--	---	--

## ÁREAS DE INTERVENÇÃO

	Educação e formação	Eficiência	Inovação	Empreendedorismo
OBJETIVOS	Melhorar a qualidade da educação e da formação, em particular através da promoção da utilização das TIC em todos os níveis de escolaridade, e contribuir para a redução do fosso digital.	Promover a adoção de tecnologias que reduzem a burocracia e aumentam a integração e a eficiência dos serviços municipais.	Desenvolver procedimentos inovadores de contratação pública.  Promover a inovação aberta e a fertilização cruzada de ideais entre as várias partes interessadas e atores da cidade; e impulsionar a cidade como um laboratório vivo.	Impulsionar o ecossistema de empreendedorismo da cidade, e a inovação tecnológica e social.

## Agência de Energia do Porto



8  
colaboradores



193,4  
mil euros  
euros  
Capital  
social



8.043.570 kWh  
1.066.674,34 €  
2.663,7  
tonCO<sub>2</sub>  
de redução  
anual através  
projetos de  
eficiência  
energética em  
IP e Edifícios



A AdEPorto - Agência de Energia do Porto foi constituída no dia 1 de março de 2007, tendo sido criada numa colaboração do Município do Porto e da Universidade do Porto, no contexto do programa Europeu “*Intelligent Energy-Europe*”, em linha com o conceito da Agenda 21 Local. No ano de 2017 a AdEPorto completou a sua primeira década de funcionamento.

Em 2011, no âmbito da candidatura apresentada para a “Promoção e Desenvolvimento da Rede Territorial de Agências de Energia”, a AdEPorto iniciou um novo âmbito territorial passando a cobrir a área dos municípios da Área Metropolitana do Porto a norte do Rio Douro admitidos em Assembleia Geral a 22 de outubro de 2010.

A AdEPorto, que se constitui como uma associação sem fins lucrativos, de direito privado, tem vindo a apoiar o Município do Porto na implementação de iniciativas com vista a uma maior sustentabilidade energética do nosso território e das nossas infraestruturas (incluindo empresas municipais).

As principais atividades desenvolvidas pela AdEPorto, na prossecução da sua missão enquanto assessor específico dos seus associados, encontram-se nomeadamente nas seguintes áreas e estudos:

- Estudos para o planeamento energético do território;
- Auditorias e certificação energética;
- Sensibilização e ações de formação;
- Energias renováveis e Mobilidade;
- Análise de investimentos;
- Apoio técnico, jurídico e estratégico;
- Disseminação de oportunidades de financiamento;
- Apoio à elaboração de candidaturas.

<p><b>MISSÃO</b> Promover a inovação, o exercício de boas práticas e de exemplos a seguir por parte dos responsáveis da gestão municipal e, em geral, junto de todos os agentes do mercado e dos cidadãos, contribuindo para o desenvolvimento sustentável através da utilização inteligente da energia e da sua interface com o ambiente.</p>	<p><b>VISÃO</b> Ser uma organização líder na abordagem da problemática da energia na perspetiva municipal e intermunicipal na Área Metropolitana do Porto a Norte do Douro contribuindo decisivamente para a transição para sistemas de energia mais eficientes e sustentáveis no seu âmbito territorial de ação.</p>	<p><b>OBJETO</b> Contribuir, na sua área de intervenção, para: a) a utilização racional da energia, nomeadamente através do planeamento e gestão da procura de energia; b) a eficiência energética; c) a gestão ambiental na interface com a energia; d) o melhor aproveitamento dos recursos energéticos; e) o alargamento das boas práticas no planeamento, na gestão, na construção e na mobilidade sustentável.</p>
--	---	---

## 6. Sustentabilidade no Município do Porto

### 6.1. Pilar Económico

#### Desempenho económico

De seguida apresenta-se o cálculo do desempenho económico e financeiro do Município do Porto, nomeadamente, o valor económico direto gerado e o valor económico direto distribuído segundo o definido no *GRI Standards*. Em 2017, o Município do Porto distribuiu um total de 195.466.579 €, valor superior aos anos anteriores.

	2015	2016	2017
<b>Proveitos operacionais:</b>			
Vendas	0,00	0,00	0,00
Prestações de Serviços	14.740.030,41	16.252.964,43	15.053.847,43
Impostos e Taxas	105.893.945,95	109.394.652,46	121.813.966,16
Transferências e subsídios obtidos	29.622.174,90	28.940.642,51	32.078.901,97
Outros proveitos	1.848.082,21	2.074.873,08	5.288.132,09
<b>Total dos Proveitos Operacionais</b>	<b>152.104.233,47</b>	<b>156.663.132,48</b>	<b>174.234.847,65</b>
Proveitos Financeiros	7.445.589,32	11.106.996,03	10.607.819,83
Resultados Extraordinários	17.997.139,37	15.138.619,90	10.623.911,53
<b>Total Gerado (€)</b>	<b>177.546.962,16</b>	<b>182.908.748,41</b>	<b>195.466.579,01</b>
<b>Total Distribuído (€)</b>			
Trabalhadores e membros autárquicos	57.890.095,65	62.769.261,62	65.413.568,50
Fornecedores de bens e serviços	48.289.945,36	50.498.963,08	52.274.830,48
Outros credores*	1.857.484,35	4.276.700,32	551.287,85
Valor Económico Acumulado	57.687.334,80	55.057.844,84	63.187.745,63
Comunidade	11.822.102,00	10.305.978,55	14.039.146,55
<b>Total Distribuído (€)</b>	<b>177.546.962,16</b>	<b>182.908.748,41</b>	<b>195.466.579,01</b>

\* Outros credores: Instituições de crédito e credores de juros de mora

## Apoios concedidos

O Município do Porto tem vindo a apoiar diversas entidades que desenvolvem atividades relevantes e de interesse público no domínio cultural, científico, social, ambiental, empresarial, recreativo ou desportivo.

Uma das formas do Município apoiar as entidades é através da redução ou isenção de taxas ou impostos municipais. Neste âmbito, em 2017, foram concedidos os seguintes apoios:

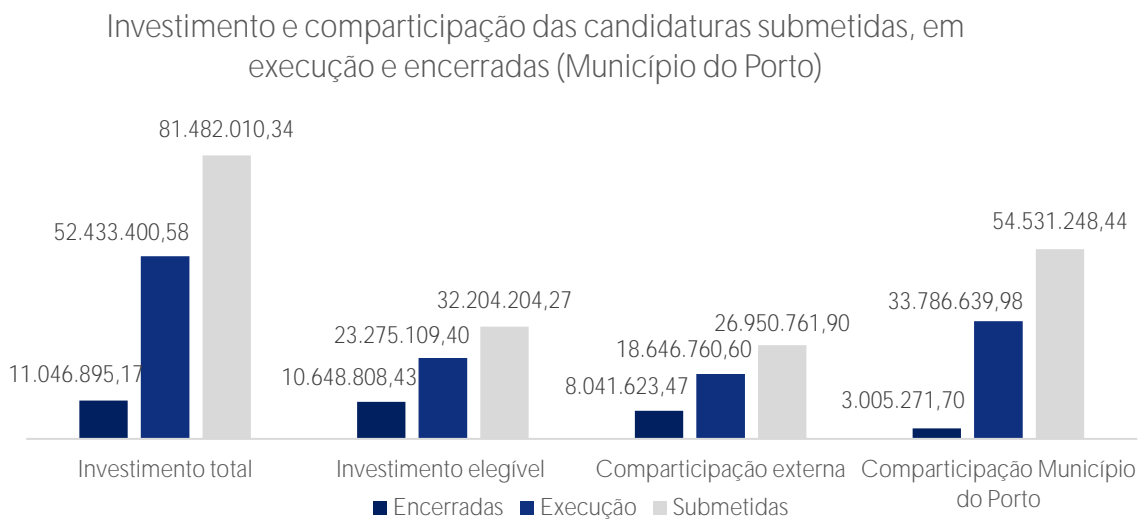
Ano 2017	Valor	N.º de apoios concedidos
Isenções e Reduções de Taxas	6.022.406,81 €	3.851
Isenções e Reduções de Impostos Municipais	568.757,57 €	196
TOTAL	6.591.164,38 €	4.047

Outra forma de apoio às entidades consiste na cedência temporária do gozo de um imóvel por um valor inferior ao seu valor venal, sendo exigida apenas uma contrapartida financeira simbólica. Este apoio é concedido exclusivamente às entidades de particular relevância que prossigam fins de interesse público na área do Município. Neste âmbito, em 2017, foram concedidos os seguintes apoios (para além dos apoios que já se encontravam em vigor nessa data):

Tipo de contrato (iniciado em 2017)	Âmbito da entidade	Nº de entidades beneficiadas	Montante de apoio referente a 2017
Constituição do direito de superfície	Desportivo	2	33.879 €
Constituição do direito de superfície	Educativo	1	17.640 €
Contrato de arrendamento por ajuste direto	Cultural	1	4.500 €
Contrato de arrendamento por ajuste direto	Educativo	1	41.280 €
Contrato de cedência temporária	Social	3	21.856 €
Contrato de cedência temporária	Cultural	1	1.240 €
Total		9	120.395 €

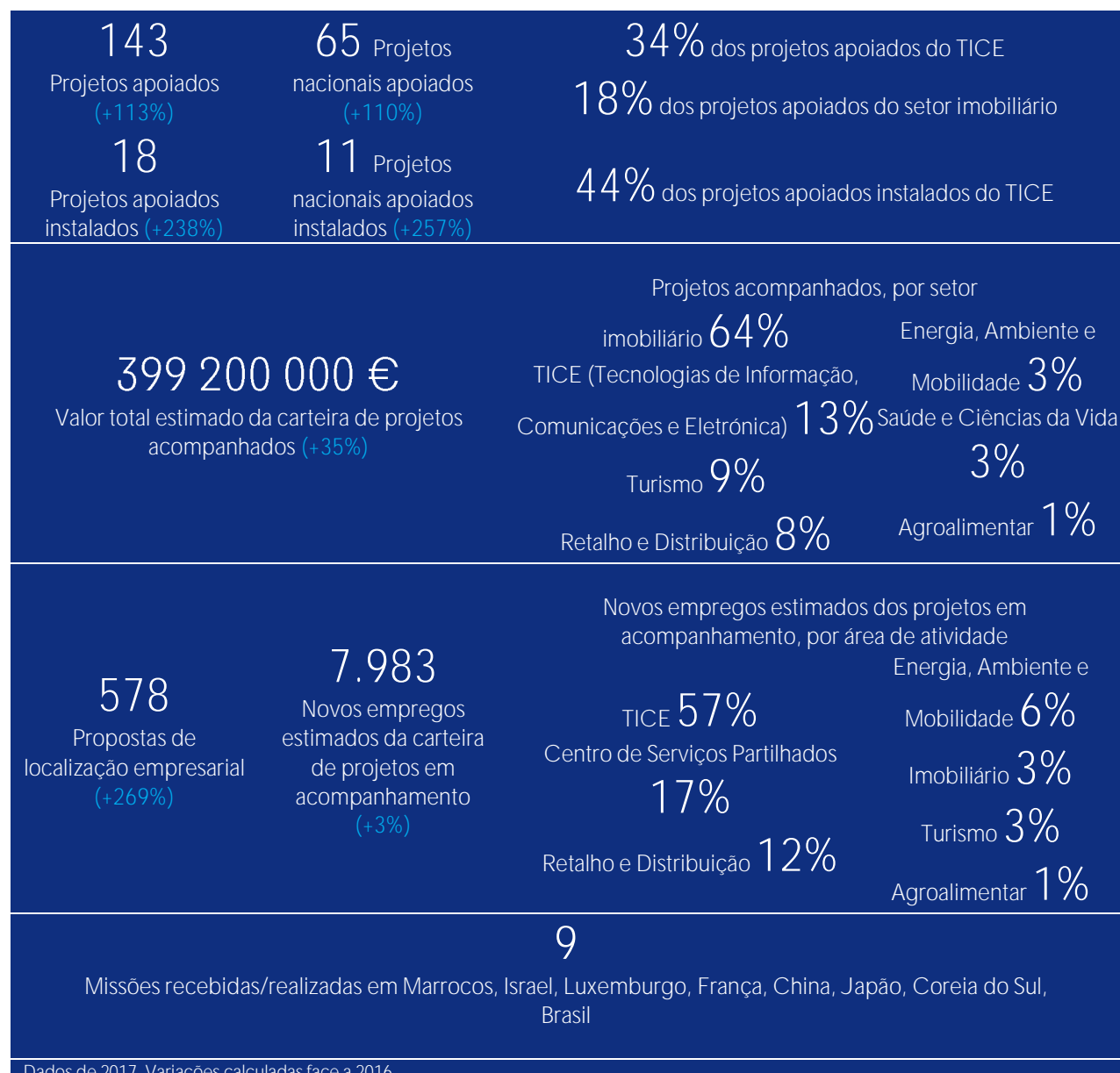
## Fontes de financiamento

Todos os anos o Município do Porto submete um número muito significativo de projetos a financiamento nacional ou comunitário. Em 2017, o investimento do Município do Porto foi de 81.482.010€ que correspondeu a um investimento elegível de 32.204.204€. O Município do Porto tem vindo a investir em projetos que abrangem todas as áreas da sustentabilidade (Economia, Ambiente, Sociedade e Cultura).



## Atração de investimento

InvestPorto



A InvestPorto, fundada em 2014, é o ramo de investimentos Município do Porto, que visa tornar o Porto na cidade portuguesa mais competitiva no que se refere ao ambiente de negócios e de atração de investimentos. Com este objetivo, a InvestPorto visa contribuir para a criação de um ecossistema empresarial mais dinâmico, inovador e competitivo, através da atração de investimento e de talento para a cidade. Para atingir este objetivo, a InvestPorto oferece serviços de acompanhamento durante todas as fases do processo de investimento, tais como aconselhamento em *business intelligence*; acompanhamento personalizado – agilização e coordenação interinstitucional; pesquisa de parceiros, localizações e oportunidades de investimento; serviços de *aftercare* e



atração de talento. A InvestPorto promove-se a nível internacional apostando na sua localização geográfica estratégica, e por ser uma porta de entrada natural para os mercados de língua portuguesa e o mercado europeu.

Na prática, a InvestPorto atua como entidade *Pivot*, coordenando os vários *stakeholders* durante todas as fases do processo de atração e implementação de investimentos qualificados e valorizadores de talento, criando oportunidades aos atuais investidores para reinvestimento e abordagens de longo prazo, ao mesmo tempo que promovendo um Porto mais competitivo, inovador e com talento.

Dentro dos serviços da InvestPorto, os serviços de *business intelligence* e a disponibilização de informações de uma forma rápida, eficaz, relevante e fidedigna para investimentos, é um dos principais focos de desenvolvimento. Para este propósito, foram criadas duas plataformas.

A InvestPorto atua também como facilitador e redutor de custos de contexto, dinamizando o contacto com os variados serviços e entidades que intervêm em cada projeto individual de investimento (entidades estas que vão deste o próprio Município até entidades externas, públicas e privadas, a nível local, regional, nacional e, quando relevante, internacional).

#### Disponibilização de informação

- Plataforma InvestPorto, que contém informação sobre as vantagens competitivas da cidade, setores estratégicos e oportunidades de investimento, grandes projetos da cidade, casos de sucesso existentes, *dossiers* específicos de investimento, entre outros;
- *Porto Business Location Platform*, dedicada à questão da localização empresarial, fornecendo em tempo real opções de localização para o investimento.

#### Facilitação e redução de custos de contexto

- A facilidade de articulação interinstitucional da InvestPorto ajuda a sua capacidade de atuação e rede de parcerias, que se estende a 31 protocolos com organizações que representam mais de 13.000 associados, incluindo mais de 12.000 empresas, universidades, institutos ligados ao conhecimento, câmaras de comércio e indústria, e entidades públicas de referência, número em constante crescimento.

### Principais incentivos ao investimento

A InvestPorto disponibiliza informação sobre os incentivos ao investimento, tais como:

- **Incentivos municipais:** englobam várias iniciativas, tais como o programa de Áreas de Reabilitação Urbana, que serve de forma a responder à necessidade de requalificação e revitalização social e económica dos mesmos territórios, ou a isenção do Imposto sobre Imóveis (IMI);
- **Incentivos financeiros:** abrangem os fundos comunitários e aconselhamento estratégico, ajudando cada empresa a encontrar apoios comunitários e fiscais adequados ao seu projeto;
- **Incentivos fiscais:** aplicam-se o Regime Fiscal de Apoio ao Investimento (RFAI), Sistema de Incentivos Fiscais em I&D Empresarias (SIFIDE II), Regime de Dedução por Lucros Retidos e Reinvestidos (DLRR), Regime de Benefícios Fiscais Contratuais ao Investimento Produtivo e ainda o Regime Fiscal para Residentes Não Habituais;
- **Apoios à contratação:** abrangem o acesso às medidas de contrato-emprego e estágio-emprego dentro do regime IEFP;
- **Vistos *gold*:** vistos destinados a cidadãos que entrem regularmente no país através de transferência de capital, criação de empregos ou a aquisição de imóveis, com períodos alargados de estadia em Portugal.

Para além destes, existem outros incentivos que não estão inseridos nestas categorias tradicionais, relacionados com fatores de redução de custo e de assimetria de informação, que incluem análises de *business intelligence* para ajudar com decisões de investimento, articulações interinstitucionais, provisão de propostas de localização, apoio na identificação de propostas e parceiros, entre outros.

Das várias iniciativas em que a InvestPorto participa, destacam-se diversos projetos de relevância nos seguintes setores de investimento:

- **Tecnologias, Informação e Comunicação (TIC):** O ecossistema do Porto atrai várias tecnologias em desenvolvimento, sendo este ecossistema caracterizado por várias instituições de renome e entidades com fortes competências a nível técnico e de inovação nas mais diversas áreas (computação, automação automóvel, engenharia mecânica, *design* e desenvolvimento de produto, entre outras). Ademais, a InvestPorto apoia também alguns polos de competitividade tais como o Pólo das Tecnologias de Produção (PRODUTECH,) o Parque de Ciência e Tecnologia da Universidade do Porto (UPTEC) e o Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC). Das empresas *case study* da InvestPorto na área de TIC constam a *Critical Techworks*, a nova *joint-venture* entre a BMW e a *Critical Software*; a *Blip*, uma empresa de referência de engenharia de *software*; a *Veniam*, que desenvolve soluções de *Internet of Things*; a Farfetch, a primeira *startup* unicórnio de Portugal, que nos últimos 10 anos se tornou numa plataforma de venda de vestuário global, avaliada em mil milhões de dólares; e a *Critical Software*, especializada no desenvolvimento de soluções de *software* e serviços de engenharia de informação.
- 
- **Serviços *Nearshore*:** Dada a localização costeira e estratégica da cidade do Porto, centros de *Nearshore* com serviços de engenharia, serviços partilhados e centros de contacto global são alvo de investimento e desenvolvimento. Algumas empresas *case-study* da InvestPorto incluem a Euronext, a Natixis (banco de investimento francês) e a Sitel, fornecedor mundial de serviços de apoio ao cliente.
  - **Indústria automóvel e de mobilidade:** Portugal é pioneiro em novos modelos energéticos para mobilidade sustentável e o Porto está no centro do movimento com entidades inovadoras liderando desenvolvimentos a nível aeroespacial e automóvel. O Centro para a Excelência e Inovação na Indústria Automóvel (CEiiA), e a Efacec, líder no desenvolvimento de carregadores elétricos, são algumas das entidades *case study* da InvestPorto.
  - **Indústria Criativa:** Todo o setor de produção de materiais, tais como têxteis, joias, mobiliário, entre outros, complementado com a criação, distribuição e promoção de cultura e artes é uma área de foco de investimento também. Dentro desta área, uma das empresas *case-study* da InvestPorto é a *JumpWilly*, que desenvolve trabalhos na área de animação 3D e de composição musical. O principal centro de conhecimento dentro desta área é a Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto, uma referência global nas instituições de arquitetura contemporânea que integra a Universidade do Porto, instituição esta também apoiada pela InvestPorto.
  - **Saúde e Ciências:** Este setor tem vindo a evoluir exponencialmente ao longo dos anos, com desenvolvimentos em várias áreas tais como neurociências, imunologia, medicina regenerativa, genética e nano medicina. Dentro desta área, é de destacar a HCP – *Health Cluster Portugal*, uma associação no âmbito da investigação e saúde, baseada no Porto, o Instituto de Investigação e Inovação em Saúde (I3S), e a empresa CGC Genetics, um dos principais laboratórios de Genética Clínica Europeus e líder em testes de Genética Médica em Portugal.

## Casos de estudo

<p><i>Projeto InFocus</i></p> <p>Através da InvestPorto, a Cidade do Porto manteve ao longo dos últimos anos uma participação ativa no Projeto <i>InFocus – Smart Specialisation at City Level</i> do programa europeu URBACT.</p> <p>O URBACT é um programa europeu de aprendizagem e troca de experiências na promoção do desenvolvimento urbano sustentável.</p> <p>O projeto <i>InFocus</i> tinha como objetivo final o desenvolvimento de um plano de ação para a especialização inteligente nas cidades, através de uma abordagem consistente e abrangente que tem por base o desenvolvimento de temas e tendências chave, tais como a segmentação com base em <i>clusters</i>, a gestão de talento, o <i>marketing e branding</i> territorial, os novos espaços de trabalho em ambiente urbano, as cidades empreendedoras, etc.</p> <p>O projeto foi liderado pela cidade de Bilbao e incluiu ainda parceiros, como as cidades/regiões do Porto, Torino, Plasencia, Bucarest, Ostrava, Bielsko-Biala, Frankfurt, Grenoble e Bordéus.</p> <p>No âmbito dos projetos URBACT cada parceiro desenvolveu o seu Plano de Ação Local, isto é, uma estratégia orientada para a ação dentro da temática do projeto, tendo por base um processo participado pelos atores locais relevantes. Assim, cada cidade criou o seu Grupo de Ação Local (GAL). Estes Grupos de Apoio Local do URBACT funcionaram como veículo para o desenvolvimento de abordagens integradas e participativas às políticas urbanas.</p> <p>No caso do Porto, os 20 parceiros locais convidados foram incentivados a participar no desenvolvimento e implementação de políticas de desenvolvimento urbano, conduzindo à coprodução de um Plano de Ação Local. No total foram realizadas 8 reuniões com os parceiros locais, nos quais foram debatidos os vários temas do projeto, tais como: a gestão de talento, o <i>marketing e branding</i> territorial, os novos espaços de trabalho em ambiente urbano, o Porto <i>Innovation District</i>, e Campanhã/Matadouro.</p>	<p><i>Mapa de Talento</i></p> <p>O estudo Mapa de Talento Porto Norte foi elaborado pela Câmara Municipal do Porto com o apoio da <i>Talent Portugal</i> em 2017. Trata-se de uma abordagem inovadora e integrada, que permite mapear a procura de talento pelas empresas do Porto e Norte, surgindo como resposta ao crescente desafio da procura de talento qualificado por empresas que têm escolhido a região para instalar os seus centros de operações globais.</p> <p>Foram analisadas três vertentes relacionadas com a procura, as competências e a oferta de talento. Identificaram-se as necessidades apresentadas pelas empresas, nacionais e internacionais. Foram avaliadas as competências mais procuradas e os recursos disponíveis, nomeadamente, estudantes de ensino superior, desempregados, estrangeiros, expatriados, academias e requalificação, entre outros.</p> <p>Este estudo, para além de pioneiro, permitiu ajudar a traçar a estratégia da InvestPorto na área do talento, tendo como principais recomendações:</p> <ol style="list-style-type: none"><li>1. Criar <i>PORTO TALENT OFFICE</i> com a missão de agregar as diferentes iniciativas.</li><li>2. Promover nacional e internacionalmente o Porto Norte, como uma região para ESTUDAR, TRABALHAR E VIVER.</li><li>3. Criar OBSERVATÓRIO DO TALENTO com monitorização regular da procura e da oferta a partir das fontes identificadas.</li><li>4. Fomentar <i>PEER GROUPS</i> por áreas funcionais.</li><li>5. Identificar e divulgar <i>MEDIDAS DE MATCH</i> entre a procura e a oferta - formação e ensino superior.</li></ol>
<p><i>Porto for Talent</i></p> <p>O <i>Porto for Talent.com</i> é uma plataforma de oportunidades e captação de talento que visa a promoção do Porto como um destino de eleição para o desenvolvimento profissional e pessoal.</p> <p>Para além de ofertas de trabalho, a plataforma pretende facilitar o processo de mobilidade profissional e a procura de talento por parte das empresas, mediante a disponibilização de informação relevante sobre a cidade: como é viver no Porto e o que é necessário para essa mudança, bem como informações úteis diversas, procurando assegurar um serviço inovador e de excelência na integração dos profissionais e famílias em fase de deslocalização.</p> <p>De forma resumida, pretende-se apoiar as empresas no processo de captação e retenção de talento, disponibilizando informação útil e muito orientada para a vivência na cidade, considerando três domínios principais – <i>Land / Live / Work</i>.</p>	<p><i>Porto Innovation District</i></p> <p>A Câmara Municipal do Porto irá apresentar em breve os resultados do estudo “<i>Porto Innovation District, Potencial estratégico e orientações para a ação</i>” da autoria de Luís Carvalho. Este estudo pretende refletir sobre o potencial estratégico de criação e promoção da marca “<i>Porto Innovation District</i>” – centrada no que é geralmente chamado de polo da Asprela, situado no limite Norte da cidade do Porto. O polo da Asprela concentra hoje uma massa crítica muito relevante de instituições de ensino e investigação, pública e privada, de ensino universitário e politécnico, laboratórios de investigação de grande porte, <i>startups</i>, <i>spinoffs</i> universitários e várias empresas estabelecidas com estratégias baseadas em conhecimento e inovação. Esta massa crítica é significativa em termos nacionais e internacionais, mas carece de reconhecimento como tal. Estão em preparação um conjunto de ações que permitirão dar continuidade a este projeto.</p>

## Empreendedorismo e Inovação

O apoio ao ecossistema de empreendedorismo e a promoção da inovação são dois focos da atuação do Município do Porto, o qual tem vindo a fomentar, nos últimos anos, o desenvolvimento de iniciativas e projetos nestas áreas, sendo os principais descritos abaixo.

### Porto Innovation Hub

O Porto *Innovation Hub* (PIH) insere-se na estratégia do Município do Porto para promover a inovação aberta com o cidadão e tem como objetivo demonstrar o potencial da inovação na transformação das cidades, apresentando o impacto direto desta relação na melhoria de qualidade de vida dos cidadãos, no contributo para a criação de emprego qualificado e no potencial de projeção das cidades para novos patamares de desenvolvimento.



Pensado desde o início para ser uma plataforma verdadeiramente agregadora da inovação na cidade do Porto, o PIH assumiu também o desafio de encontrar uma resposta para a estratégia de expansão da política de inovação da cidade, criando ferramentas e uma estrutura que pudesse ser versátil e reutilizável. A estrutura base do Porto *Innovation Hub*, num conceito pensado pelo Pelouro da Inovação e Ambiente, e operacionalizado pela Associação Porto Digital, desenvolveu-se, ao longo de três meses, terminando em fevereiro de 2017. O PIH foi o espaço escolhido para discutir o tema “*A inovação na transformação da cidade*”, centrado em quatro temas-chave: *Viver em sociedade*; *Desenhar a cidade*; *Aproximar ao sustentável* e *Transformar a economia*. Com conversas, laboratórios e atividades fora de portas, procurou definir-se a estratégia da inovação e ainda um conjunto de projetos específicos, num espaço aberto a todos os potenciais agentes de inovação da cidade, promovendo atividades, discutindo ideias e procurando soluções inovadoras. Do trabalho realizado durante este período, destacam-se ainda três exposições – Parque da Cidade; Mar de Inovação e Transformar a Economia, bem como a agregação de cerca de 300 ideias e propostas para uma transformação contínua da cidade em múltiplas áreas. Este conteúdo foi reunido num livro com versão em português e inglês, que tem sido amplamente distribuído – “*A inovação na transformação da cidade*”.



## Iniciativa *ScaleUp* Porto

O *ScaleUp* Porto é a estratégia chapéu do Município do Porto focada no desenvolvimento do ecossistema de empreendedorismo da cidade. O *ScaleUp* Porto possui um caráter inovador por ser das primeiras iniciativas europeias que dá prioridade à necessidade das *startups*, ou empresas em início de atividade, passarem a "escalar" (crescer) de forma sustentável, promovendo o seu acesso a financiamento, talento, clientes e conhecimento. A estratégia promovida conta com o contributo de facilitadores e influenciadores, de entidades públicas e privadas, que partilham esta visão.

Dando seguimento a esta visão, foram lançadas várias atividades, das quais se destacam a "*Semana Start& Scale*", que conta já com três edições, ou ainda a "*Convocatória Aberta*", lançado em meados de 2017 e que é um concurso de apoio ao empreendedorismo, inovação e tecnologia. Sendo uma convocatória aberta à cidade, permitiu desafiar a comunidade para contribuir para um ecossistema mais vivo e dinâmico. Esta iniciativa pretende estimular a cultura empreendedora, contribuindo para aumentar as oportunidades de *networking* e o acesso a fontes de conhecimento, fundamentais para a dinamização da comunidade *startup* e *scaleup* da cidade.

De destacar ainda a realização, em parceria com a ANJE, da primeira edição do *Growth Champions*, um programa pioneiro em Portugal de apoio direto ao crescimento sustentado e progressivo das PME nacionais de alto crescimento e empresas de perfil tecnológico e altamente exportador.





## Projetos europeus

Foi dada continuidade a projetos europeus que contaram com a participação do Município do Porto, entre os quais:

- *Smart Impact* – visa explorar e desenvolver metodologias e ferramentas de gestão e inovação para os municípios, consideradas essenciais para o financiamento, construção, gestão e operacionalização de uma cidade inteligente;
- *GrowSmarter* – enquadra a cidade inteligente numa visão que vai além da oferta das tecnologias inteligentes, enfatizando uma abordagem multidisciplinar e de aplicação integrada, com o objetivo de reunir autoridades municipais, fornecedores industriais inovadores, entidades de relevância na definição de políticas nacionais e europeias, academia e sociedade civil para estimular a adoção de soluções inteligentes da cidade;
- *SynchroniCity* – com o envolvimento de oito cidades europeias, com vista a contribuir para o desenvolvimento do mercado único digital para serviços urbanos habilitados para IoT. Ao testar serviços em escala em zonas de referência, o *SynchroniCity* aborda como incentivar e criar confiança para que empresas e cidadãos participem ativamente para oferecer serviços urbanos comuns habilitados para IoT, que atendam às necessidades dos cidadãos num mercado global, e criar um ambiente de soluções baseadas em evidências que possam ser facilmente usadas noutras regiões.

## CIS Porto – Centro de Inovação Social

O CIS Porto – Centro de Inovação Social, criado em 2011 pelo Município do Porto, é um serviço direcionado para a partilha de conhecimentos e boas práticas de empreendedorismo e inovação social. Pretende-se com este centro sensibilizar a sociedade para a importância da inovação social, através da divulgação e promoção de novas ideias e projetos que contribuam para o desenvolvimento social da cidade, permitindo a afirmação da cidade do Porto como uma cidade solidária, inclusiva e inovadora. É através deste serviço que o Município avalia, valida e apoia projetos-piloto com potencial de inovação social.

10 projetos de  
empreendedorismo e  
inovação social capacitados,  
dos quais dois se  
autonomizaram.

## Cidade das Profissões (CdP)

A Cidade das Profissões (CdP) é um serviço promovido pelo Município do Porto, e pertence à rede *Cité des Métiers*, constituída por mais de 30 cidades em todo o mundo.



A CdP tem como missão promover a empregabilidade e o empreendedorismo das pessoas, apoiando-as na gestão dos novos desafios e transições profissionais, ajudando-as a descobrir o seu potencial profissional e a definir novas estratégias de abordagem ao atual mercado de trabalho. A CdP pretende dar resposta às necessidades do cidadão, mas também do tecido empresarial da cidade do Porto, disponibilizando um conjunto de serviços:

- Serviço permanente de consultoria de percursos profissionais - um atendimento personalizado, sem marcação, centrado na informação, orientação e documentação sobre as temáticas da empregabilidade e do empreendedorismo. Em 2017, foram realizados 653 atendimentos de consultoria de percursos profissionais, sendo que 192 foram realizados por entidades parceiras.
- *Workshops* mensais subordinados a cinco grandes temas - Empregabilidade; Empreendedorismo; Competências-chave, Mobilidade Internacional e Ferramentas Digitais. Em 2017 foram realizados 145 *workshops*. Nestas iniciativas participaram 2.359 participantes.
- *Clubs* - intervenções de pequeno grupo, na modalidade de consultoria, tendo em vista o desenvolvimento profissional dos participantes. Em 2017 foram realizados 12 *Clubs* com temáticas distintas, incluindo ensino de línguas estrangeiras. 218 pessoas participaram nesta iniciativa.

- Iniciativas de *networking* e *marketing* profissional - *MASTER.SPITCH*, *Speed Recruitment*, *Business Break*, *Business Break Parceiros* e *Meeting Day*. Em 2017 registaram-se 51 candidatos na *MASTER.SPITCH*; 272 inscrições na 10ª edição do *Speed Recruitment*. Realizaram-se ainda quatro *Meeting Days*, 9 edições do *Business Break* e foi realizada a segunda edição do *Business Break Parceiros*.
- CdP *In & Out* - A CdP é frequentemente solicitada por entidades de formação e ensino e outras de carácter comunitário para o desenvolvimento de sessões “à medida” sobre as questões da empregabilidade e empreendedorismo, bem como para participar em eventos sobre estes temas. Em 2017 foram realizadas 29 iniciativas *In & Out*, com um total de 908 participantes.
- Espaço multimédia e auto-informação - serviço disponível diariamente, aberto a todos os cidadãos, e que permite o acesso gratuito à internet para pesquisa de informação, redação e impressão de currículos entre outros assuntos no âmbito da promoção da empregabilidade e empreendedorismo. Em 2017 foram realizados 1.835 acessos aos computadores.

## Comércio e Turismo

O Município do Porto tem vindo a desenvolver inúmeras iniciativas que visam promover e melhorar o comércio do Município assim como aumentar o envolvimento dos comerciantes. A par do comércio, o tema do turismo também é tratado com enorme relevância, sendo que em 2017 destaca-se todo o esforço do Município do Porto na elaboração do Regulamento da Taxa Municipal Turística.

### Comércio

Apresentam-se de seguida as principais iniciativas desenvolvidas em 2017 no âmbito do comércio:

#### Porto de Tradição

O Porto de Tradição visa promover a proteção do comércio tradicional e de proximidade, inserindo-se na estratégia definida pelo Município de salvaguarda dos estabelecimentos e das entidades de interesse histórico e cultural ou social local, com características únicas, diferenciadoras e identitárias da cidade do Porto.

Neste âmbito, em 2017 deu-se início ao procedimento administrativo de elaboração do regulamento municipal de reconhecimento e proteção “*Porto Tradição*”, que visa densificar os critérios gerais para o reconhecimento de estabelecimentos e entidades de interesse histórico e cultural ou social local, bem como definir critérios mínimos para o seu reconhecimento, e ainda a definição de medidas de apoio e proteção a adotar, nestes casos, pelo Município do Porto.

Sem prejuízo da elaboração do referido regulamento, o Município do Porto rececionou alguns pedidos de reconhecimento, dos quais três estabelecimentos comerciais foram reconhecidos em reuniões de Executivo.

No final do ano de 2017, foram reconhecidos 37 estabelecimentos comerciais ao abrigo da Lei 42/14 de junho 2017.

#### Formação e Consultoria para Comerciantes

Após o sucesso do projeto piloto implementado em 2016, o Município do Porto decidiu dar continuidade à realização de ações de formação gratuitas, para empresários e colaboradores do setor do comércio.

A definição do Plano de Formação teve início em janeiro de 2017, com base num inquérito *online* apresentado aos comerciantes da cidade. Os comerciantes contribuíram ativamente para a escolha e definição dos temas que queriam ver desenvolvidos, de acordo com as suas reais necessidades.

239 participantes  
159 horas de formação  
12 temas  
94% satisfação global

#### Consultoria de Negócio

A Câmara Municipal do Porto disponibilizou um conjunto de serviços gratuitos de consultoria especializada para os comerciantes da cidade, para que pudessem analisar a sua estratégia e impulsionar o seu negócio.

A consultoria foi desenvolvida nas seguintes áreas: Vitrinismo; Atendimento ao Cliente; Fidelização do Cliente; e Gestão de Negócio.

Este projeto-piloto foi centrado em três fases de acompanhamento: do diagnóstico a um plano estratégico, passando por planos de ação concretos.

Apoio a 20  
estabelecimentos  
comerciais da cidade, em  
2017



## Concursos

Os concursos procuram promover as manifestações artísticas, estimular o espírito criativo e premiar a iniciativa dos comerciantes, mas também o reconhecimento dos seus estabelecimentos e espaços abertos ao público em geral. Nos concursos de montras pretende-se promover a decoração do espaço visível ao público com símbolos alusivos e inspirados no tema proposto – Primavera e Natal – sempre com a integração do produto do estabelecimento.

Já o concurso *Comércio em Ação* consiste na apresentação de um *slogan* promocional que divulga o comércio da cidade do Porto a quem o visita.

Em 2017, participaram no concurso de montras de primavera 117 montras de estabelecimentos comerciais; no concurso de montras de Natal participaram 157 montras de estabelecimentos comerciais e no concurso de *slogan* participaram 35 estabelecimentos comerciais com *slogans* criativos.

## Plataforma do Comércio – Shop in Porto

A Câmara Municipal do Porto está a desenvolver a plataforma e *app* móvel *Shop in Porto*, que permite ao setor do comércio da cidade divulgar o seu negócio, promoções e outras ofertas especiais (como *happy hours* e descontos em vigor), integrar roteiros de compras, ser avaliado e alcançar destaque no *ranking* mensal das melhores lojas.

Para o consumidor nacional e internacional, o *Shop in Porto* assume o papel de ferramenta facilitadora da identificação do que pretende adquirir, podendo encontrar os produtos que procura, seja por área de preferência, ou por área geográfica e aceder em tempo real às diversas promoções e ofertas especiais disponíveis. Poderá, no final de cada compra, avaliar o estabelecimento onde comprou.

## Material temático

Esta iniciativa de proximidade com os comerciantes consiste na produção e distribuição de material temático gratuito alusivo a épocas específicas. Tendo como ponto de partida a marca Porto., o material temático pensado para cada época do ano tem como objetivo dar visibilidade e destaque ao comércio local e tradicional da cidade.

Ao longo do ano, foram distribuídos diferentes materiais promocionais temáticos entre os quais papel de embrulho e sacos de papel alusivos ao Natal, autocolantes com a frase “*Comprei para ti! Comprei no Porto!*” para os dias festivos, como o dia dos namorados, dia do pai, dia da mãe e Páscoa, mas também para os restantes meses do ano.

Em 2017, aderiram a esta iniciativa um total de 1.156 estabelecimentos comerciais da cidade

## Lojas na Rua

Este projeto procura dinamizar o comércio na cidade do Porto com a implementação de iniciativas que dinamizem e promovam o comércio local, tradicional e de proximidade, recuperando e revigorando a tradição histórica do Porto, enquanto cidade de comércio.

A iniciativa “*Lojas na Rua*” visa diferenciar a forma como os comerciantes chegam ao público em geral, através de uma transposição apelativa do estabelecimento comercial para o exterior, da implementação de ações de animação nas zonas/ruas comerciais, por forma a captar a atenção e o interesse do público nacional e internacional e promover o associativismo.

Em 2017, aderiram a esta iniciativa um total de 103 estabelecimentos comerciais localizados nas seguintes zonas/ruas comerciais: Rua 31 de Janeiro; Praça da Liberdade; Rua dos Clérigos; Rua das Carmelitas; Rua Mouzinho da Silveira; Largo de S. Domingos e Rua de Ferreira Borges.

## Turismo

Apresentam-se de seguida as principais iniciativas desenvolvidas em 2017 no âmbito do turismo:

### Taxa Turística

A implementação da Taxa Turística de 2€, na modalidade de dormida, por dia e pessoa, até ao limite de 7 noites, resultou da análise de diversos indicadores, especificamente os relativos à atividade turística no Município do Porto, que têm revelado um crescimento significativo, com particular incidência nos últimos anos, mas também os indicadores decorrentes dos encargos em que incorre com as utilidades que presta aos turistas da cidade do Porto.

Assim, foi tida em consideração da totalidade dos encargos assumidos pelo Município no ano de 2016 diretamente associados à atividade “Turismo”, bem como com a parte dos encargos assumidos com a “Segurança”, a “Mobilidade e Transporte”, o “Ambiente e Qualidade de Vida” e o “Desporto e Animação” que deve ser imputada à “população turística” que, em 2016, dormiu na cidade do Porto – população esta que, de acordo com dados do INE, correspondeu a 3,34% da população global da cidade.

A pressão turística enunciada, associada ao compromisso de assegurar a cidade do Porto como um destino de referência com um crescimento sustentável nas diferentes vertentes económicas e sociais, alicerçadas num reforço nos níveis de atuação e competências diretas: segurança de pessoas e bens, manutenção do espaço público, limpeza e higiene urbana e sinalética. Cumulativamente, a oferta que a Cidade deve proporcionar, seja ao nível cultural, artístico, de lazer, urbanístico e de parque habitacional com vista à captação e fixação de mais e novos residentes deve acompanhar este ajuste e reinventar-se constantemente.

Para alcançar este desiderato, a Cidade assumiu garantir fontes de financiamento, uma das quais através do valor a pagar pelos turistas nacionais e internacionais, em limiares comportáveis, garantindo a equidade desse valor a pagar, face ao desgaste inerente à “pegada turística”.

Tal como foi afirmado inicialmente, foi, em 2017, elaborado e aprovado o Regulamento da Taxa Municipal Turística e, simultaneamente, foi implementada uma plataforma para registo, cadastro e entrega da declaração de cobrança, acessível a cada utilizador através de *login*.

## Turismo Ajuda

Numa fase em que o turismo consolida a sua abordagem sistémica na área da sustentabilidade numa tónica direcionada para a dimensão social, envolvendo-se, cada vez mais, na eliminação de assimetrias sociais, a Câmara Municipal do Porto no ciclo 2016/2017 desenvolveu o Projeto *Turismo Ajuda*, inspirado no programa *Calypso* que tinha como objetivo “melhorar as vidas dos cidadãos mais desfavorecidos em toda a Europa”.

Foi concebida uma planificação de ações em consonância com três unidades orgânicas envolvidas, nomeadamente o então Departamento Municipal de Comércio e Turismo, o Gabinete de Juventude e o Departamento de Educação.

Assim, durante o ano de 2016/2017 foram realizadas várias ações, num total de 33, que envolveram 27 lares de infância e juventude e cinco projetos de intervenção social, com uma participação total de 678 crianças, jovens e adultos com deficiência com objetivos estratégicos bem definidos:

- Proporcionar experiências culturais, como foram o exemplo concreto as atividades desenvolvidas no Teatro Municipal do Porto, Quinta da Boeira, Galeria Serpente, Museu da Misericórdia do Porto MIPPO, Catedral, Fundação Serralves;

- Ser turista por um dia dentro da própria cidade: as visitas ao Palácio da Bolsa, *World of Discoveries*, *Sealife*, Minigolfe e Hotel Teatro foram, sem dúvida, muito marcantes na vida deste público-alvo.
- Experienciar vivências a um conjunto significativo de participantes, de forma a estimular uma nova perceção da cidade, a observação *in loco* de um novo imaginário e o contacto com outras realidades; nomeadamente as vivências geradas pelas atividades desenvolvidas no Planetário, os cruzeiros, os *Sightseeing Tour*, Centros de Educação Ambiental da Direção Municipal de Proteção Civil, Ambiente e Serviços Urbanos, proporcionaram novas perspetivas da cidade ao nível da observação da oferta de serviços que o Município tem.

Neste pressuposto foi lançado o repto a um conjunto significativo de empresas/instituições, das quais 35 deram resposta positiva. Destacamos algumas na área do Turismo, da Cultura, do Património Cultural e da Formação, como por exemplo, a Fundação Serralves, o Palácio da Bolsa, o Teatro Municipal do Porto – Rivoli, o Museu da Misericórdia do Porto MIPPO, a Catedral, a Quinta da Boeira, o Planetário, o Minigolfe, o *Sealife*, o *World of Discoveries*, a Quinta da Boeira, a Galeria Serpente, Casas do Porto, o Hotel Teatro, o Cruzeiro das 6 pontes, o *Sightseeing Tour*, a Casa do Infante, os Centros de Educação Ambiental, entre outros.

## 6.2. Pilar Ambiental

### Estratégia para o Ambiente

O Município do Porto desenhou uma estratégia de médio e longo prazo para o Ambiente, que procura corresponder aos desafios mais prementes dos três pilares da sustentabilidade (ambiental, económico e social). Esta estratégia está alicerçada em cinco eixos estruturantes fundamentais, a que correspondem um plano dinâmico com objetivos e medidas, naturalmente sujeitas a melhoria e atualização contínuas.



## Educação ambiental

A educação para a sustentabilidade consiste na mudança de atitudes e de comportamentos face ao ambiente, de forma a preparar os cidadãos para o exercício de uma cidadania consciente, dinâmica e informada face às problemáticas ambientais atuais.

A atual estratégia de educação para a sustentabilidade de iniciativa municipal desdobra-se em múltiplos projetos que procuram envolver e mobilizar ativamente os diferentes segmentos da população.

53.000 participantes em  
atividades de educação  
ambiental/ano

### As nossas iniciativas de educação ambiental



Programa permanente de educação ambiental – conjunto de 20 oficinas, de acesso gratuito, que decorrem durante o ano letivo nos Centros de Educação Ambiental e parques infantis. Dirigido a escolas/instituições de ensino.

Saiba mais em [www.cm-porto.pt](http://www.cm-porto.pt) | Cidade | Ambiente | Educação ambiental | Rede de Centros de Educação Ambiental

O evento *Cidade +*, que conta com cinco edições, tem como objetivo reunir os principais atores do território e sociedade (municípios, universidades, empresas e a sociedade civil) para partilhar e debater de forma integrada e ampla os temas da Sustentabilidade, do Ambiente e da Cidadania.

O *Cidade+* visa despoletar sinergias entre pessoas, projetos, autarquias, ONGs, instituições e empresas que inspiram, atuando como evento-laboratório onde todos os participantes ensinam e aprendem a sustentabilidade à escala “glocal” na vertente económica, social, cultural e ambiental.

Saiba mais em [www.cm-porto.pt](http://www.cm-porto.pt) | Cidade | Ambiente | Educação ambiental | Cidade +



“*Ambiente em Família*” – programa dirigido às famílias, que poderão realizar atividades experimentais, de expressão plástica, saídas de campo e observações de fauna e flora. Terão oportunidade também de ouvir diversos especialistas de várias áreas relacionadas com o ambiente.

Saiba mais em programa em [www.cm-porto.pt](http://www.cm-porto.pt) | Cidade | Ambiente | Educação ambiental | Ambiente em família

“*Oficinas Sazonais*” é um programa que visa alargar as atividades de educação ambiental aos períodos de férias escolares, em particular às famílias. Desta forma, formularam-se um conjunto de oficinas e atividades de expressão plástica que versam as diversas temáticas ambientais, estando abertas a toda a população interessada.

Saiba mais em [www.cm-porto.pt](http://www.cm-porto.pt) | Cidade | Ambiente | Educação ambiental | Oficinas sazonais



“*Sair da Gaveta*” – programa que permite a dinamização dos Centros de Educação Ambiental por formadores externos.

Saiba mais em [www.cm-porto.pt](http://www.cm-porto.pt) | Cidade | Ambiente | Educação ambiental | Sair da Gaveta

“*A falar é que a gente se ambienta*” – é um programa de palestras/sessões de esclarecimento, sobre uma panóplia de temas atuais que vão à escola suscitar o debate e a reflexão sobre temas como: recursos hídricos, biodiversidade, a qualidade do ar que respiramos, a energia no nosso dia-a-dia, o ar interior e o bem-estar e *Tu controlas as Alterações Climáticas*. O âmbito são escolas do ensino básico e secundário, dirigido sobretudo do 5º ao 12º ano.

Saiba mais em [www.cm-porto.pt](http://www.cm-porto.pt) | Cidade | Ambiente | Educação ambiental | Outros projetos



*Semana da Energia e do Ambiente* - ocorre entre 29 de maio e 5 de junho, na qual a Câmara Municipal do Porto e a Agência de Energia do Porto promovem desde 2008, a “*Semana da Energia e do Ambiente*” assinalando o Dia Nacional da Energia (29 de maio) e do Dia Mundial do Ambiente (5 de junho), numa semana temática com atividades dirigidas a toda a população. Destaca-se deste programa o passatempo de construção e corrida de carrinhos solares “*À Velocidade do Sol*”.

Saiba mais em [www.cm-porto.pt](http://www.cm-porto.pt) | Cidade | Ambiente | Educação ambiental | Outros projetos



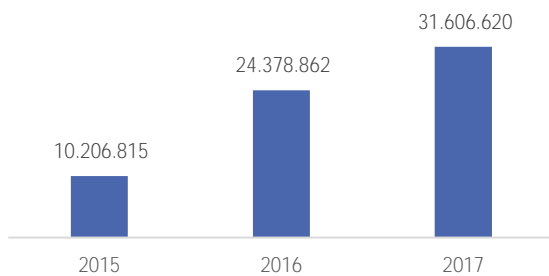
## Promoção da Sustentabilidade Energética

### Consumo eficiente de energia

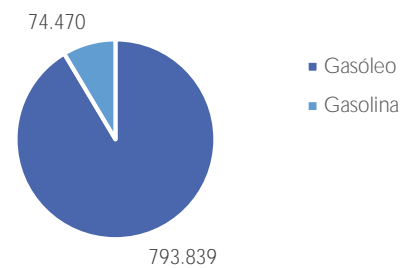
O Município do Porto promove o uso racional da energia e a eficiência energética, promovendo assim as melhores práticas para combater as alterações climáticas. De forma a controlar e ter conhecimento dos seus consumos, efetuam uma monitorização do desempenho relativo ao consumo de energia suportado pelo Município do Porto (inclui todo o edificado municipal, escolas do 1º ciclo do ensino básico e iluminação pública) e consumo de combustíveis da frota.

20,8% do total de energia consumida proveniente de fontes renováveis<sup>7</sup>  
550 kWh de energia consumida per capita/ano<sup>7</sup>

Energia elétrica consumida por ano (kWh)



Combustíveis da frota consumidos em 2017 (l)



A AdEPorto tem vindo a apoiar o Município do Porto na implementação de iniciativas com vista a uma maior sustentabilidade energética do nosso território e das nossas infraestruturas (incluindo empresas municipais). Apresentamos alguns dos exemplos mais recentes dessas atividades, assim como da estimativa do impacto provocado.

Projeto	Redução anual de custos de energia [%]	Redução anual de emissões [tonCO <sub>2</sub> ]	Tipo/Estado	Descrição Resumida
Piscina Armando Pimentel	71%	181	Candidatura apresentada (Norte 2020)	Intervenção de eficiência energética e introdução de energias renováveis (solar térmico + PV)
Piscina de Cartes	41%	100		
Piscina Municipal da Constituição	35%	126		Intervenção de eficiência energética
Casa Museu Guerra Junqueiro	32%	44		
Pavilhão da Água	32%	23		
Porto de Luz	67%	1 670		Alteração para luminárias LED de 10.362 luminárias
Porto Realumia - Túnel das Antas	70%	36	Em execução (Fundo de Eficiência Energética)	Promoção da eficiência energética em túneis por atuação na iluminação e sistemas
Porto Realumia - Túnel dos Almadás	58%	11		
<b>TOTAL</b>		<b>2.191 tonCO<sub>2</sub></b>		

Além destes projetos, desenvolvemos o projeto “Habitação A+” que tem como objetivo apoiar e sensibilizar os cidadãos para ações que visem a redução e otimização dos consumos de energia e de água, através da utilização de equipamentos e de medidas de melhoria nas suas habitações, que permitam torná-las mais eficientes e otimizar os consumos sem prejuízo das condições de conforto. A primeira fase deste projeto decorreu na Urbanização de Santa Luzia abrangendo uma população de 274 residentes.

#### Instalação de sistemas fotovoltaicos nas coberturas dos edifícios municipais

Foi elaborado um estudo que promoverá a instalação de sistemas fotovoltaicos nas coberturas dos edifícios municipais. Na fase 1 ocorrerá a instalação de 1MW dividida por 33 edifícios, com um investimento de 1,1M€ que reduzirá o consumo de energia elétrica em 27%, perfazendo um total de 1,5GWh/ano, reduzindo 540 t/CO<sub>2</sub> por ano. Em termos monetários, esta poupança energética traduz-se na poupança de 200 mil € anuais.



## Alterações Climáticas

O Município do Porto considera as alterações climáticas como um dos maiores desafios do século XXI, estando a adaptação e a mitigação destas intrínseca nas atividades, estratégia e quotidiano do Município.

A Estratégia Municipal de Adaptação às Alterações Climáticas (EMAAC) do Porto identificou os seguintes riscos climáticos que se estimam ver agravados até meio do século e final do século XXI:

1. Ondulação forte e o galgamento costeiro com subida do nível do mar;
2. Precipitação excessiva com inundações urbanas e deslizamento de vertentes;
3. Temperaturas extremas (ondas de calor/vagas de frio).

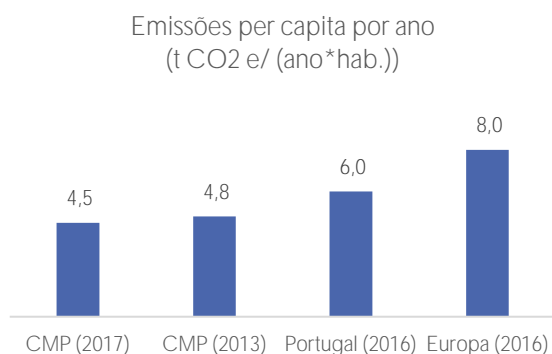
Perante esta radiografia, foram identificadas 52 opções estratégicas que visam preparar gradualmente a cidade para absorver os impactos climáticos, adaptar-se e retroagir para assim reduzir a exposição dos seus cidadãos aos efeitos das alterações climáticas.

No âmbito das alterações climáticas, o Município participou em diversos projetos ou iniciativas, destacando-se:

<i>Carta de Aalborg</i>	Pacto dos Autarcas relativamente à energia sustentável	<i>Carbon Disclosure Project (CDP) para cidades</i>	ClimAdaPT - EMAAC do Porto
2006	2009/2018	Desde 2014	2016
			
Carta das cidades europeias para a sustentabilidade. Foi elaborada com o objetivo de desenvolver o consumo responsável entre as cidades europeias, tendo por base 13 compromissos relativos à sustentabilidade.	O Pacto de Autarcas foi lançado em 2008, na Europa, com a ambição de reunir os governos locais comprometidos voluntariamente em alcançar e exceder os objetivos da UE para o clima e energia. Atualmente, o Município do Porto apresenta o objetivo de, juntamente com os seus atores chave, reduzir em 45% as suas emissões de CO <sub>2</sub> (dióxido de carbono) entre 2004 e 2020. Contudo, por uma cidade mais descarbonizada e resiliente, o Município do Porto pretende rever este objetivo para uma meta mais ambiciosa em 2018, pretendendo uma redução de 50% de emissão de CO <sub>2</sub> e outros GEE até 2030 (a meta determinada pela União Europeia é de 40%).	O Município do Porto é parceiro do C40 (grupo das 40 cidades mundiais líderes no combate às alterações climáticas) e que proporciona às empresas e cidades o maior sistema de informação global para medir, divulgar e gerir os seus impactos e estratégias ambientais.	A adoção desta Estratégia Municipal de Adaptação às Alterações Climáticas (EMAAC) pretende promover, em todo o território municipal uma resposta coerente às múltiplas problemáticas relacionadas com as alterações climáticas e colocar o Município na linha da frente a nível nacional, no que diz respeito a estas matérias.

### Emissões de gases com efeito de estufa (GEE) decorrentes de utilização de energia

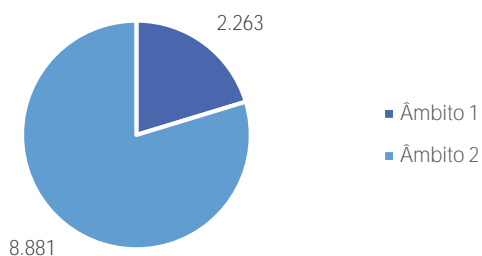
Uma das variáveis alvo de análise de desempenho que o Município efetua é a monitorização de emissões de gases com efeito de estufa. Desta forma, o Município do Porto apresentou uma melhoria no desempenho face a 2004, que é o ano de referência para o compromisso de redução de emissões assumido no âmbito do Pacto dos Autarcas para a Energia, e manteve-se abaixo do valor nacional e europeu (a informação mais recente disponível de forma harmonizada diz respeito a 2016).



- 4,5 t CO<sub>2</sub> eq. de emissões *per capita*ano<sup>8</sup>
- 45% de redução de CO<sub>2</sub> entre 2004 e 2020<sup>6</sup>

Em 2017, o Município do Porto emitiu 11.144 toneladas de CO<sub>2</sub>e, sendo que cerca de 20% é respeitante a emissões de âmbito 1 (nas quais estão contabilizadas as emissões provocadas pelos combustíveis da frota), e 80% respeitantes a âmbito 2 (relativas ao consumo de eletricidade do Município).

Emissões de CO<sub>2</sub> em 2017 (t CO<sub>2</sub>e)



<sup>6</sup>Fonte: Câmara Municipal do Porto (DMASU), 2016

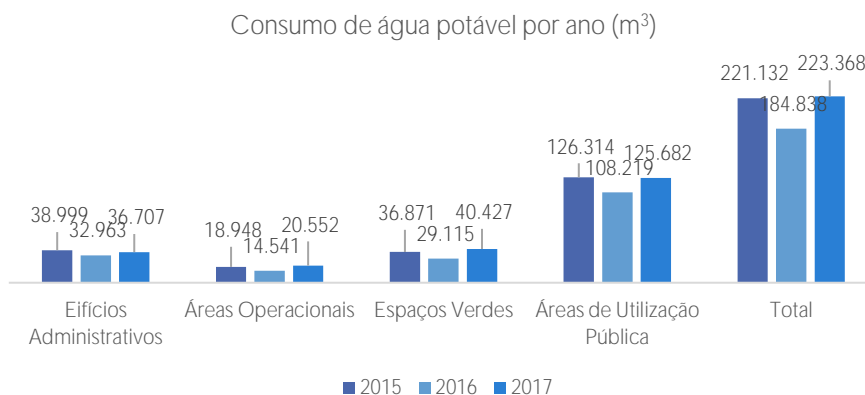
## Gestão de recursos

### Consumo de Água

O sistema de abastecimento de água do Porto é um sistema público da responsabilidade da empresa Águas do Porto, que tem como objetivo o serviço de água potável a toda a população da cidade do Porto, assegurando uma taxa de cobertura de 100%.

A água distribuída tem origem no rio Douro, em Lever, nas captações da empresa Águas do Douro e Paiva (AdDP), entidade responsável pela captação, tratamento e fornecimento de água em alta aos municípios da região do Grande Porto.

O Município do Porto monitoriza os seus consumos de água potável por tipo de espaço. Desta forma, verificou-se que no triénio 2015-2017, no ano de 2017 o consumo de água foi o mais elevado<sup>7</sup>. Decorrente da monitorização, verificou-se que os espaços que mais água consumiram foram as áreas de utilização pública (museus, escolas, parques infantis, teatros, centros de educação ambiental, bibliotecas, cemitérios e parques de estacionamento), com representação entre 56% e 59% no triénio. O segundo e terceiro espaços com consumos mais elevados foram os edifícios administrativos e os espaços verdes, com consumos semelhantes, apresentando uma representação entre os 16% e 18% do consumo total. A categoria que menos consumiu foram as áreas operacionais, que correspondem a oficinas e ecocentros, com uma representação inferior a 10% em todos os anos do triénio.



### Gestão de Resíduos

A Porto Ambiente, empresa municipal de ambiente do Porto, assume a gestão dos sistemas de recolha de resíduos urbanos e de limpeza do espaço público.

O ciclo de gestão dos resíduos sólidos urbanos (RSU) compreende múltiplas etapas que vão desde a prevenção à separação das frações que podem ser valorizadas (através de campanhas de informação e sensibilização da população), seguindo-se a recolha dos resíduos indiferenciados e dos materiais passíveis de reciclagem nas suas diferentes origens (domésticos comerciais, industriais, objetos domésticos fora de uso e aparas de jardim) e a partir de múltiplos equipamentos e circuitos dedicados de recolha, até por fim ao seu encaminhamento para destino ambientalmente correto na Lipor.

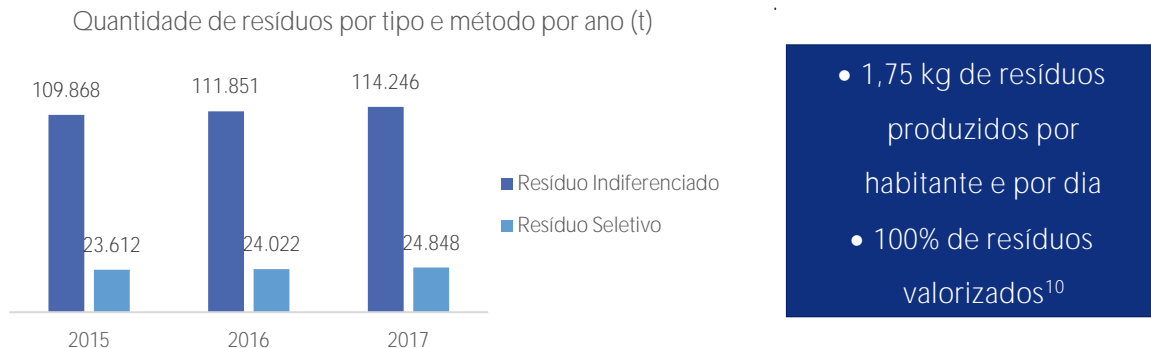
O Município do Porto efetua a monitorização do desempenho relativo à gestão dos resíduos. A quantidade de resíduos indiferenciados (encaminhados para valorização energética) e seletivos produzidos (encaminhado para reciclagem ou reutilização) foi praticamente constante entre 2015 e 2017, estando os resíduos indiferenciados na ordem das 110 mil toneladas e os resíduos seletivos a rondar as 24 mil toneladas. Também a sua distribuição foi

<sup>8</sup> Fonte: Câmara Municipal do Porto (DMASU), 2016

constante para este período, apresentando os resíduos indiferenciados uma distribuição de cerca de 82% face ao total de resíduos e os resíduos seletivos os restantes 18%.

A recolha seletiva de resíduos, em 2013, rondava as 21.500 ton e desde então, com a introdução de novos circuitos assim como com a aposta na separação e recolha seletiva dos bio resíduos, o valor subiu para cerca de 25.000 ton em 2017, cifrando-se num aumento de cerca de 15%.

O Município do Porto juntamente com os municípios associados da LIPOR tem mantido uma estratégia de tratamento de resíduos que está a par das melhores práticas europeias. Assim, já há vários anos que os resíduos que não são separados e que são entregues na LIPOR na fração indiferenciada são incinerados e não colocados em aterro. Em aterro são colocadas apenas as cinzas e escórias resultantes do processo de incineração (menos de 1%)<sup>8</sup>.



Relativamente à gestão dos resíduos, foram implementadas diversas iniciativas, medidas e serviços implementados para que a gestão dos resíduos ocorra de forma eficiente e o processo seja eficaz, nomeadamente:

- Sensibilização e promoção de cultura que privilegie a separação dos resíduos, sendo disponibilizadas infraestruturas para tal (contentores de recolha de papel, vidro, embalagens e pilhas) em todas as instalações utilizadas pelo perímetro municipal;
- Promoção de utilização de recipientes reutilizáveis (chávenas, copos, etc.) nas instalações utilizadas pelo perímetro municipal;
- Promoção de separação, e entrega para reciclagem, das pastilhas de café consumidas nas instalações utilizadas pelo perímetro municipal;
- Aposta forte nos circuitos de recolha de resíduos orgânicos não residenciais;
- Realização de diligências no sentido de recorrer à contratação de bens e serviços, a fornecedores que:
  - privilegiem a utilização de materiais recicláveis (quando aplicável);
  - disponibilizem nas suas instalações, recipientes para a recolha diferenciada de papel, embalagens, vidro e resíduos indiferenciados e proceder à remoção e à deposição dos mesmos (reciclagem ou eliminação) de acordo com as boas práticas da gestão ambiental;
  - assegurem que os materiais utilizados foram fabricados em pleno respeito pelos princípios éticos e proteção do trabalhador, nomeadamente, os princípios constantes da Convenção da Organização Internacional do Trabalho.
- Integração na frota de viaturas ligeiras híbridas ou elétricas.

<sup>8</sup> Fonte: Porto Ambiente, 2018

### Implementação do projeto de recolha seletiva porta-a-porta residencial

A nova recolha, implementada pelo Município do Porto através da Porto Ambiente, em colaboração com a associação intermunicipal Lipor, foi iniciada nas zonas das uniões de freguesia de Lordelo do Ouro e Massarelos, Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde, e da Freguesia de Ramalde. Este porta-a-porta residencial insere-se na estratégia de aumento da separação seletiva de resíduos no Porto, sendo que é o primeiro projeto que inclui a separação e recolha da fração orgânica residencial, que se soma à já existente recolha de orgânicos não residenciais. Os moradores de cada um dos fogos abrangidos receberam equipamentos para recolha dedicada (papel/cartão, plástico/metálico, vidro, orgânicos e indiferenciados).

Foi levada a cabo uma ação de sensibilização para apelar a uma correta separação, informar sobre a periodicidade da recolha, procedimentos de deposição, bem como sobre as mais-valias deste novo sistema, nomeadamente no apoio a causas sociais. Para este projeto, a Câmara do Porto recebeu dois veículos movidos a gás natural, os primeiros numa frota que, no futuro, privilegiará este tipo de combustível, de modo a ter um menor impacto ambiental.

### Novo paradigma dos resíduos

Desde 2014 que a Câmara Municipal do Porto veio a desenvolver estudos com a FEUP cujos resultados levaram à adoção de uma nova estratégia para o setor dos resíduos. Estes estudos concluíram que, se o Município queria desenvolver a recolha seletiva de resíduos, teria que chamar a si a execução direta da recolha, por oposição ao modelo de concessão em vigor. Posteriormente, o Município do Porto chegou mesmo a adotar um modelo de gestão baseado na criação de uma empresa municipal e na internalização de todo o sistema.

Estes estudos permitiram concluir que para lá de uma aposta na recolha seletiva dos orgânicos, era necessário otimizar recursos permitindo incrementar as taxas de reciclagem com menos recursos financeiros e que, tal só seria possível, numa organização autónoma e especializada, estratégia que foi seguida e que se iniciou em 2017.

### Prevenção do Desperdício Alimentar

Os projetos “*Dose Certa*” e “*Embrulha*,” enquadram-se na estratégia de prevenção de resíduos, dirigidos para a redução dos resíduos alimentares, promovendo a alteração de comportamentos e hábitos de consumo. O objetivo dos projetos é reduzir e combater o desperdício alimentar por via da dinamização de campanhas de sensibilização para capacitar os proprietários dos estabelecimentos de restauração e dos seus clientes para a necessidade de mudar os hábitos alimentares.

#### Dose Certa

O projeto “*Dose Certa*” visa consciencializar os proprietários dos restaurantes para a elaboração de menus sustentáveis, adequando a porção das doses de modo a diminuir o desperdício alimentar. Este projeto iniciou-se em 2008, conta com a participação de 18 estabelecimentos aderentes e apresenta, em média, um potencial de redução do desperdício de alimentos na ordem dos 30-35%, evitando-se a emissão de 980 t/ano de CO<sub>2</sub> equivalente.

#### Embrulha

O “*Embrulha*,” é um complemento ao “*Dose Certa*” e consiste na disponibilização gratuita de embalagens biodegradáveis aos restaurantes, de modo a permitir que, comodamente e sem preconceitos, o cliente leve para casa as sobras da sua refeição. O “*Embrulha*,” foi implementado em 2016; atualmente participam 36 restaurantes. No primeiro semestre de 2018 foram distribuídas 10.200 embalagens, traduzindo-se na recuperação de 3,72 t de alimentos e na redução de 780 kg de CO<sub>2</sub> equivalente.





A Economia Circular é um tema-chave na agenda do Município do Porto, assim como na estratégia de Ambiente. O nosso grande empenho neste tema culminou numa primeira versão do “*Roadmap para Economia Circular do Porto*” no final do ano de 2017, que teve como objetivo identificar oportunidades e linhas orientadoras, construir uma visão de longo prazo e, subsequentemente, dar suporte a um programa de ações concretas da autarquia de forma a transformar o Porto numa cidade circular em 2030.

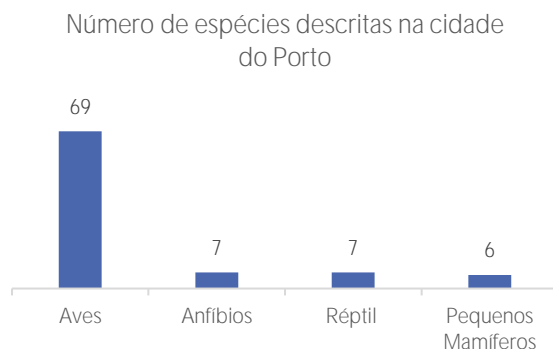
Neste âmbito, integrámos dois projetos relacionados com a economia circular, sendo eles “*Cities and the Circular Economy for Food*” e a Agenda Urbana para a Economia Circular, através do tópico “*Simbioses Industriais*”.

	
<p>A cidade do Porto foi escolhida pela Fundação <i>Ellen MacArthur</i> como a “<i>cidade-focus</i>” portuguesa para implementação do projeto “<i>Cities and the Circular Economy for Food</i>”. Este projeto procura novas abordagens para acelerar a transição para uma economia circular de bens alimentares em contextos urbanos.</p> <p>Esta iniciativa reúne um grupo diversificado de atores ligados ao sistema alimentar com o objetivo de projetar um sistema alimentar urbano regenerativo, assente numa produção e consumo de alimentos periurbanos, norteado pelos princípios de uma economia circular e potenciando os benefícios económicos, ambientais e sociais.</p>	<p>O Porto integra a parceria da Agenda Urbana para a Economia Circular, grupo de trabalho que tem como objetivo submeter à UE um plano de ação que permita inspirar e orientar o desenvolvimento de melhor legislação, melhor financiamento e maior partilha de conhecimento.</p> <p>Nesta parceria, o Porto coordena o tópico das “<i>Simbioses Industriais</i>”, onde se espera transformar as cidades num catalisador de intercâmbios e relações económicas entre os diferentes agentes do setor da indústria.</p>

## Proteção da biodiversidade

O Município do Porto, apesar de apresentar o seu território totalmente consolidado, proporciona, ainda assim, alguns *habitats* naturais menos evidentes num contexto urbano, como é o caso do rio Douro e o seu estuário, a frente oceânica, a rede de ribeiras, charcos e zonas de escarpa. É ainda possível encontrar *habitats* humanizados localizados nas áreas permeáveis do tecido urbano, como são os casos paradigmáticos dos parques, jardins ou áreas com exploração agrícola familiar.

O Porto proporciona *habitats* naturais para espécies de fauna como o morcego, o sapo-parteiro, o tritão, a lagartixa, o falcão-peregrino, o guarda-rios, ou a geneta. No total, o Porto apresenta um total de 89 espécies descritas.



\*Fonte: *Estrutura Ecológica e Biodiversidade – Relatório de Caracterização e Diagnóstico (CIBIO, 2018)*

Relativamente à flora, no Município do Porto as árvores são vistas como uma mais-valia na área climática, invocando a cada árvore plantada o poder de contribuir para a melhoria da qualidade do ar, para a redução da temperatura na cidade em picos de calor, para o sequestro de carbono, para a regulação da água, para a conservação do solo e para a promoção da biodiversidade. Ao nível social, atribuem a cada árvore a responsabilidade por aumentar a capacidade de memorização, atenção e concentração, assim como a redução dos níveis de *stress* dos portuenses. Desta forma, promoveu-se o projeto FUNPorto é uma ideia com FUTURO.

O FUNPorto (florestas urbanas nativas do Porto) visa promover o conhecimento dos serviços ecológicos das florestas em ambiente urbano, expandir as áreas verdes da cidade e conectar os munícipes a estas áreas. Esta iniciativa foi desenvolvida com a assessoria especializada do grupo de estudos ambientais do centro regional do Porto da Universidade Católica Portuguesa. Este projeto corresponde à aplicação do projeto “FUTURO - projeto das 100.000 árvores na Área Metropolitana do Porto” no Município do Porto.

### O projeto FUN PORTO apresenta como principais objetivos:

Plantar no Porto 10.000 árvores em jardins e quintais privados até 2020 - "Se tem um jardim temos uma árvore para si"

Anualmente colocamos gratuitamente à disposição dos nossos munícipes com jardim, quintal ou terreno próprio (sejam residentes ou organizações da cidade) até 10 árvores e arbustos nativos, à escolha. Estas plantas são um contributo do Município do Porto para apoiar e reconhecer o importante papel dos seus munícipes na criação e manutenção de uma robusta infraestrutura verde na cidade.







### Plantar no Porto 10.000 árvores e arbustos nos nós das vias de circulação principal até 2021 - "Rede de Biospots"

A Rede de *Biospots* consiste numa rede de áreas de floresta urbana (dominantemente autóctone) na nossa cidade do Porto, que será criada para promover a biodiversidade, os serviços dos ecossistemas, a adaptação às alterações climáticas e a amenização paisagística. Este projeto é a materialização de uma parte da estrutura ecológica municipal da cidade.

A primeira fase será constituída por 14 áreas que se distribuem ao longo dos eixos de circulação principais (nós, taludes, áreas verdes laterais), totalizando uma área útil de 17 hectares.

Esta iniciativa tem potencial para armazenar aproximadamente 50 toneladas de carbono por ano, contribuindo para as medidas previstas na Estratégia Municipal de Adaptação às Alterações Climáticas.

### Criar o primeiro bosque urbano nativo prestador de serviços de ecossistemas (e espaço de estudo) - "Porto BioLAB"

O Porto BioLab é um local com um papel especial no âmbito da Rede de *Biospots* do Porto por se tratar na reconversão de terrenos da antiga Quinta de Salgueiros, sendo um espaço deteriorado (local onde habitualmente se depositam resíduos ilegalmente e repleto de espécies invasoras), cujos objetivos são reconvertê-lo numa floresta urbana, prestadora de serviços ecológicos, que reúna o máximo conhecimento e que gira oportunidades para a aquisição de novos conhecimentos através da interação entre equipas multidisciplinares (biólogos, arquitetos, paisagistas, sociólogos, geógrafos, entre outros).

Este projeto-piloto serve de base para outros futuros projetos que necessitem de uma avaliação e otimização dos serviços dos ecossistemas, sejam eles ambientais, culturais, sociais ou económicos de zonas deterioradas.

Em 2017 foi elaborado um plano de intervenção que culminará no início dos trabalhos no terreno no primeiro semestre de 2018.



### Através do projeto "Viveiro de árvores e arbustos autóctones do Futuro" ambicionamos produzir anualmente 15.000 árvores e arbustos nativos para a cidade e para projetos de restauro ecológico na região da AMP para reflorestação de áreas ardidas e degradadas

No Município do Porto foram utilizadas na Rede de *Biospots* na iniciativa "Se tem um jardim, temos uma árvore para si" e ainda nas ações de reabilitação ecológica.

A produção de plantas nativas no viveiro municipal do Porto está em curso desde 2014. Na temporada de plantação 2016/17 saíram do Viveiro 12.240 plantas, que foram para outros municípios da AMP, 50% delas para as áreas de Rede Natura 2000 que existem na região (Freita e Valongo), dando um importante contributo para os esforços de conservação da natureza na região.

No viveiro está também em curso o projeto de "Conservação de espécies raras da região Norte de Portugal", um esforço de propagar plantas que, na natureza, são já muito raras, como é o caso do Evónimo-europeu (*Euonymus europaeus*).





Dar a conhecer o património natural e cultural do Município - "Rota das Árvores do Porto"

A Rota das Árvores do Porto tem como objetivo a divulgação e potenciação educativa e turística dos recursos naturais e culturais existentes no território do Município, sejam eles de gestão pública ou privada. Traduz-se na dinamização de um conjunto de visitas temáticas por ano a quintas, espaços arborizados, jardins históricos. Esta iniciativa conta já com duas edições, que decorreram em 2016 e 2017.



Outra das preocupações estratégicas do Município incide no planeamento dos espaços verdes, que passa por garantir a ligação entre estes novos espaços e a recuperação dos existentes através de corredores verdes – o designado *continuum naturale* – e ainda pela criação de jardins de proximidade, situados junto aos locais de trabalho e das residências das pessoas.

Têm vindo igualmente a ser desenvolvidos e apoiados diferentes projetos para implementação de “*Nature Based Solutions*” (soluções de base natural) para a melhoria dos índices de qualidade de vida de cidadãos e de todos aqueles que usufruem da cidade, através da plantação de espécies nativas ou regionais, do aumento da rede de hortas municipais com introdução de técnicas de aquaponia ou camas auto regáveis, do estudo do potencial de coberturas verdes na cidade (através do Projeto *Quinto Alçado*) e da sua instalação em edifícios municipais, da renaturalização de linhas de água e gestão integrada e todo o ciclo da água, ou o estudo da despolição de massas de água por meio de fitoremediação.

- 131 coberturas instaladas
- 12 m<sup>2</sup> de espaços verdes por munícipe
- 2 parques infantis por cada 1.000 crianças

## Aposta na mobilidade sustentável



A cidade do Porto ambiciona ser a maior referência nacional ao nível da mobilidade elétrica, estando a trabalhar para dar sinais e exemplos concretos deste empenho institucional. Neste sentido, o Município do Porto tem vindo a contribuir para a gestão integrada da mobilidade na cidade, com vista a uma mobilidade cada vez mais sustentável.

### Mobilidade sustentável no Município do Porto

- Veículos elétricos – renovação da frota municipal, que inclui um total de 390 viaturas. A frota municipal elétrica, terá também a possibilidade de realizar o seu carregamento recorrendo unicamente a energia de fonte renovável, estando para este efeito também em curso a instalação de pontos de carregamento em vários edifícios municipais.
- Pontos de carga de veículos elétricos – 12 novos locais para carregamento de veículos elétricos, perfazendo um total de 21 locais. (Saiba mais em: [www.mobie.pt/map](http://www.mobie.pt/map))
- 30 km de ciclovias, distribuídas pela zona da Asprela, Prelada, Frente Marítima/Marginal, Parque da Pasteleira, Parque da Cidade, Avenida da Boavista e Avenida Gustavo Eiffel. Decorreu em 2017, o estudo prévio e anteprojecto de uma ciclovias que deverá ligar os Pólos II e III da Universidade do Porto, localizados respetivamente na zona da Asprela e na Zona do Campo Alegre na cidade do Porto.
- Corredor de *BUS* – na Cidade do Porto é permitida a circulação de motociclos em todos os corredores *BUS*, anteriormente apenas reservados aos transportes públicos. Foi iniciado um projeto-piloto para referenciar e avaliar os impactos da permissão da circulação de velocípedes (bicicletas) também nos corredores *BUS*.
- Porto *Tram City Tour* – serviço de modo carros elétricos realizados pela STCP.
- Duas estações de medição da qualidade do ar localizadas na Praça Francisco Sá Carneiro e na Rua de Sobreiras.

O Município do Porto assinou a “*Carta de Aalborg*” e o “*Pacto de Autarcas para a Energia Sustentável*”, que implicou o compromisso da Cidade do Porto e dos seus *stakeholders* em ver reduzidas em 45% as suas emissões de CO<sub>2</sub> (dióxido de carbono) entre 2004 e 2020. Em 2018, o Município prevê assinar do Pacto de Autarcas para o Clima e Energia, que passa a agregar num mesmo compromisso três vertentes principais: a mitigação, a adaptação às alterações climáticas e o acesso universal a energia segura, limpa e a um preço acessível. Neste novo pacto, o Porto propõe o aumento da meta de redução de emissões para 50% até 2030.

Durante o ano de 2017, foi dada continuidade aos trabalhos de manutenção de sinalização vertical e horizontal, bem como de beneficiação de pavimentos através de obras por administração direta, tendo-se realizado 14.212m<sup>2</sup> de intervenções nas faixas de rodagem, nos passeios e arranjos marginais.

### Frota elétrica

Ciente das suas responsabilidades na mudança de comportamentos, o Porto está a tornar-se a maior referência nacional ao nível da mobilidade elétrica, através da renovação da sua frota municipal em 390 viaturas elétricas, a par da instalação dos correspondentes pontos de carregamento.

Graças à substituição da sua frota, e apesar do aumento substancial do número de veículos, o Município prevê poupar quase 600 mil euros por ano em combustível. A solução, além da poupança de mais de dois milhões de euros em quatro anos, permitirá uma redução estimada de emissões de dióxido de carbono na ordem das 2,3 mil toneladas, no prazo de vigência do contrato.

Para além do Município do Porto, também as empresas de transportes estão a investir na melhoria da mobilidade da cidade:

- a Sociedade de Transportes Coletivos do Porto (STCP) está a apostar na renovação da frota e na mobilidade livre de emissões. Com efeito, foi já lançado o concurso público internacional para a aquisição de 188 novos autocarros, dos quais 173 movidos a gás e 15 elétricos. Esta renovação da frota surge já no âmbito do acordo com o Governo que estabelece a transferência da gestão da STCP para os seus seis municípios, sob a presidência do Porto.
- A Metro do Porto está igualmente empenhada na expansão da sua rede, com um investimento na ordem dos 290 milhões de euros em novas linhas que vão servir diariamente mais de 33 mil pessoas num alargamento de mais de 5,5km e seis novas estações.

### Poluição atmosférica associada ao tráfego

Um dos problemas de poluição atmosférica que o Porto enfrenta são as PM<sub>10</sub> (matéria particulada em suspensão), normalmente associadas ao tráfego automóvel, ao funcionamento de lareiras e poeira das obras. O Município do Porto participou no Plano de Melhoria da Qualidade do Ar da região Norte com vista a regularizar as excedências dos limites legais.

### Sinistralidade

Com o objetivo de reduzir os índices de sinistralidade na cidade, em 2017 foram elaborados projetos de reformulação da sinalização e introdução de medidas de acalmia, de semaforização da travessia de peões, reforço de sinalização e de dispositivos complementares para melhoria das condições de segurança em túneis, correção de alinhamento de passeios e implementação de novas travessias de peões.

No âmbito da gestão da mobilidade em zonas escolares, foram implementadas medidas com vista a reduzir o impacto no trânsito da tomada e largada de passageiros junto aos estabelecimentos de ensino, reduzir a sinistralidade junto dos mesmos e melhorar as condições de circulação pedonal.

### Regulamento de transporte em circuitos turísticos

Foi elaborado o regulamento de transporte em circuitos turísticos que entrou em vigor em 2017. Posteriormente, foram atribuídas quatro licenças (16 matrículas) no âmbito do concurso para a exploração dos circuitos turísticos em veículos, triciclos ou quadriciclos com lotação igual ou inferior a nove lugares. Conforme previsto no regulamento, foram localizadas e materializadas as paragens para os circuitos turísticos.

### Projeto C-ROADS

O Município do Porto iniciou, em novembro de 2017, a sua participação no projeto *C-ROADS*, uma iniciativa conjunta de vários parceiros, cofinanciado no âmbito do Mecanismo Interligar a Europa, promovido pelo Ministério do Planeamento e das Infraestruturas e coordenado pelo Instituto da Mobilidade e dos Transportes, envolvendo 31 parceiros nacionais (entidades públicas, concessionárias públicas e privadas de autoestradas, instituições de ensino, parceiros tecnológicos e de consultoria privados). Baseado em três eixos fundamentais – preparação da infraestrutura, conexões nos nós urbanos e partilha de dados – o *C-Roads* visa o desenvolvimento harmonizado dos sistemas inteligentes de transportes cooperativos em Portugal, o aumento da segurança nas estradas portuguesas, o aumento da eficiência da mobilidade e a redução das emissões do transporte rodoviário. No Município do Porto está prevista a monitorização e a previsão das condições de tráfego a duas horas na cidade do Porto, com possibilidade de criação de planos de contingência pré-definidos para responder às ocorrências registadas e a integração de uma solução que permita a troca de informação entre um autocarro, a infraestrutura e os restantes veículos, a ser testada na zona do Amial.

### Percursos pedonais assistidos

Foi lançado o concurso de conceção dos percursos pedonais assistidos – ligações mecanizadas: Miragaia, Palácio de Cristal e Virtudes. Foi elaborado o anteprojecto para as ligações mecanizadas de Miragaia, que foi objeto de candidatura no âmbito do Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano (PEDU) do NORTE2020.

Durante 2017, foi dada continuidade à monitorização de indicadores de mobilidade, com vista a atuar de forma estratégica na gestão da mobilidade e tráfego da cidade, nomeadamente no que toca ao estacionamento, à sinistralidade, ao transporte individual (velocidades médias e volume) e ao transporte público (velocidades comerciais e procura).

### Transporte público

Foi iniciado o estudo de reorganização da oferta do transporte público de passageiros nos terminais rodoviários existentes e foram criados espaços próprios para estacionamento de autocarros em serviço ocasional. Foi também reorganizado o espaço de paragem de autocarros na via pública no Campo 24 de Agosto, Bom Sucesso e Avenida dos Aliados.

### Informação Geográfica da Via Pública

O projeto *Informação Geográfica da Via Pública* (IGVP) tem como objetivo disponibilizar informação da via pública a todos os colaboradores do Município, aos munícipes e às entidades (sinalização vertical, concessão do estacionamento, transportes públicos, placas de toponímia e reclamações). Atualmente, o projeto dispõe de uma base de dados própria (*geodatabase* do IGVP), que permite operacionalizar e trabalhar em rede e de uma forma mais célere e organizada, preparando a informação para posterior integração na base de dados geográfica central.

### Gestão de condicionamentos

O Município do Porto desenvolveu uma plataforma *web* para efeitos de gestão dos condicionamentos que permite gerir todos os condicionamentos da cidade do Porto utilizando sistemas de informação geográfica (SIG). A plataforma consiste em armazenar, em base de dados, informação relativa a cada condicionamento na cidade e apresentar os mesmos em mapas, através da visualização de camadas de informação geográfica em tempo real. Foi também desenvolvida a plataforma *web GO-SGM*, que permite o registo de ocorrências por parte de técnicos localizados no CGIP (Centro de Gestão Integrada - Porto) e no Município do Porto e o registo de todo o equipamento do universo das instalações semaforicas, câmaras de vídeo ou de acesso condicionado, que se encontre danificado na cidade do Porto.

## Alguns dados de 2017

De acordo com os resultados provisórios do Inquérito à Mobilidade nas Áreas Metropolitanas do Porto (AMP), realizado pelo INE em 2017, verifica-se que:

- A população móvel representou, face ao total da população residente, 78,9% na AMP;
- O número médio de deslocações/dia por pessoa móvel situou-se em 2,72 na AMP;
- As deslocações efetuadas pelos residentes da AMP duraram em média 21,8 minutos.
- Deslocações intramunicipais representaram 71,0% na AMP no total de deslocações com origem e destino na respetiva área metropolitana;
- O principal motivo das deslocações foi o trabalho (30,3% do total na AMP);
- O automóvel foi o principal meio de transporte nas deslocações realizadas pelos residentes (67,6% das deslocações) considerando todos os dias da semana em geral.

Duração média e distância média das deslocações segundo o motivo principal das deslocações

	Duração média (minutos)	Distância média (Km)
Total	21,8	10,1
Trabalho	23,6	12,6
Compras	17,5	6,9
Acompanhar familiares/amigos	15,1	7,0
Assuntos pessoais	23,0	11,7
Lazer	25,7	12,9
Estudo	22,6	7,4
Outra atividade	26,0	15,3
Regresso a casa	22,6	10,1

## 6.3. Pilar Social

### Segurança

Uma cidade segura é uma cidade acolhedora. O Porto é um município sem riscos elevados de catástrofe natural e com elevados níveis de segurança pública, quando comparada com a grande maioria das cidades europeias de dimensão semelhante. O sistema de proteção civil do Porto possui todas as condições e planos para atuar de acordo com os mais modernos padrões de segurança. Desse sistema fazem parte, nomeadamente, o Batalhão de Sapadores Bombeiros do Porto (BSB), a Polícia Municipal do Porto (PMP), o Departamento Municipal de Proteção Civil (DMPC) e outros dispositivos existentes na cidade.

Em 2017, o BSB manteve o cumprimento do reequipamento plurianual individual e coletivo. Manteve, ainda, o investimento na manutenção e renovação dos equipamentos de intervenção em incêndios urbanos, mergulho, salvamento em altura, desencarceramento e matérias perigosas, com o objetivo permanente da melhoria da capacidade de resposta, bem como o programa de manutenção preventiva dos equipamentos de socorro e reequipamento/substituição/reforço gradual das comunicações com novos equipamentos.

No ano de reporte, a PMP foi reforçada com 100 polícias e, seguindo a linha orientadora de investimento e fortalecimento na prevenção e fiscalização de trânsito, adquiriu novas unidades móveis que permitem uma resposta mais célere e segura. A aposta em veículos não poluentes - viaturas elétricas e velocípedes sem motor - iniciou o percurso da diminuição da pegada ecológica da operação da PMP.

Já a Proteção Civil reforçou a aquisição de equipamentos de comunicação de acesso restrito (rádios SIRESP) e de meios a utilizar em teatro de operações, aumentou a capacidade de resposta na área da sensibilização, inovando nas apresentações, e materiais/brindes utilizados e entregues aos diversos públicos-alvo. A nível da segurança ambiental, o DMPC procedeu, através de contrato de prestação de serviços com um apicultor, ao extermínio de 108 ninhos de vespa velutina, vulgo asiática.

	Batalhão de Sapadores Bombeiros do Porto	Departamento Municipal de Proteção Civil	Polícia Municipal do Porto
Missão	Garantir a segurança de pessoas, dos bens e do ambiente, na área do Município do Porto, prevenindo situações que os ponham em risco ou limitando as consequências de acordo com padrões de elevada qualidade, rigor e profissionalismo.	Coordenar e executar a política Municipal de Proteção Civil, nomeadamente prevenção, preparação, resposta e recuperação a acidentes graves ou catástrofes, promovendo a proteção e socorro das populações, dos bens e do património na cidade do Porto.	Fiscalizar o cumprimento das leis e regulamentos que disciplinem matérias relativas às atribuições do Município do Porto e à competência dos seus órgãos. Cooperar com as forças de segurança na manutenção da tranquilidade pública e na proteção das comunidades locais.
Principais indicadores	<p>Ações de sensibilização e formação (nº)</p> <p>2015 – 82 2016 – 88 2017 – 92</p> <p>Simulacros efetuados com o apoio do BSB (nº)</p> <p>2015 – 104 2016 – 183 2017 – 121</p> <p>Principais ocorrências – saídas de socorro (incêndios urbanos e florestais, acidentes, desabamentos, inundações...)</p> <p>(nº)</p> <p>2015 – 1.072 2016 – 1.148 2017 – 1.176</p> <p>Tempo médio de resposta em incêndios urbanos (desde o alerta até à chegada ao local)</p> <p>(nº)</p> <p>2016 – 9 min 2017 – 9 min</p>	<p>Simulacros (nº)</p> <p>2015 – 25 2016 – 38 2017 – 66</p> <p>Iniciativas/campanhas/com entidades externas (nº)</p> <p>2015 – 17 2016 – 10 2017 – 12</p> <p>Ações de sensibilização junto das escolas (nº)</p> <p>2015 – 12 2016 – 53 2017 – 53</p> <p>Ações de sensibilização junto do público em geral (nº)</p> <p>2015 – 1 2016 – 3 2017 – 26</p> <p>Ninhos de vespa velutina exterminados (nº)</p> <p>2017 – 106</p>	<p>Ações de sensibilização (nº)</p> <p>2015 – 9 2016 – 17 2017 – 24</p> <p>Diligências por agente (nº)</p> <p>2016 – 451 2017 – 616</p> <p>Quantidade de bens perecíveis apreendidos (kg)</p> <p>2015 – 1.158 2016 – 1.677 2017 – 1.286</p> <p>Quantidade bens não perecíveis apreendidos (unidades)</p> <p>2016 – 3.783 2017 – 5.222</p>

## CGIP – Centro de Gestão Integrada do Porto

A visão do Município do Porto é, cada vez mais tornar-se uma referência na eficiência da resposta ao cliente-cidadão.

Assim, e numa perspetiva de melhoria contínua, alicerçada em dinâmicas que promovam ações conjuntas que resultem na eficácia de uma resposta devidamente estruturada dos serviços arquitetou-se um projeto que, pudesse promover essa resposta – o CGIP – que monitoriza a cidade através de mais de 140 câmaras e cujos intervenientes são os seguintes: PMP, BSB, DMPC, Direção Municipal de Sistemas de Informação (DMSI) e Direção Municipal de Gestão de Mobilidade e Transportes (DMGMT)

O CGIP opera  
24 horas/dia  
7 dias/semana  
365 dias/ano

### Infraestruturas do CGIP:

Sala de operações com 16 postos de trabalhos (extensível a 20 postos).

Sala de crise com sistema de projeção de vídeo e de videoconferência que permite a interligação das entidades a operar no CGIP com entidades externas no âmbito da segurança e socorro nacionais.

Infraestrutura passiva e ativa da rede de comunicação e dados com:

- Sala técnica dedicada;
- Interligação à rede metropolitana da Porto Digital;
- Duas ligações redundantes de fibra ótica operacionalizadas a um débito de 10 Gbit/s;
- Sistema Integrado de Redes de Emergência e Segurança de Portugal - SIRESP.

Ecrã de vídeo, composto por 10 monitores, permite visualizar até 40 câmaras de vídeo em simultâneo.

Certificação no âmbito da “Gestão Integrada de Emergências, nas áreas de Proteção e Socorro, Segurança Municipal e Proteção Civil”

O Município do Porto foi pioneiro na obtenção da certificação no âmbito da “Gestão Integrada de Emergências, nas áreas de Proteção e Socorro, Segurança Municipal e Proteção Civil”.

Norma UNE-ISO 22320:2013 – Proteção e Segurança dos Cidadãos | Gestão de Emergências | Requisitos de Resposta a Incidentes.





## Saúde

No âmbito das atividades diretamente ligadas às políticas de promoção da saúde, no ano de reporte, deu-se continuidade às atividades de planeamento e dinamização de um conjunto de iniciativas dirigidas, essencialmente, à promoção de estilos de vida saudáveis que concretizem melhorias na qualidade de vida da população portuense. Foram reforçados projetos de iniciativa municipal, tendo-se mantido o apoio a entidades que promoveram ações na área da saúde, desde que enquadradas nos objetivos estratégicos do executivo, e sempre que possível, integradas nos projetos municipais.

No âmbito da Carta dos Equipamentos de Cuidados de Saúde Primários, o Município iniciou a construção da Unidade de Saúde de Ramalde e a Administração Regional de Saúde do Norte (ARSN) deu continuidade à obra de requalificação da Unidade de Saúde da Batalha e ao processo para a construção do novo Centro de Saúde do Cerco.

Em 2017, foi realizada a primeira edição das Jornadas Municipais de Saúde, onde, entre outros, se iniciou o diálogo necessário à produção do Plano Municipal de Saúde (PMS) do Porto.

Dinamizaram-se, ainda, atividades dirigidas a grupos e subgrupos da população, privilegiando as que se enquadravam na promoção da literacia em saúde, como foi o caso da iniciativa *Porto sem Diabetes*, cujos objetivos passaram pelo aumento da consciência e dos conhecimentos, relativos a este problema, evidenciando a importância (e a possibilidade) da sua prevenção, bem como do diagnóstico precoce e da educação.

Carta de Equipamentos de Cuidados de Saúde  
Primários da Cidade

No âmbito de uma parceria entre a Câmara Municipal do Porto e a ARSN, foi assinado um protocolo com vista à elaboração da “*Carta dos Equipamentos de Saúde Primários da Cidade do Porto*”, cuja implementação ficou a cargo da Comissão de Análise, cujos seis elementos foram nomeados em igual número por ambas as partes. O trabalho inovador desenvolvido reflete a realidade da cidade e aponta soluções para os casos considerados mais graves em termos de instalações, programando uma visão sobre qual deverá ser a aposta em termos de investimentos futuros, condicionando a ação do(s) governo(s) atual (e futuros). De uma forma sintética, o trabalho desenvolvido assentou na avaliação da organização da prestação de cuidados de saúde primários (CSP) na Cidade, verificando a sua localização e caracterização, bem como a adequabilidade à prestação de cuidados de saúde, para além da verificação no terreno das alternativas existentes; identificação das acessibilidades, em transporte público e privado, bem como em deslocações a pé, para cada uma das localizações (atuais e eventuais futuras), para a identificação de constrangimentos; e, por último, reflexão sobre os problemas atuais na resposta dos equipamentos dos cuidados de saúde primários da cidade do Porto, bem como uma proposta de substituição dos equipamentos considerados inadequados para a prestação de cuidados de saúde, com eventual calendário de execução e provável orçamentação.

23 edifícios  
avaliados e  
analizados

<p>Plano Municipal de Saude</p>	<p>No âmbito da adesão do Município à Rede Portuguesa de Municípios Saudáveis, surgiu a necessidade de criar o Plano Municipal de Saúde (PMS), documento estruturante que, de uma forma, clara e prática, defina as opções municipais em matéria de saúde. Este documento pretende ser agregador dos eixos orientadores prioritários das várias entidades parceiras que, em conjunto, concorrem para o grande objetivo de potenciar a saúde e bem-estar dos indivíduos e das comunidades que servem, e deverá facilitar o desenvolvimento de um trabalho abrangente, complementar e sinérgico, que potencie os recursos existentes, maximizando-os no domínio da saúde. Será, assim, uma ferramenta estratégica de gestão e desenvolvimento social do Município.</p> <p>Em 2017 iniciou-se o processo de desenvolvimento desta ferramenta estratégica, em articulação com os dois agrupamentos dos Centros de Saúde do Porto, tendo sido realizado o levantamento exaustivo, compilação e análise de toda a documentação de suporte ao diagnóstico de situação, que serviu de base à consensualização das propostas dos eixos prioritários de atuação do PMS: “Crescer e Envelhecer no Porto”; “Bem estar emocional, psicológico e social”; “Alimentação Equilibrada” e “Consumos”. Estas propostas foram apresentadas publicamente e submetidas a discussão e validação em quatro fóruns participativos, decorridos entre o final de 2017 e o início de 2018.</p>	<p>10 reuniões realizadas 50 entidades com atuação concelhia e 295 cidadãos (com idades entre os 20 e os 83 anos) presentes nos Fóruns Participativos do PMS do Porto</p>
<p>Projeto Municipal de Promoção de Literacia em Saúde</p>	<p>O Projeto Municipal de Promoção de Literacia em Saúde (PMPLS) pretende, a nível local, operacionalizar o programa nacional de educação para a saúde, literacia e autocuidado, com o principal objetivo da promoção dos níveis de literacia em saúde dos cidadãos e aumento da sua autonomia e responsabilização no âmbito da saúde, através da capacitação, tanto na utilização do sistema de saúde, como na procura e cabal utilização de informação fidedigna que permita a tomada de decisão consciente. O PMPLS dinamiza-se em três eixos de ação: o eixo das bibliotecas municipais, onde se prevê a ativação dos indivíduos através da Rede de Bibliotecas Públicas da cidade, recorrendo à figura do bibliotecário moderno como chave no processo; o eixo ACeS, cujos objetivos passam pela uniformização de mensagens de saúde e respetivas metodologias a adotar, pelo aumento da eficácia do poder de alcance, ao mesmo tempo que se rentabilizam recursos e estreitam parcerias. Num terceiro, e último, eixo, dinamizam-se outras atividades, que reforçam o trabalho dos anteriores eixos, contudo não abarcadas nestes, privilegiando, uma vez mais, o estreitamento de parcerias e a rentabilização de recursos a nível municipal, num modelo operativo, integrado e colaborativo.</p>	<p>5 atividades realizadas (envolvendo 22.000 cidadãos)</p>

## Habitação Social

Compete à DomusSocial contribuir para o desenvolvimento do Porto na área de habitação, promovendo o desenvolvimento económico do concelho e reforçando a sua coesão social.

No que respeita ao pilar social, ao longo de 2017, impôs-se a necessidade de adequação da gestão às exigências de uma nova política de habitação, que deve atender às dimensões da economia urbana, da coesão social e da sustentabilidade económica e social. Deu-se, assim, continuidade às políticas ativas no sentido de melhorar a qualidade de vida das pessoas e implementaram-se outras ações que visam promover uma verdadeira inclusão social dos munícipes. É o caso do projeto solidário *Porto.Importa-se*, considerado como uma resposta aos problemas dos moradores idosos, fomentando as potencialidades locais e as redes solidárias locais, aproveitando



eficazmente os recursos da empresa municipal, sem deixar de fora os afetos. Também as residências partilhadas para seniores foram criadas para servir de alternativa à precoce institucionalização em lares de idosos e, simultaneamente, combater o seu isolamento.

Em 2017, foram instruídas 1.020 candidaturas a habitação social e atribuídas 303 casas a famílias carenciadas; foram, ainda, realizadas 89 transferências, sobretudo por razões de saúde e mobilidade.

### Projetos Pilar Social:

<p>O Porto Solidário, Fundo de Emergência Social do Porto (Criado pelo Município do Porto em 23 de outubro de 2014)</p>	<p>Modelo de apoio às pessoas e famílias que atravessam graves dificuldades financeiras, fruto dos novos fenómenos de pobreza e crise prolongada que se vive no país, acentuada por problemas como o desemprego e perda de prestações sociais.</p> <p>O eixo de Apoio à Habitação é um apoio financeiro temporário a agregados familiares carenciados em situação de emergência habitacional grave, designadamente as que se encontrem em lista de atribuição de fogos sociais ou que, em função da aplicação das regras da matriz de avaliação em vigor, não foram consideradas como prioritárias para atribuição de uma habitação social.</p>
<p>Residências Partilhadas</p>	<p>Projeto-piloto em que se procura responder à necessidade de encontrar novas respostas para algumas carências identificadas na população mais idosa. O que se pretende com a implementação desta iniciativa é disponibilizar uma alternativa viável à precoce institucionalização em lares de idosos e, simultaneamente, combater a solidão através dos afetos.</p> <p>No decurso do ano de 2017, foram implementadas três residências partilhadas no Município, nas freguesias de Campanhã, Bonfim e Ramalde.</p>
<p>Projeto ConDomus (Implementado desde 2008)</p>	<p>Projeto com o desígnio genérico de melhorar a utilização que os inquilinos municipais fazem do lugar onde habitam, bem como alterar a relação física que estabelecem com os espaços de utilização coletiva. Pressupõe a implementação de um modelo de gestão e administração dos espaços comuns nos prédios municipais, participada pelos residentes, modelo esse que abrange, não só a execução de um serviço de limpeza das zonas comuns, mas também e, sobretudo, a gestão do espaço no seu todo. De forma a operacionalizar o modelo descrito, é eleito um interlocutor, o Gestor de Entrada, numa reunião com todos os moradores de cada uma das entradas. O Gestor de Entrada passa a assegurar a mediação entre os inquilinos municipais e a Domus Social.</p> <p>Atualmente existem 866 entradas organizadas do parque de habitação pública municipal e 902 Gestores de Entrada eleitos.</p>

Projeto Incentivo	<p>Projeto que tem como principal objetivo a integração de jovens sem retaguarda familiar/habitacional (em fase de pré-autonomização ou autonomização) no mercado habitacional municipal.</p> <p>Neste âmbito, a Domus Social disponibilizou, através de acordos de cedência, quatro fogos habitacionais.</p>
Casa Como Nova	<p>Programa de auto-manutenção que envolve os inquilinos municipais diretamente na preservação de algumas das componentes do interior da habitação pública municipal, assegurando-lhes (através de protocolos celebrados com empresas da área) o acesso a materiais de maior procura a preços 75% mais baixos do que o preço de mercado, promovendo um reforço de atitude coletiva de preservação de um património que é de todos e, em primeira linha, do inquilino municipal.</p>
Casa Reparada, Vida Melhorada	<p>Apoio material à execução, por parte das juntas de freguesia, de um programa de intervenção que visa melhorar as condições habitacionais de pessoas residentes nesses territórios que são plasmados em protocolos de cooperação.</p>
Porto.Importa-se	<p>Programa solidário de apoio a mais de 2.000 idosos residentes no parque de habitação pública municipal. Este projeto é delineado para a intervenção técnica e social direta ao nível dos inquilinos idosos em situação de isolamento. Os problemas e constrangimentos diagnosticados são abordados e resolvidos numa lógica de intervenção em rede, com parceiros sólidos e sustentáveis. Por outro lado, pretende-se fomentar as potencialidades locais e as redes solidárias locais, formais e informais, considerando intervenções a longo prazo, sustentadas na capacidade já instalada no território e complementar as respostas com um serviço de voluntariado.</p>

## Coesão Social

Em 2017, reforçaram-se os apoios, parcerias e ações dirigidos aos grupos mais vulneráveis da população, de forma a minimizar carências e a facilitar a sua integração na comunidade.

Junto da população sénior, deu-se continuidade ao *Programa Aconchego*, com aumento dos seus aderentes, e ao *Programa Porto Amigo*, tendo este alargado o seu âmbito de intervenção, passando a realizar obras de adaptação em habitações de pessoas com necessidades especiais. Foi ainda comemorado o Dia Metropolitano dos Avós, com a participação de 700 seniores.

No âmbito da adesão do Porto à Rede Mundial das Cidades Amigas das Pessoas Idosas iniciou-se a elaboração do Plano de Ação que contou com o contributo de inúmeros representantes de organizações governamentais, não-governamentais, instituições académicas e seniores.

No âmbito da estratégia municipal de apoio às pessoas em situação de sem-abrigo, continuou a ser dinamizado o *Restaurante Solidário*. Com o trabalho realizado pela equipa de rua multidisciplinar, foi possível reforçar o acompanhamento a esta população. Em setembro foi aberto o centro de acolhimento temporário, que disponibiliza 15 vagas para acolhimento temporário. A este respeito, o Município integrou o grupo de trabalho criado para acompanhar a Estratégia Nacional para as Pessoas em Situação de Sem-Abrigo 2017-2021.

De forma a dar resposta às políticas públicas no âmbito da cidadania, da promoção e defesa da igualdade de género e de combate à violência doméstica e de género, ao tráfico de seres humanos, constantes no V Plano Nacional para a Igualdade de Género, Cidadania e Não-Discriminação 2014-2017, o Município do Porto integrou uma candidatura para a promoção de um plano de formação para públicos estratégicos possibilitando a formação de técnicos de várias organizações.

A população com necessidades específicas de funcionalidade, incapacidade e saúde continuou a usufruir do projeto *Golfe para Todos*. A dinamização e operacionalização da rede social no Município intensificou-se, com base numa estratégia assente em princípios de integração, de articulação, de subsidiariedade, de inovação e de parceria. Deu-se início ao trabalho de atualização do diagnóstico social e elaboração do Plano de Desenvolvimento Social do Município do Porto e foi, ainda, colocada em funcionamento a Plataforma Digital da Rede Social do Porto.

Eixo de atuação			
População Sénior O reforço da qualidade de vida da população sénior constitui uma das prioridades definidas para o desenvolvimento social da cidade, para o qual o Município do Porto prossegue um conjunto de diversas atividades de carácter geral e abrangente.			
Programas	Programa Aconchego	Projeto Porto Amigo	Dia Metropolitano dos Avós
Objetivo	Visa o alojamento de jovens universitários, durante um ano letivo, em habitações de seniores residentes no concelho do Porto, a título gratuito ou com uma comparticipação simbólica em géneros. Deste modo, cumpre o objetivo de contribuir para a solução do problema de solidão dos seniores e de alojamento de jovens universitários.	Promove a realização de obras de adaptação e de melhoria dos níveis de mobilidade e de salubridade das habitações da população sénior dependente do concelho do Porto, em situação de comprovada pobreza e/ou deficiência.	Destacar e promover o papel dos avós, quer ao nível da família, enquanto educadores e referências de afeto, quer na sociedade, na transmissão de valores e culturas ao longo das gerações.
Papel do Município do Porto	Realização da gestão estratégica e operacional do programa, desenvolvendo as seguintes atividades: divulgação; receção e avaliação de candidaturas (seniores e estudantes); avaliação do perfil dos candidatos e adequação à integração no programa; acompanhamento técnico (visitas regulares, gestão de conflitos); monitorização e avaliação do processo e resultados.	Operacionalização da execução do programa através da divulgação; da receção de candidaturas; avaliação socioeconómica das mesmas; avaliação de condições materiais das habitações; estudo da adequação das intervenções às situações candidatas e avaliação do programa.	Participação na realização do evento, cuja organização é da responsabilidade da Área Metropolitana do Porto (AMP) e contribui com o transporte, a operacionalização e gestão da inclusão dos beneficiários seniores do Município do Porto.
Ações desenvolvidas	<ul style="list-style-type: none"> <li>Realização de um encontro/convívio de aderentes.</li> <li>Visitas trimestrais a todos os aderentes.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Realização de cerimónia pública de inauguração de uma habitação intervencionada;</li> <li>Reforço da divulgação do programa junto de instituições, juntas de freguesia, centros de saúde, entre outros.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Realização do Dia Metropolitano dos Avós.</li> </ul>
Resultados	1 encontro/convívio realizado 17 contratos de adesão (34 pessoas 17 jovens universitários + 17 seniores)	5 intervenções realizadas	760 seniores envolvidos



#### Prémios Programa Aconchego

Pelo impacto que tem na vida das pessoas e da comunidade este programa foi premiado, em 2010, no âmbito do concurso *This is European Social Innovation* promovido pela Comissão Europeia – *Eurocities*, pelo seu potencial inovador e de empreendedorismo social.

A 16 de abril de 2012 o Programa Aconchego foi distinguido com o selo de *Iniciativa de Elevado Potencial de Empreendedorismo Social*, atribuído pelo Instituto de Empreendedorismo Social.

Em 2012 foi reconhecido como um projeto de intervenção social de excelência pelo Programa Sorrir na Educação, atribuído pela Clínica da Educação.

Eixo de atuação				
População sem-abrigo O Município do Porto tendo por base os princípios orientadores e o modelo de intervenção e acompanhamento explanado no Plano de Desenvolvimento Social do Porto, que prevê a consolidação das respostas sociais existentes, através de medidas de intervenção, inclusão e apoio social, tem vindo a promover ações concertadas e articuladas com os parceiros sociais, no sentido de atuar sobre os fenómenos de pobreza e exclusão social, em geral e sobre o fenómeno das pessoas em situação de sem-abrigo, em particular.				
Projeto Porto de Abrigo (4 áreas de intervenção)				
Área de intervenção	Equipa multidisciplinar	Centro de emergência para pessoas em situação de sem-abrigo	Restaurantes solidários	Alojamento de longa duração para pessoas em situação de sem-abrigo
Objetivo	Financiar a constituição de uma equipa multidisciplinar que, em articulação com as diversas equipas de rua, reforce as intervenções ao nível da sinalização, encaminhamento e acompanhamento em situações de emergência. O objetivo é manter a resposta de intervenção de proximidade e apoiar as restantes equipas de rua, com vista à cobertura de todo o território.	Resposta social de carácter pontual ou provisória para indivíduos que se encontram com necessidade de alojamento emergente. O alojamento temporário de emergência às pessoas em situação de sem-abrigo situa-se no Pavilhão Álvaro Pimenta (antigo Hospital Joaquim Urbano) e funciona ininterruptamente durante todo o ano, 24h por dia.	Criar restaurantes solidários que possibilitam o acesso a um serviço de refeição diário às pessoas em situação de pobreza e exclusão social, em geral, e às pessoas em situação de sem-abrigo, em particular. O primeiro restaurante solidário entrou em funcionamento na zona da Batalha e está previsto o alargamento da rede de restaurantes solidários para três.	Desenvolver um programa de alojamento de longa duração, disponibilizando habitações de propriedade pública ou privada para acolhimento de longa duração de pessoas que passaram por situação de sem-abrigo e de transição para a vida ativa para aqueles que já estão em processo de autonomização.
Resultados	100 acompanhamentos	27 indivíduos alojados no HJU, dos quais 12 saíram para outras respostas de médio prazo	59.772 refeições servidas	5 indivíduos alojados

Eixo de atuação	Cidadãos com necessidades específicas de funcionalidade, incapacidade e saúde		
	Grupos mais vulneráveis da população	Voluntariado	
Programas	Golfe para todos	Rede Social do Porto / CLASP – Concelho Local de Ação Social do Porto	Serviço Municipal de Apoio ao Voluntariado/ Formação Voluntariado (SMAV)
Objetivo	<p>O Golfe para Todos visa promover competências de inclusão de cidadãos com necessidades específicas de funcionalidade, incapacidade e saúde. O projeto traduz-se na realização, na Quinta de Bonjónia, de sessões regulares de ensino e treino da atividade desportiva de golfe adaptado, dirigidas a pessoas com necessidades específicas de funcionalidade, incapacidade e saúde.</p>	<p>A Rede Social do Porto é uma plataforma de articulação entre diferentes organismos, públicos e privados, cujo intuito é o de convergir esforços para a promoção do desenvolvimento e coesão social da cidade do Porto. Esta Rede congrega 244 entidades, entre as quais: o Município do Porto e o Instituto de Segurança Social, I.P. que, em conjunto, assumem a sua coordenação, as juntas de freguesia, os organismos públicos, as instituições particulares de solidariedade social (IPSS), as organizações não-governamentais, as fundações, as federações de jovens e as empresas que, em concertação, adotam uma nova forma de governança colaborativa, para a implementação da política social na cidade.</p> <p>Foi ainda colocada em funcionamento a Plataforma Digital da Rede Social do Porto. Esta plataforma tem como objetivo ativar um sistema partilhado de informação ao serviço do funcionamento em rede e para a rede, através do desenvolvimento de um modelo operacional, de base informática, que possibilite a divulgação atempada entre parceiros das atividades em curso e a implementação de um conjunto de funcionalidades que incentivem a comunicação e cooperação entre os parceiros, nomeadamente na divulgação de projetos/ iniciativas em curso ou em desenvolvimento.</p>	<p>O SMAV é um projeto criado em 2010 e tem como objetivo dinamizar o voluntariado, proporcionando as condições necessárias para que o mesmo constitua um efetivo meio de promoção e facilitação da prática do voluntariado no Município. Constitui uma ferramenta inovadora de gestão e de desenvolvimento do trabalho voluntário, proporcionando um espaço de encontro entre voluntários e organizações, criando um ponto de confluência entre a procura de um local para exercer o voluntariado (cidadão) e a oferta existente no momento (Instituição).</p> <p>Em 2017, para além do reforço do SMAV, foi dinamizado um Programa de Formação e Capacitação de Voluntários e de Gestão de Voluntariado, de acordo com as necessidades identificadas pelas organizações e voluntários com quem trabalhamos regularmente.</p>



Papel do Município do Porto	Realização da preparação e organização da atividade (incluindo contactos com instituições especializadas na intervenção e ação social específica com este tipo de públicos, estabelecimento de protocolos, calendarização) e monitorização e avaliação dos resultados e impacto da iniciativa.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Coordenação do núcleo executivo e do núcleo operacional;</li> <li>• Apoio logístico e gestão do CLASP;</li> <li>• Avaliação das entidades que solicitam adesão;</li> <li>• Elaboração e submissão de pareceres;</li> <li>• Avaliação do funcionamento e do impacto da rede;</li> <li>• Redefinição da imagem da RSPorto;</li> <li>• Dinamização da plataforma digital.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Prestação do serviço presencial e <i>online</i>;</li> <li>• Articulação com as instituições.</li> </ul>
Resultados	188 aulas realizadas 32 indivíduos (utentes da Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental (APPACDM) e da Associação de Apoio à Juventude Deficiente (AAJUDE) e da Associação dos Amigos das Deficiências Intelectuais e Desenvolvidas (AADID)	+ de 100 instituições da Rede Social do Porto apoiadas no âmbito da intervenção interinstitucional 200 instituições envolvidas na Plataforma Digital da Rede Social do Porto	175 instituições inscritas na plataforma 10 ações realizadas 300 voluntários

## Educação

Para o Município do Porto, a educação é um fator fundamental para promover a igualdade de oportunidades, fortalecer a cultura e os valores de cidadania, e assegurar o desenvolvimento e a coesão social, pelo que se torna necessário colocar a escola pública ao serviço de todos os alunos e das suas famílias e criar as condições para a promoção de um ensino de qualidade e o sucesso educativo.

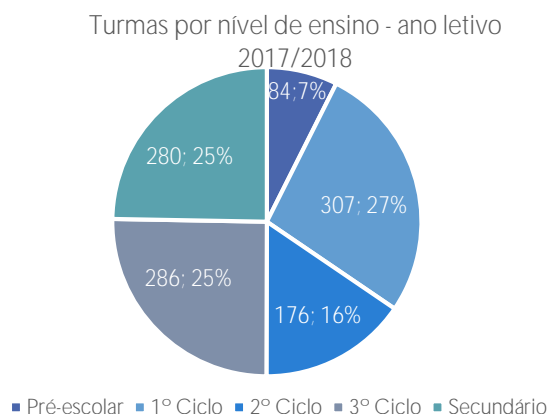
O envolvimento do Município do Porto no processo educativo concelhio tem caminhado no sentido de ultrapassar a mera execução das políticas normativas da territorialização educativa, definida e dirigida pelo Estado, envolvendo-se e desenvolvendo um conjunto de iniciativas, atividades, projetos e estimulando o aparecimento de dinâmicas locais, promotoras da emergência de uma verdadeira política educativa local.

No pilar da Educação, o Município tem como principais objetivos:

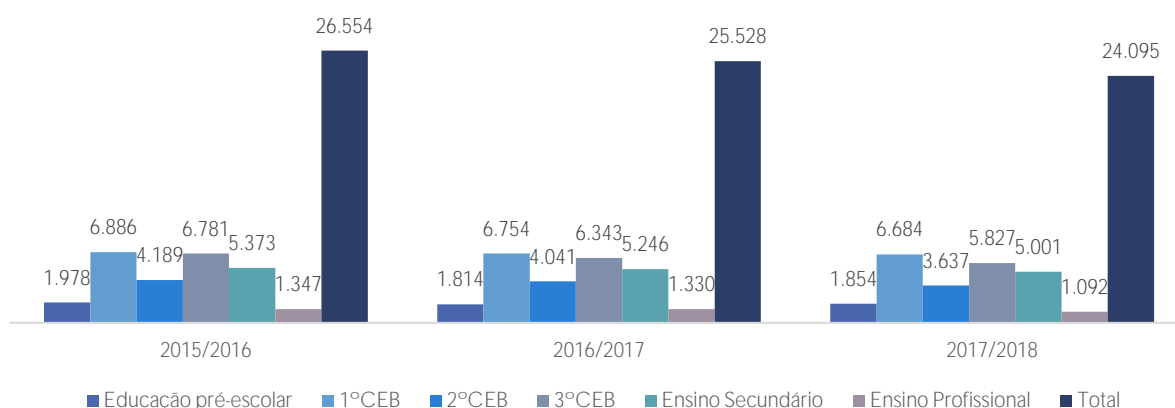
- Construir uma visão estratégica para o futuro que permita a criação de consensos alargados em torno das grandes opções de política educativa e que confira estabilidade.
- Aumentar a qualidade do ensino e das aprendizagens de forma a melhorar os resultados educativos.
- Erradicar o abandono, reduzir o absentismo escolar e combater o insucesso escolar.
- Melhorar o sistema de gestão, de programas, de parcerias e de incentivos/apoios para uma qualidade crescente das escolas e dos agentes que trabalham no sistema educativo.
- Contratualizar com o Estado um verdadeiro programa de descentralização e transferência de competências e responsabilidades da Administração Central para o Município.

### Política educativa municipal

Em linha com a tendência nacional, o número de crianças e alunos inscritos nos estabelecimentos de ensino da rede pública no concelho do Porto tem sofrido paulatinamente um decréscimo progressivo. Entre os anos letivos 2015/2016 e 2017/2018 registou-se uma diminuição de 2.459 alunos, correspondente a uma variação negativa de 9% neste período.



Alunos inscritos por nível de ensino (nº)



Neste contexto, a política educativa municipal assenta em quatro eixos estratégicos:

1. Reforço da educação pré-escolar

- Generalizar a frequência da educação pré-escolar;
- Assegurar gratuitamente a Atividade de Animação e de Apoio à Família (AAAF);
- Fornecer formação complementar às assistentes técnicas e operacionais responsáveis pelo acompanhamento das crianças.

2. Requalificação da rede escolar

- Garantir as condições ambientais e físicas fundamentais à qualidade funcional dos estabelecimentos de ensino.

3. Desenvolvimento de atividades extracurriculares

- Disponibilizar atividades de enriquecimento curricular (AEC) em horário pós-letivo nas escolas do 1º ciclo da rede pública.

4. Promoção de programas e projetos educativos inovadores

- Promover programas e projetos educativos, dirigidos a todas as crianças e jovens até aos 18 anos, que trabalhem as várias áreas pelas quais perpassam os direitos da criança numa vertente ecológica e sistémica (o desenvolvimento pessoal, o empreendedorismo, a educação financeira, as novas tecnologias, a ciência, o património e o ambiente, numa perspetiva formativa que extravasa os conteúdos curriculares).

### Combate e prevenção do absentismo escolar

As escolas, em estreita parceria e articulação com o Município, têm assumido o combate ao insucesso escolar como uma dimensão central, refletindo e protagonizando um papel ativo na procura de soluções para minorar o problema.

No âmbito dos Planos de Ação Estratégica (PAE) de promoção do sucesso escolar, evidenciam-se como medidas desenvolvidas pelas escolas de “Apoio na Melhoria das Aprendizagens” (em particular do Português e da Matemática), o projeto Fénix, a criação de grupos de apoio ao estudo e de oficinas. Nas medidas apresentadas pelas escolas para fazer face à problemática do “Abandono, Absentismo e Indisciplina”, destacam-se a disseminação interna do código de conduta e a sua interiorização pelos alunos, a implementação de um programa tutorial, o apoio individualizado e a criação de grupos de educação para os valores.

### Vetores de intervenção do Plano Municipal de Educação

1. Ambiente e Sustentabilidade	Para além de projetos e oficinas protagonizadas pela Direção Municipal de Proteção Civil, Ambiente e Serviços Urbanos, a rede de Centros Municipais de Educação Ambiental, com seis centros localizados em vários pontos da cidade, gere a implementação do programa de educação ambiental. Mais informação sobre este programa disponível na secção 6.2 Educação Ambiental.
2. Animação e tempos livres	Existem várias atividades de ocupação lúdica dos tempos livres, contribuindo para o desenvolvimento de competências pessoais relacionadas com os valores da cidadania, como comportamentos cívicos, relacionamento interpessoal, comportamentos ecológicos, ciência, respeito pela natureza, entre outros.
3. Arte e Cultura	O Município realiza apresentações multimédia e visitas orientadas a museus da cidade, <i>ateliers</i> de pintura e desenho; divulgação de coleções de arte, evocação de autores, poetas, artistas plásticos, músicos, etc.; apresentações de música nos mais diversos formatos, com vista a estimular a criatividade e a expressão artística, bem como a difusão da música e formação de novos públicos.
4. Cidadania, Desenvolvimento vocacional e pessoal	Existem vários projetos e programas em curso no Município, que têm como princípios implícitos atitudes de cidadania como a cooperação, a coesão, a solidariedade, a inclusão, o espírito de equipa e a partilha de saberes, dos quais se destacam: a) <i>Políticos por um dia</i> : promove no pré-escolar e 1º ciclo do ensino básico (CEB) o diálogo e a troca de opiniões, envolvendo as crianças na participação ativa e democrática, nos problemas relacionados com o meio envolvente, na procura de soluções para os mesmos e na relação com a cidade; b) <i>SimCidade</i> : programa que cria, implementa e coordena projetos transversais a todo o universo do Município do Porto. c) <i>Programa Municipal de Educação para o Risco</i> : dirige-se ao pré-escolar e 1º CEB abrangendo três eixos de intervenção: segurança humana; alimentação e estilos de vida saudáveis; família e comunidade. É implementado em colaboração ativa com serviços/parceiros da comunidade, nomeadamente os agrupamentos de escola, a Universidade do Porto, associações de pais e entidades de emergência.
5. Cidade, Memória e Património	Trata-se do vetor que aborda temáticas afins à história da cidade, aos seus monumentos, às suas gentes e a acontecimentos relevantes ocorridos no espaço do Porto.

6. Coadjuvação curricular	Destaca-se o programa <i>Porto de Crianças</i> , que funciona em horário letivo sob a dependência do professor titular da turma. Tem por objetivo contribuir para o sucesso escolar e desenvolvimento integral das crianças, criando condições de interação máxima entre os jardins-de-infância, a escola e a restante comunidade educativa, pela articulação de diferentes contextos de ensino/aprendizagem: sala de aula, espaço escola, cidade, país; envolvendo especialistas em áreas como a dança, a música, o teatro, as artes plásticas, o cinema de animação, o Yoga, o património e investigadores na área das ciências. Apresenta ainda uma componente de formação para a cidadania.
7. Conhecimento e divulgação científica e tecnológica	Destacam-se dois projetos no âmbito deste vetor: a) o Programa <i>Porto de Conhecimento</i> que assenta numa estratégia de parcerias com centros de investigação, instituições da cidade e escolas do Porto e visa a capacitação da comunidade escolar e o enriquecimento da cultura científica da população. b) o programa <i>Crescer interativo</i> que proporciona aos alunos e docentes do 1º CEB, os recursos e a aquisição de competências para a utilização das tecnologias de informação e comunicação, nomeadamente no reforço da atividade letiva.
8. Desporto e Saúde	O objetivo deste vetor é promover através de um conjunto de atividades, o espírito desportivo e a prática desportiva regular, refletir sobre higiene e uma alimentação saudável e equilibrada e promover a utilização continuada dos equipamentos desportivos municipais por parte das escolas. De referir a atividade desportiva integrada no programa <i>Porto de Atividades</i> que proporciona, em contexto das atividades de enriquecimento curricular a prática de desportos diferenciados. Informações adicionais sobre este vetor disponíveis na secção 6.4 Desporto.
9. Empreendedorismo e Inovação	Em destaque o programa <i>Porto de Futuro</i> , que assenta em parcerias entre escolas e empresas, cuja implementação obteve já um grau de maturidade que se traduz na diversidade e complementaridade de projetos estruturados e consolidados, delineados em torno de vetores de atuação fundamentais no desenvolvimento sustentado de uma sociedade competitiva e dinâmica: consultoria de gestão, empreendedorismo e cidadania, capacitação e sucesso escolar. Destaca-se do portfólio do <i>Porto de Futuro</i> os programas de formação em cidadania, literacia financeira, economia, negócios e desenvolvimento de carreiras, promovidos pela <i>Junior Achievement</i> Portugal; o projeto <i>Voluntariado Estudantil e Aulas sem Fronteiras</i> que promove o encontro de alunos nas escolas com estudantes estrangeiros do ensino superior, integrados em programas de intercâmbio na cidade. Informações adicionais sobre empreendedorismo e inovação disponíveis na secção 6.1.
10. Enriquecimento curricular e ensino articulado	No âmbito do enriquecimento curricular, o Município desenvolve o programa <i>Porto de Atividades</i> a operar na maior parte dos estabelecimentos de ensino do 1º ciclo em horário pós-letivo e autonomamente, com o objetivo de garantir no espaço escola e a todos os alunos, de forma gratuita, um conjunto de atividades de enriquecimento curricular e de articulação entre o funcionamento da escola e o fornecimento de respostas de apoio às famílias. O ensino articulado da música é promovido no 1º e 2º ciclo a alunos de Territórios Educativos de Intervenção Prioritária (TEIP), proporcionando o acesso à aprendizagem aprofundada da música a crianças e jovens sem recursos financeiros e a possibilidade de integração na <i>Orquestra da Bonjóia</i> .
11. Promoção do livro, da leitura e da escrita	A leitura e a escrita estão intimamente relacionadas com a autonomia e o espírito crítico. As bibliotecas municipais e as bibliotecas escolares são espaços privilegiados de educação, de informação e de lazer para pessoas de todas as idades, com atividades de promoção da leitura especificamente dirigidas à infância e juventude, no contexto escolar e fora dele. Em destaque, o programa <i>O Porto a Ler</i> que agrega um conjunto de atividades de sensibilização e incentivo à leitura, dirigidas sobretudo às escolas do 1º ciclo e jardins-de-infância da rede pública, em articulação com diferentes parceiros.

## 12. Recursos e benefícios

Dirigido a estabelecimentos de ensino e para as crianças e jovens em particular, inclui ações como o *Kit escolar*, o *Regime de fruta e lanche escolar*, o plano de visitas de interesse lúdico e pedagógico, as visitas aos Paços do Concelho, as visitas ao Pavilhão da Água e ao *Sea Life*, o acesso aos concertos abertos da Casa da Música e a atribuição de fundo documental aos agrupamentos de escolas no âmbito do programa *O Porto a Ler*.

### Programa Escola Viva

A requalificação física dos estabelecimentos de ensino do pré-escolar e do 1º ciclo do ensino básico decorre através do Programa Escola Viva, mediante intervenções, cujo principal objetivo consiste na melhoria das condições do edificado escolar.

Em 2017, foram concluídas as requalificações/ampliações do edificado de quatro escolas básicas (EBs) – Vilarinha, Fernão de Magalhães, Fonte da Moura e da Pasteleira. Foi iniciada a requalificação/ampliação da EB das Flores. Foram também alvo de intervenções/beneficiações, 11 EBs.

Procedeu-se à renovação/apetrechamento de oito escolas com mobiliário ergonómico. Efetuou-se o processo aquisitivo de mobiliário escolar, concluído em 2018, para quatro EBs, e adquiriu-se mobiliário para a EB das Flores, com um investimento anual de 180 mil euros.

Foram concluídas as ações ao nível da eficiência energética em seis EBs, e a reconversão das infraestruturas de rede gás propano para gás cidade, em 13 EBs.

### Oferta de infraestruturas de ensino no Concelho do Porto

87	69	33	25	39
Estabelecimentos com ensino pré-escolar, dos quais 43 estão integrados na rede pública, 25 pertencem à rede privada e 19 à rede solidária	Estabelecimentos com oferta de ensino do 1º ciclo do ensino básico, dos quais 50 pertencem à rede pública (72,5%), 18 à rede privada e uma à rede solidária (Colégio Casa Nossa Sra. da Conceição)	Estabelecimentos com oferta de 2.º ciclo (dos quais 20 pertencem à rede pública) e 38 com oferta de 3.º ciclo (dos quais 26 são públicos)	Estabelecimentos com oferta de ensino secundário, dos quais pouco mais de metade (13 estabelecimentos, equivalente a 52% do total) integrados na rede pública	Estabelecimentos de ensino superior, dos quais 27 pertencem ao ensino universitário e 12 ao ensino politécnico*

Fonte: CEP, DGEEC/Med - MCTES, PORDATA

## Desporto

O desporto e prática de atividade física estão na génese do Município do Porto, até porque se trata de uma componente quotidiana da vida das pessoas, com reflexos diretos e importantes na qualidade de vida, no desenvolvimento social e no bem-estar físico e psicológico dos munícipes.

Promover a atividade física, universalizar a prática desportiva e fomentar a componente desportiva enquanto veículo educativo e formativo são, pois, objetivos do Pelouro do Desporto que, em articulação com a PortoLazer, promove e disponibiliza um conjunto alargado e diversificado de programas desportivos, adequado e adaptado às necessidades dos diferentes grupos-alvo e às várias faixas etárias.

Nesse contexto, o Município tem vindo a dinamizar e a promover modalidades de desporto adaptado, assim como um conjunto de atividades desenvolvidas em parceria com a rede escolar, o movimento associativo e demais agentes desportivos da cidade. Têm sido igualmente potenciadas várias parcerias com as cidades da Frente Atlântica que conosco partilham desta visão.

Estimular a utilização regular dos parques, jardins e instalações desportivas municipais são também objetivos que norteiam a ação deste Pelouro e da PortoLazer, nomeadamente, através de iniciativas como o Desporto Fora do Sítio, o programa Dias com Energia, a Baixa em Forma, o Anda Porto, o Porto Antistress ou a Orientação na Baixa, para só citarmos alguns exemplos de programas que promovem a atividade física ao ar livre e asseguram mais e melhores condições para as famílias praticarem desporto na cidade.

Em paralelo, o Município do Porto continua a investir no desenvolvimento de uma cultura desportiva eclética e de uma dinâmica permanente que estimula a organização de grandes eventos desportivos de âmbito nacional e internacional. Maratona do Porto, Porto Extreme XL, Mundial de Motonáutica, Red Bull Air Race ou a Porto Street Stage constituem exemplos de sucesso desta estratégia.

Recuperar e reaproveitar infraestruturas desportivas para a cidade e garantir a rentabilização e utilização plena de importantes e simbólicos equipamentos desportivos, como o Parque Desportivo de Ramalde ou o Complexo Desportivo do Monte Aventino, são também exemplos que ajudam a explicar a estratégia do Município no âmbito deste eixo.





## Programas de atividade física e Desporto Informal

### Anda Porto

De maneira a promovermos a atividade física, formulámos um percurso pedonal entre a Rotunda Cidade do Salvador e a Rotunda do Freixo com placas de sinalética a cada quilómetro. Cada uma destas placas fornece também conselhos úteis para quem corre ou caminha. Assim, os utilizadores podem facilmente controlar o seu treino, através da distância percorrida.



### Baixa em Forma

Programa que consiste na realização de um conjunto diversificado de atividades desportivas em locais inusitados da Baixa do Porto (Praça D. João I, Praça da Trindade e Largo Amor de Perdição). O programa é desenvolvido nos meses de verão, entre junho a setembro, e já incluiu mais de 20 modalidades, entre elas: andebol de rua, aulas de academia, basquetebol de rua, boccia, caminhadas, hóquei em campo, crossfit, cycling, grit, orientação, paddel, skate, ténis de rua ou voleibol de rua. As atividades são dirigidas a todas as faixas etárias, sendo a sua participação livre.

### Centro Municipal de Marcha e Corrida

Em parceria com a Federação Portuguesa de Atletismo, temos em funcionamento dois Centros Municipais de Marcha e Corrida que têm como base o Parque da Cidade e o Parque do Covelo. Durante o ano de 2017, mais de 400 pessoas puderam praticar caminhas ou corrida em grupo de uma forma orientada por especialistas na área.



### De volta à forma

Em parceria com a Associação Portuguesa de Leucemias e Linfomas (APLL) e com a colaboração do Centro de Investigação em Atividade Física, Saúde e Lazer da Faculdade de Desporto da Universidade do Porto (CIAFEL), desenvolvemos este inovador programa de reabilitação física de doentes oncológicos, combatendo a perda de massa muscular após o tratamento. Cada participante afigere um plano gratuito durante 3 meses, com uma avaliação física inicial. A monitorização das atividades é efetuada pelos alunos do CIAFEL.



<p><b>Dias com Energia</b></p> <p>Um programa que convida a população a participar em aulas gratuitas de pilates, yoga e tai chi. As aulas realizam-se ao todos os sábados de manhã em locais como os Jardins do Palácio ou o Pavilhão Fontes Pereira de Melo (nos meses de inverno). No verão, o programa é alargado a outros parques e jardins da cidade do Porto.</p>	
	<p><b>Missão Férias@Porto</b></p> <p>Campos de férias destinados a crianças e jovens entre os 6 e os 15 anos e que decorrem duas vezes por ano: nas férias da Páscoa e durante o verão. A iniciativa é totalmente concebida e organizada pela PortoLazer e inclui uma oferta variada de atividades desportivas, culturais e recreativas.</p>
<p><b>No Porto a Vida é Longa</b></p> <p>Programa municipal destinado a pessoas com idade superior a 60 anos que tem por objetivo incentivar a população sénior à prática desportiva regular. As atividades são preparadas e orientadas por profissionais de desporto e visam reforçar a flexibilidade, a força (fundamental para evitar as quedas) e a resistência. Esporadicamente, e também ao abrigo deste programa, realizam-se visitas, ações de formação ou colóquios, em parceria com diversas instituições.</p>	
	<p><b>Orientação</b></p> <p>Em parceria com o Grupo Desportivo 4 Caminhos, disponibilizámos a toda a população percursos permanentes de orientação. Pretende-se que quem usufrua deste programa combine o exercício físico com a competição e a descoberta da cidade.</p>
<p><b>Porto Antistress</b></p> <p>Em parceria com a Runporto, promovemos e dinamizamos um programa regular de corrida e caminhadas no Parque Oriental. Sempre aos domingos de manhã, o Porto Antistress é monitorizado e acompanhado por profissionais de educação física e técnicos de saúde. Qualquer cidadão pode participar nestas atividades sem qualquer custo.</p>	

	<p style="text-align: right;"><b>Porto Jovem</b></p> <p>Dentro deste programa foram desenvolvidas 3 iniciativas: "Estrelas vão à Escola", DesPORTO FEDERADO e AEC'S. "Estrelas vão à Escola": Incide na promoção da prática desportiva e na importância do espírito desportivo relativamente a atitudes e valores através de notáveis do mundo do desporto. Esta iniciativa destina-se ao primeiro ciclo das Escolas Básicas do Município. DesPORTO FEDERADO: corresponde a apoiar o desporto federado, através de preços intervencionados, na utilização da rede de instalações desportivas disponíveis. AEC'S que são planos de Atividade Física e Desportiva, implementados pela PortoLazer no 1º Ciclo de 44 Escolas de Ensino Básico, da cidade do Porto.</p>
<p style="text-align: center;"><b>Desporto de Formação</b></p> <p>Este programa incide na colaboração com clubes desportivos do Município do Porto, firmando contratos de desenvolvimento desportivo. Abrange modalidades como o Futebol, Futsal, Raguebi, Voleibol, Natação, Basquetebol, Andebol, Patinagem, Ténis, Atletismo e Ginástica. Ao todo, em 2017 apresentaram 4.683 atletas.</p>	

#### Programa Porto Sem barreiras

O Município do Porto, através do programa Porto Sem barreiras, oferece condições especiais a instituições da cidade, diretamente ligadas ao desporto adaptado e a seleções nacionais, através da cedência gratuita de alguns espaços para a prática de modalidades desportivas adaptadas diversas, mas também para a realização de vários eventos desportivos promovidos por estas entidades.

Além destes projetos, desenvolvemos também em 2017 o programa CapacitaDes.Porto, que tem por missão apoiar associações, clubes e coletividades com fins desportivos, através de um conjunto de mecanismos que contribuam para a capacitação e qualificação das organizações e das pessoas (técnicos, colaboradores, voluntários) tendo em vista a melhoria da sua gestão e funcionamento, aumento da sua qualidade e capacidade técnica tornando-as mais eficientes e eficazes, autónomas e sustentáveis. Este projeto fornece atualmente 16 serviços, entre eles: Exames médico-desportivos, Treino, Apoio Administrativo, Aconselhamento e apoio jurídico e Apoio Contabilístico, Processamento anual de contabilidade, Oportunidades e Linhas de Financiamento, Consultoria, Imagem e Vídeo, Espaço de Co-Working, Plataforma de Gestão de Associados, Centro de Recursos e Salas para cursos e formação.

32 associações beneficiaram do programa

Em 2017, além destes programas relacionados com a prática desportiva, realizaram-se inúmeros eventos e competições no Município do Porto, conforme demonstra a figura seguinte.



Relativamente a infraestruturas e equipamentos desportivos, o Município do Porto auferiu atualmente 16 infraestruturas, divididas pela Rede Municipal de Grandes Campos (Campo Sintético do Viso, Campo Municipal da Campanhã, Polidesportivo dos Choupos, Campo da FDEUP e Parque Desportivo de Ramalde); Complexo Desportivo Monte Aventino; Rede Municipal de Pavilhões - REMUPA (7), Rede Municipal de Piscinas - REMUPI (3), nas quais se desenvolvem anualmente cerca de 50 modalidades desportivas.

17 infraestruturas desportivas

As infraestruturas relativas à REMUPI, à Rede Municipal de Grandes Campos (Campo Municipal da Campanhã, Polidesportivo dos Choupos e ao Campo Sintético do Viso) e à REMUPA mantiveram a certificação de Qualidade, em conformidade com a Norma NP EN ISO 9001:2015, relativa a Sistemas de Gestão da Qualidade (SGQ).

## 6.4. Pilar Cultural

### Cultura

Nos últimos quatro anos assistiu-se a mudanças consideráveis na dinâmica da cidade do Porto, e a nível cultural essa mudança foi particularmente significativa. O Porto é hoje uma cidade que investe em novas relações com os múltiplos domínios da cultura e da arte. Abriram-se e reconquistaram-se espaços municipais e não municipais, implementaram-se várias ferramentas de política cultural, apareceram novos agentes e, mais importante, surgiram novas práticas culturais e artísticas e novas formas de pensar a cultura.

O Município do Porto considera que o futuro da cidade e a melhoria do bem-estar e qualidade de vida dos seus munícipes passa pela aposta na cultura, condição de desenvolvimento e de coesão social, através da diversidade e regularidade da oferta e fruição cultural. A relação com a cidade através da programação cultural e artística, plural e disciplinar, contribui para o incremento do sentido de pertença à cidade.

Com um investimento para dinamização da cultura de cerca de 5,7 milhões de euros em 2017, a cidade contou com mais de 10 mil eventos, desde concertos, passando por espetáculos de teatro e dança, exposições, conferências e muitos outros eventos, perante uma procura crescente tanto de residentes como de turistas.

Em 2017 registaram-se 1.131.304 entradas em museus, bibliotecas, arquivos, teatros e galeria, incluindo participantes registados em percursos culturais, conferências e ações de serviço educativo.

#### Missão cultural do Município do Porto

- Zelar pela defesa e divulgação do património histórico e cultural da cidade, de acordo com as competências e atribuições da Administração Local.
- Promover e projetar a imagem da cidade reforçando a sua autoestima.
- Apoiar a disseminação do conhecimento, a criatividade e a inovação através da articulação entre diversos agentes culturais (locais, nacionais e internacionais), num conceito de cultura plural, e a programação e dinamização dos equipamentos culturais municipais.
- Valorizar a dimensão do Porto como cidade europeia e Património Cultural da Humanidade.

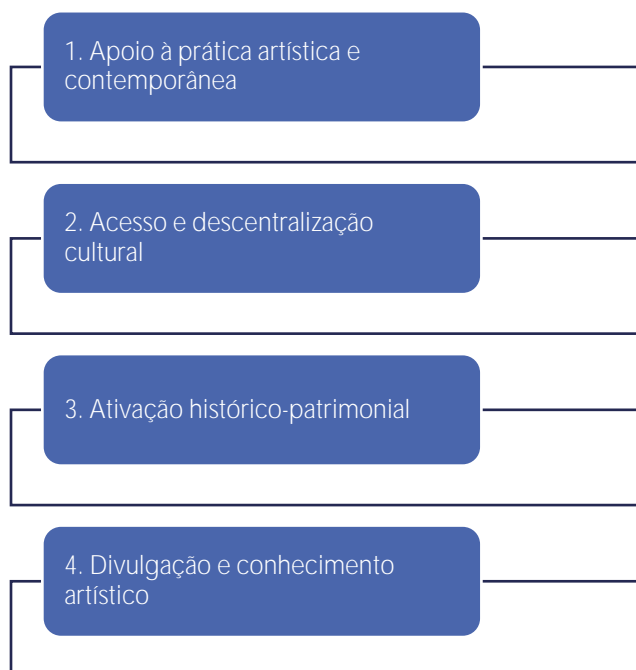
A missão concretiza-se através de diversos meios:

<u>Galeria municipal</u>	<u>Museus e Arquivos</u>	<u>Teatros</u>	<u>Bibliotecas</u>	<u>Festivais e programas públicos</u>	<u>Programas de apoio</u>	<u>Património cultural</u>
--------------------------	--------------------------	----------------	--------------------	---------------------------------------	---------------------------	----------------------------

A cidade do Porto conta já com numerosos equipamentos de vocação cultural, tanto públicos (nestes se incluindo os de gestão municipal) como privados.

9	10	12	15	59	24
Museus da rede pública	Salas de teatro	Salas de cinema	Salas de espetáculo	Galerias de arte	Monumentos nacionais

## Vetores estratégicos para a Cultura - quadriênio 2013-2017



### Objetivos:

- Valorizar o património material e imaterial da cidade. Mostrá-lo de forma diversa, exportá-lo com mais eficácia e vinculá-lo à marca Porto.
- Respeitar a independência e autonomia da programação de equipamentos que têm a sua direção artística.
- Ser um agente pró-ativo e de ligação entre os diferentes territórios de criação artística e cultural, promovendo o seu funcionamento articulado e facilitando a sua abertura à cidade e à população.
- Apostar no reforço de internacionalização dos criadores da cidade, fazendo com que eles participem na marca Porto e que esta se enriqueça com a presença destes elementos na sua definição.
- Apostar na dimensão cívica e comunitária da cultura e no seu poder de agregação e coesão social.

O projeto cultural para o quadriênio 2013/2017 tem como objetivo prioritário reativar e requalificar a missão cultural do Município nos seus espaços públicos municipais, contemporâneos e não contemporâneos, com programas próprios e coproduções com parceiros nacionais e internacionais.

Para a promoção do desenvolvimento eficaz da estratégia cultural municipal, o Município do Porto entende fundamental a articulação entre os agentes culturais, instituições de ensino, fundações e outras entidades, públicas e privadas. Neste sentido, em 2017, por sua deliberação, foi constituído o Conselho Municipal da Cultura do Porto, de natureza consultiva, composto por 40 membros (20 membros institucionais e 20 membros individuais) que reúne semestralmente.

Durante o ano, foi desenvolvida uma intensa e diversificada programação através da atuação dos serviços municipais de bibliotecas, arquivos, museus, património cultural, galeria, teatros e ação cultural e científica, baseada na valorização do património e no estímulo à criação contemporânea, assumindo-se estas vertentes como um relevante fator de coesão social e de regeneração urbana, dinamizador da economia, da qualidade de vida e do bem-estar das populações.



### 1. Apoio à prática artística contemporânea

O Município do Porto apoia a prática artística contemporânea, nos seus múltiplos eixos, através da programação do Teatro Municipal e da Galeria Municipal, enquanto instituições de programação de arte contemporânea por excelência.

## Galeria Municipal do Porto

A Galeria Municipal do Porto foi inaugurada em 2001 e reabriu em 2013 com uma missão expositiva dedicada às artes visuais, ao *design* e à arquitetura. Tem como objetivos fundamentais: promover o interesse pela arte, com particular incidência sobre a arte contemporânea; formar públicos, sensibilizando-os para a apreciação e compreensão do fenómeno artístico; estimular a criação artística e os diálogos interdisciplinares; contribuir para o desenvolvimento cultural do Município e da região; e fomentar o diálogo cultural nos planos local, nacional e internacional.

Os projetos apresentados na Galeria resultam de coorganizações efetuadas com importantes instituições culturais portuguesas e internacionais, mas também de encomendas do Pelouro da Cultura da Câmara Municipal do Porto. Todas as atividades na Galeria Municipal são de acesso livre e para o público em geral. Desde 2015, a Fundação EDP é o mecenas da Galeria Municipal com contributos anuais de cerca de 100 m€.

Em 2017, foi reforçada a dimensão de espaço aberto a novos modelos expositivos, enquanto lugar de interdisciplinaridade artística e de janelas abertas para os debates contemporâneos.

Durante 2017:

+ de 90 mil pessoas visitaram as exposições da Galeria Municipal

+ de 200 sessões educativas previstas com a participação de cerca de 3600 pessoas.

## Teatro Municipal do Porto

O Teatro Municipal do Porto, através dos seus dois polos, os Teatros Rivoli e Campo Alegre, desenvolve um programa artístico multidisciplinar, aberto a todos os públicos, coordenando o que se faz na cidade e o que circula no país (sobretudo assente nas coproduções de novas criações e na difusão de repertório), e na estreia nacional de projetos internacionais (assente na circulação internacional contemporânea ao seu mais alto nível).

Ambos os Teatros – Rivoli e Campo Alegre – acolhem programação nacional e internacional, bem como alguns dos grandes festivais da cidade, com particular incidência na área da dança contemporânea, mas com enfoque também nas áreas da *performance*, do teatro, da música, do pensamento, do cinema, da literatura, das marionetas e do novo circo. Desenvolve ainda um extenso programa de aproximação às artes performativas.

Adicionalmente, o Teatro Municipal do Porto acolhe inúmeras residências artísticas de longa e de curta duração, no âmbito do Programa *Campo Aberto*, proporcionando a artistas e companhias nacionais e internacionais condições técnicas e logísticas de criação, ensaios e apresentação dos seus projetos.

Durante 2017, realizaram-se no

Teatro Municipal de Porto:

+ de 480 iniciativas e

+ de 1.500 sessões

com + 120.000 participantes

## Prémio Internacional de Artes Visuais Paulo Cunha e Silva

O Prémio Internacional de Artes Visuais Paulo Cunha e Silva foi criado em 2016 pelo Presidente da CMP, Rui Moreira, enquanto projeto de homenagem ao vereador da Cultura que exerceu funções de setembro de 2013 até ao seu falecimento a 11 de novembro de 2015.

O prémio sediado na cidade do Porto tem um valor monetário de 25 m€ e dirige-se a artistas internacionais com menos de 40 anos que não tenham tido mais do que uma exposição individual em instituições ou espaços de relevo internacional. Os artistas nomeados para o prémio são indicados por um conjunto de 16 curadores escolhidos pelos quatro elementos do júri convidados pelo Pelouro da Cultura do Município. O vencedor apresenta uma exposição na Galeria Municipal do Porto. O Prémio Internacional de Artes Visuais Paulo Cunha e Silva tem como mecenas a Fundação Millennium BCP.



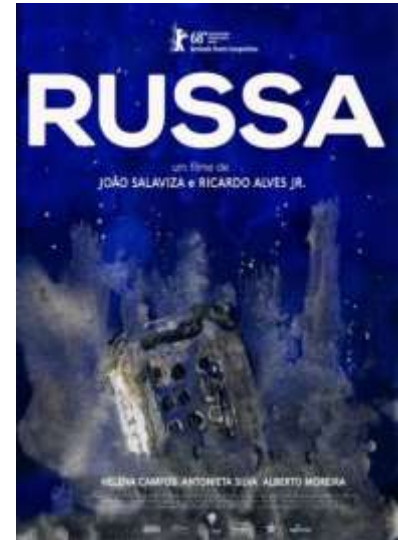
## 2. Acesso e a descentralização cultural

Com base numa política de acesso à cultura sem fronteiras e sem barreiras, o *Cultura em Expansão* é o programa do Município que concretiza o vetor “acesso e descentralização cultural” ao impulsionar a expansão das atividades do Pelouro da Cultura para locais menos previsíveis a nível de oferta e onde o acesso à arte é manifestamente limitado, como é o caso dos bairros sociais da cidade. Foram abrangidas por este programa cinco freguesias em 2017, número que aumentou para sete na edição de 2018.

Através do *Cultura em Expansão* são explorados os espaços associativos e de freguesias com programas culturais simultaneamente acessíveis e desafiantes, em projetos que se propõem a refletir criticamente e sem barreiras de qualquer natureza, sobre o território e a cidade, através da exploração da cultura de geografias concretas, em alguns casos em projetos de envolvimento comunitário, nos vários domínios artísticos.

Em 2017, o programa da 4.ª Edição do *Cultura em Expansão* englobou 59 sessões, com nomes de artistas amplamente reconhecidos pelo público em geral. Nesta edição, foi dada mais ênfase ao trabalho laboratorial, e de processo criativo acompanhado, com grupos de residentes de diferentes bairros da cidade, em oficinas de escrita, produção musical, vídeo, performance, promoção e produção de espetáculos, contribuindo para estimular o espírito *do it yourself* e promover o sentimento de pertença.

O filme “*Russa*” que foi desenvolvido no âmbito do programa por João Salaviza e Ricardo Alves Jr. no Aleixo e com residentes do bairro, entrou na competição para Urso de Ouro no Festival de Berlim e teve estreia em fevereiro de 2018.



Na área da exibição cinematográfica, continua o apoio financeiro às duas salas independentes de exibição no centro da cidade, Passos Manuel e Trindade, e foi lançado o projeto do cartão de cinema *Tripass* que, a partir de 1 de janeiro de 2017, dá acesso privilegiado ao circuito de cinema na Baixa do Porto com descontos e outros benefícios nas salas dos cinemas Trindade, Teatro Municipal do Porto - Rivoli / Campo Alegre e Passos Manuel.

Ainda no âmbito da descentralização cultural, está prevista para 2019 a abertura do Reservatório – Museu da História da Cidade, no antigo reservatório da Pasteleira.



## 3. Ativação histórico-patrimonial

O Município do Porto continua a dar relevo à inventariação, catalogação e disponibilização dos numerosos acervos e coleções municipais, com particular ênfase à sua divulgação pública. Tem implementado um plano de ativação histórico-patrimonial que para além de investir na renovação de vários museus, aposta também na valorização e deslocalização de importantes núcleos e coleções.

No âmbito de arte pública, o Porto tem um museu a céu aberto e, em 2017, procedeu à colocação de uma escultura encomendada pelo Município – “*Três Metáforas de Árvores por uma Árvore Verdadeira*” –, da autoria de Alberto Carneiro no Largo de São Domingos.



Em 2017 foi colocado em circulação o *Mapa de Arte Pública*, que apresenta o itinerário cultural da cidade do Porto a céu aberto.

Foi reforçado o programa de visitas nos espaços museológicos municipais, bem como a celebração de dias comemorativos e exposições temporárias com o objetivo de melhorar a divulgação e conhecimento das coleções municipais sempre em diálogo com a contemporaneidade. Nesta linha, o ciclo de debates *Um Objeto e Seus Discursos por Semana* continua a realizar-se com um permanente interesse por parte de públicos e instituições parceiras.

Durante 2017:  
441.455 visitantes nos  
museus municipais

Entre 2018 e 2022 está prevista a abertura de um conjunto de novos museus - Museu do Vinho do Porto; Museu de História da Cidade / Reservatório, Museu da Indústria e a requalificação da Biblioteca Pública Municipal do Porto.

#### 4. Divulgação e conhecimento

A operacionalização do vetor de divulgação e conhecimento é assegurada não apenas nos serviços continuamente prestados, mas também nos acontecimentos que nos revelam, atualizam ou dão a conhecer ideias, fenómenos e realidades. Neste sentido, das várias iniciativas organizadas pelo Município do Porto, destaca-se o Fórum do Futuro – um festival internacional anual que dá a conhecer os pensamentos mais emergentes de oradores e oriundos das mais diversas especialidades como cientistas, sociólogos, arquitetos, artistas. Cerca de 8.500 pessoas assistiram às 25 sessões propostas na edição 2017, realizada sob o tema Terra Elétrica, que versou sobre alterações climáticas, violência, sexualidade, tecnologia e extinção.



A criação de relações e projetos culturais de âmbito intermunicipal, e até mesmo de âmbito transnacional, são também uma forte aposta do Município, principalmente na Frente Atlântica, como acontece com o Festival Dias da Dança, o *Open House* Porto e iniciativas de valorização dos Caminhos de Santiago em conjunto com outros nove municípios do Norte e as cidades de Bordéus, Corunha ou Tours.

O Município associou-se às Jornadas Europeias do Património, subordinadas ao tema Património e Natureza, com a realização de atividades culturais em espaços municipais, incluindo visitas guiadas, percursos pela cidade, a realização de *workshops* para adultos e oficinas pedagógicas para crianças e jovens.

Importa referir que o Município do Porto realiza anualmente a Feira do Livro, que em 2017 contou com 285.000 visitantes. Para 2019, para está prevista a realização das primeiras edições de dois eventos em coprodução: a Porto *Design Biennale* organizada pela ESAD Idea que une Porto e Matosinhos em torno do grande projeto sobre a teoria e a prática do *design*; e a Bienal de Fotografia organizada pela Ci.clo – Plataforma de Fotografia, com o apoio da Trienal de Hamburgo, que apresentará exposições, formações e debates.



## Animação



O Município do Porto e a PortoLazer trabalham em conjunto para fazer do Porto uma cidade cada vez mais ativa e convidativa ao longo de todo o ano.

Conhecida durante anos como a cidade do trabalho, o Porto é hoje uma cidade vibrante e em plena ebulição, que guarda e cuida com orgulho do seu passado, mas que sabe agora viver e celebrar como ninguém.

Como é dito e reconhecido por todos, o Porto vive hoje uma dinâmica imparável. Continua a ser a mesma cidade autêntica e genuína, que preserva com orgulho a sua essência natural, as suas tradições e a sua conhecida hospitalidade e simpatia. Porém, nestes últimos anos, o Porto abriu-se ao mundo e ousou chegar ainda mais longe.

Cresceu, renovou-se, uniu-se para conquistar novos públicos e novos mercados. Num ápice, o Porto deixou de ser a cidade cinzenta e fria para se transformar na cidade *cool*, que ganha prémios consecutivamente e é uma referência em todos os guias turísticos internacionais.

Não restam dúvidas – o Porto é uma hoje cidade cosmopolita e moderna, que ferve de gente e de animação, que viu a sua Baixa renascer e o seu comércio multiplicar. Que atrai cada vez mais estudantes e empreendedores. Que seduz quem a visita e que continua a apaixonar quem cá vive.

O Porto, todo o Porto, ganhou vida. Uma nova vida que, tal como a atividade da PortoLazer, se alinha a cada dia com o pulsar deste “novo” Porto.

Nestes últimos anos, apontámos um caminho, traçamos uma estratégia e colocámos toda a nossa energia na concretização deste ambicioso plano. Sabemos que o caminho ainda não terminou e que o potencial de crescimento está ainda longe de esgotar. Porém, estamos orgulhosos dos resultados já conseguidos, quer ao nível da qualidade e diversidade das nossas produções, quer ao nível da adesão e envolvimento do público aos nossos eventos.

Iniciativas como as Festas de São João do Porto, o Natal e a Passagem de Ano, as Inaugurações Simultâneas de Miguel Bombarda (a celebrarem 10 anos de existência), o Programa de Arte Urbana do Porto, o Dia Nacional dos Centros Históricos, a Exposição de Camélias Porto, a Festa da Criança, o Trengo – Festival de Circo, o Porto Beer Fest, o Festival Varandas, o Cinema Fora do Sítio, o Jazz ao Relento ou as Porto Sunday Sessions, entre tantas outras, constituíram um êxito retumbante, batendo recordes sucessivos em termos de afluência de público, envolvendo, ao longo de todo o ano, mais de 7 milhões de pessoas, entre residentes, visitantes e turistas.

Assumindo-se cada vez mais como um destino de eleição na área da música, a cidade do Porto foi palco, em junho de 2017, de mais uma edição do NOS Primavera Sound. Foi o ano em que o festival registou a sua maior assistência de sempre, com 90 mil espectadores a passarem pelo Parque da Cidade ao longo dos três dias do festival.

Destaque, ainda, para o sucesso da 1.<sup>a</sup> edição do Porto Blues Fest, que teve lugar na Concha Acústica dos Jardins do Palácio de Cristal, mas também para a edição que assinalou as bodas de prata das Noites Ritual.

A música foi igualmente uma aposta ganha durante as Festas de São João do Porto, com três concertos em três dias consecutivos (Banda Sinfónica Portuguesa; Trabalhadores do Comércio e GNR & Convidados; Marta Ren & The Groovelvets e Clã).

O mesmo sucedeu na Passagem de Ano, que proporcionou a maior enchente de sempre na Avenida dos Aliados, com mais de 200 mil pessoas a saudarem a chegada de 2018 entre dois grandes concertos (Aurea e depois Amor Electro).

Em suma, a Porto Lazer, EM procurou, em 2017, consolidar e reforçar o seu papel, dando resposta às novas dinâmicas da cidade, reinventando as suas principais tradições, conquistando novos públicos e organizando eventos de dimensão e projeção internacional, garantindo uma oferta cada vez mais diversificada ao longo de todo o ano.

Foi, portanto, mais um ano repleto de experiências memoráveis na cidade e plenamente superado nos principais desafios traçados. Porém, podemos e queremos ir ainda mais longe, assumindo desafios cada vez mais ambiciosos neste novo ciclo da cidade, procurando e estabelecendo parcerias de sucesso com todos os que queiram partilhar desta nossa visão de cidade.

<b>Feiras e Mercados</b>	<b>Arte</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• 12 mercados, entre eles o Mercado da Alegria, o Mercado do Artesanato do Porto (MAP), o Mercadinho dos Clérigos, o Mercadinho da Ribeira, Feira de Artesanato Urbano, etc.;</li> <li>• 11 edições do <i>Flea Market</i> Porto;</li> <li>• Realização do <i>Market Place</i>, <i>Urban Market</i>, <i>Pink Market</i> e <i>Sensations Market</i>.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apoio nas inaugurações simultâneas de Miguel Bombarda;</li> <li>• Organização da “exposição/composição, variação n.º 2” e da “<i>Endless Space: Propositions for the continuous</i>” e “<i>Rhythm of distances: propositions for the repetition</i>” na Galeria Vertical do Silo Auto;</li> <li>• Lançamento do programa de arte urbana com as iniciativas/obras “<i>Mural coletivo da restauração</i>”;</li> <li>• Dentro do projeto <i>Arte Urbana</i> no verão, apoiaram-se iniciativas como: “<i>Caixas de distribuição elétrica</i>”, “<i>Perspénico</i>” e “<i>Continuidade</i>”, “<i>Up Street – mercado de arte urbana e ilustração</i>”, o concurso “<i>Martelinhos de São João</i>”, Serviço educativo (Oficina Origato), “<i>Up Street Stop &amp; Go</i>”, “<i>Becuh – Oficinas</i>”, “<i>Sou um Postal!</i>”.</li> </ul>
<b>Atividades para Crianças</b>	<b>Exposições</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Festa da Criança</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Exposição das Camélias do Porto</li> </ul>
<b>Gastronomia</b>	<b>Festivais e animação de rua</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Essência do Vinho;</li> <li>• Porto <i>Beer Fest</i>.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Trengo – Festival de Circo;</li> <li>• Dia Nacional dos Centros Históricos;</li> <li>• Serralves em festa na Baixa.</li> </ul>
<b>Música</b>	<b>Projetos especiais</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Porto <i>Blues Fest</i>;</li> <li>• <i>NOS Primavera Sound</i>;</li> <li>• Noites Ritual;</li> <li>• Concertos na Avenida (Casa da Música).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Alumia – Há luz no centro histórico;</li> <li>• Convocatória aberta;</li> <li>• CX LUX;</li> <li>• Porto Chama;</li> <li>• O dia mais longo;</li> <li>• Histórias à Sombra da Luz.</li> </ul>
<b>Eventos Âncora</b>	
<p><b>Festas de São João do Porto</b> que contam com iniciativas como:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Cascata Comunitária;</li> <li>• Concertos na Avenida;</li> <li>• Rusgas de São João.</li> </ul>	<p><b>Verão é no Porto</b> que conta com iniciativas como:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Festival da Comida Continente;</li> <li>• Cinema Fora do Sítio;</li> <li>• Festival Varandas;</li> <li>• Porta <i>Jazz</i> ao Relento;</li> <li>• Coretos em Festa;</li> <li>• Porto <i>Sunday Sessions</i>;</li> <li>• Feira do Livro do Porto.</li> </ul>
<p><b>Natal no Porto</b>, no qual ocorreram iniciativas como:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Concerto “<i>Pelo Mundo da Música</i>”, “<i>Jazz Christmas</i>”, “<i>Concerto pelo Coro do Lira</i>”, “<i>Xmas Jazz</i>”, “<i>Concerto Miúdos para Miúdos</i>”, “<i>Natal à Porta</i>”, “<i>Dar corda ao Natal</i>”;</li> <li>• Espetáculos de dança como “<i>Um milagre de Natal</i>”, “<i>Silence is Sexy</i>”;</li> <li>• Contos de Natal com Luz;</li> <li>• Toy – Performing in a Music Box;</li> <li>• Coretoscópios;</li> <li>• Espaço para brincar “<i>Cartão Pensado</i>”.</li> </ul>	<p><b>Passagem de Ano</b></p>

## 7. Anexos

### Tabela GRI

GRI 102 – CONTEÚDOS GERAIS				
Divulgações		Localização/Omissão	Verificação	ODS
<b>PERFIL ORGANIZACIONAL</b>				
102-1	Nome da organização	0. Sobre o relatório	S.V.	
102-2	Atividades, marcas, produtos e serviços	0. Sobre o relatório	S.V.	
102-3	Localização da sede	Praça General Humberto Delgado, 4049 - 001 Porto	S.V.	
102-4	Localização das operações	3. Cidade do Porto – Localização	S.V.	
102-5	Propriedade e natureza legal	4. Município do Porto – Missão e Valores	S.V.	
102-6	Mercados servidos	3. Cidade do Porto – Localização	S.V.	
102-7	Dimensão da organização	2. Principais indicadores financeiros e não financeiros	S.V.	
102-8	Informação sobre colaboradores e outros trabalhadores	4. Município do Porto – Colaboradores	S.V.	8
102-9	Cadeia de fornecedores	4. Município do Porto – Compras sustentáveis	S.V.	
102-10	Alterações significativas na organização e na cadeia de fornecedores	Não se registaram alterações significativas no decorrer do período coberto pelo relatório.	S.V.	
102-11	Abordagem ao princípio de precaução	As mudanças decorrentes da revisão da Norma de Gestão da Qualidade (NP EN ISO 9001:2015) obrigou o MP à inclusão de novas práticas, nomeadamente à identificação das partes interessadas, à análise pestal, à análise swot e a gestão de riscos e oportunidades. Assim, foi estabelecido um procedimento interno que define o modo como as UO's devem reconhecer, analisar e avaliar potenciais fatores de risco, incluindo a análise das suas causas, a probabilidade da sua ocorrência e o seu impacto.	S.V.	
102-12	Iniciativas externas	4. Município do Porto – Internacionalização 6.2 Pilar Ambiental – Promoção da Sustentabilidade Energética	S.V.	
102-13	Membro de associações	4. Município do Porto – Internacionalização	S.V.	
<b>ESTRATÉGIA</b>				
102-14	Mensagem do Presidente	1. Mensagem do Presidente	S.V.	
102-15	Principais impactos, riscos e oportunidades	4. Município do Porto – Estratégia; Alinhamento MP com os ODS; Sistema de Gestão; 6.2 Pilar Ambiental – Estratégia para o Ambiente	S.V.	
<b>ÉTICA E INTEGRIDADE</b>				
102-16	Valores, princípios, <i>standards</i> e normas de conduta	4. Município do Porto – Missão e Valores	S.V.	
<b>GOVERNANCE</b>				
102-18	Estrutura de <i>governance</i>	4. Município do Porto – Estrutura organizacional	S.V.	
<b>ENVOLVIMENTO COM <i>STAKEHOLDERS</i></b>				
102-40	Lista dos grupos de <i>stakeholders</i>	4. Município do Porto – Principais <i>stakeholders</i> e meios de comunicação	S.V.	
102-41	Acordos coletivos de trabalho	1.007 trabalhadores sindicalizados em 2017	S.V.	8
102-42	Identificação e seleção de <i>stakeholders</i>	4. Município do Porto – Principais <i>stakeholders</i> e meios de comunicação	S.V.	
102-43	Abordagem de envolvimento com <i>stakeholders</i>	4. Município do Porto – Principais <i>stakeholders</i> e meios de comunicação	S.V.	
102-44	Principais questões e preocupações levantadas pelos <i>stakeholders</i>	4. Município do Porto – Principais <i>stakeholders</i> e meios de comunicação	S.V.	
<b>PRÁTICA DE REPORTE</b>				

102-45	Entidades incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas	0. Sobre o relatório	S.V.	
102-46	Definição do conteúdo do relatório e dos limites dos tópicos	0. Sobre o relatório	S.V.	
102-47	Lista dos tópicos materiais	A lista de tópicos materiais é resultado da convergência entre a perspetiva interna do Município do Porto e de uma análise de <i>benchmark a peers</i> nacionais e internacionais.	S.V.	
102-48	Reformulação de informação	0. Sobre o relatório	S.V.	
102-49	Alterações no relatório	0. Sobre o relatório	S.V.	
102-50	Período de reporte	0. Sobre o relatório	S.V.	
102-51	Data do relatório mais recente	2008	S.V.	
102-52	Ciclo de relatórios	Anual	S.V.	
102-53	Contacto para questões sobre o relatório	0. Sobre o relatório	S.V.	
102-54	Opção “de acordo” com os GRI Standards	Este relatório foi elaborado de acordo com os GRI Standards: Opção “De acordo” - Essencial	S.V.	
102-55	Índice de conteúdo GRI	Presente tabela	S.V.	
102-56	Verificação externa	O presente relatório não foi sujeito a um processo de verificação externo.	S.V.	

CONTEÚDOS PADRÃO ESPECÍFICOS					
Divulgações e Formas de Gestão		Localização/Omissão	Verificação	ODS	
<b>GRI 200 - DIVULGAÇÕES ECONÓMICAS</b>					
<b>GRI 201 - DESEMPENHO ECONÓMICO (ASPETO MATERIAL)</b>					
Formas de Gestão	103-1	Explicação do tema material e dos seus limites	Os temas materiais do Município do Porto tiveram como base o cruzamento dos resultados da perspetiva interna do Município com a análise de <i>benchmark a peers</i> nacionais e internacionais. Desta forma, o desempenho económico foi apresentado como um dos temas materiais.	S.V.	
	103-2	A forma de gestão e os seus componentes	O Município do Porto tem promovido várias iniciativas relacionadas com o desempenho económico ( <i>Vide</i> : 6.2 Pilar Económico - Atração de investimento; Empreendedorismo e Inovação; Comércio e Turismo).		
	103-3	Evolução da forma de gestão	O Município do Porto efetua uma contínua medição e monitorização dos indicadores de desempenho dos aspetos relacionados com este aspeto ( <i>Vide</i> : 6.2 Pilar Económico - Desempenho Económico Atração de investimento; Empreendedorismo e Inovação; Comércio e Turismo).		
	201-1	Valor económico direto gerado e distribuído	6.1 Pilar Económico - Desempenho Económico	S.V.	2, 5, 7, 8, 9
	201-2	Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades para a organização devido às alterações climáticas	6.1 Pilar Económico - Atração de investimento; Empreendedorismo e Inovação; Comércio e Turismo 6.2 Pilar Ambiental - Estratégia para o Ambiente	S.V.	13
<b>GRI 300 - DIVULGAÇÕES AMBIENTAIS</b>					
<b>GRI 301 - ENERGIA</b>					
Formas de Gestão	103-1	Explicação do tema material e dos seus limites	Os temas materiais do Município do Porto tiveram como base o cruzamento dos resultados da perspetiva interna do Município com a análise de <i>benchmark a peers</i> nacionais e internacionais. Desta forma, a energia foi apresentado como um dos temas materiais.	S.V.	



	103-2	A forma de gestão e os seus componentes	O Município do Porto tem promovido várias iniciativas relacionadas com a Energia ( <i>Vide</i> : 4. Município do Porto – Sistema de Gestão; 6.2 Pilar Ambiental – Estratégia para o Ambiente; Educação ambiental; Promoção da Sustentabilidade Energética).		
	103-3	Evolução da forma de gestão	O Município do Porto efetua uma contínua medição e monitorização dos indicadores de desempenho dos aspetos relacionados com este aspeto ( <i>Vide</i> : 6.2 Pilar Ambiental - Promoção da Sustentabilidade Energética - Consumo eficiente de energia).		
302-1		Consumo de energia dentro da organização	6.2 Pilar Ambiental – Promoção da Sustentabilidade Energética – Consumo eficiente de energia	S.V.	7, 8, 12, 13
302-4		Redução do consumo de energia	6.2 Pilar Ambiental – Promoção da Sustentabilidade Energética – Consumo eficiente de energia ; Aposta na mobilidade sustentável	S.V.	7, 8, 12, 13
302-5		Reduções nos requisitos energéticos de produtos e serviços	6.2 Pilar Ambiental – Promoção da Sustentabilidade Energética – Consumo eficiente de energia ; Aposta na mobilidade sustentável	S.V.	7, 8, 12, 13
<b>GRI 305 - EMISSÕES</b>					
Formas de Gestão	103-1	Explicação do tema material e dos seus limites	Os temas materiais do Município do Porto tiveram como base o cruzamento dos resultados da perspetiva interna do Município com a análise de <i>benchmark a peers</i> nacionais e internacionais. Desta forma, as emissões foram apresentadas como um dos temas materiais.		
	103-2	A forma de gestão e os seus componentes	O Município do Porto tem promovido várias iniciativas relacionadas com a Energia ( <i>Vide</i> : 6.2 Pilar Ambiental – Estratégia para o Ambiente; Educação ambiental; Promoção da Sustentabilidade Energética).	S.V.	
	103-3	Evolução da forma de gestão	O Município do Porto efetua uma contínua medição e monitorização dos indicadores de desempenho dos aspetos relacionados com este aspeto ( <i>Vide</i> : 6.2 Pilar Ambiental - Promoção da Sustentabilidade Energética - Emissões de gases com efeito de estufa (GEE).		
305-1		Emissões diretas de Gases de Efeito de Estufa - GEE (Âmbito 1)	6.2 Pilar Ambiental – Promoção da Sustentabilidade Energética – Emissões de gases com efeito de estufa (GEE) As emissões do Município do Porto foram calculadas recorrendo aos fatores de emissão da APA (2013).	S.V.	3, 12, 13, 14, 15
305-2		Emissões indiretas de GEE (Âmbito 2)	6.2 Pilar Ambiental – Promoção da Sustentabilidade Energética - Emissões de gases com efeito de estufa (GEE) As emissões do Município do Porto foram calculadas recorrendo aos fatores de emissão da IEA STATISTICS (2015) - CO2 emissions from fuel combustion, Portugal 2013.	S.V.	3, 12, 13, 14, 15
305-5		Redução de emissões de GEE	6.2 Pilar Ambiental – Promoção da Sustentabilidade Energética - Emissões de gases com efeito de estufa (GEE)	S.V.	8, 9
<b>GRI 306 - RESÍDUOS E EFLUENTES</b>					
Formas de Gestão	103-1	Explicação do tema material e dos seus limites	Os temas materiais do Município do Porto tiveram como base o cruzamento dos resultados da perspetiva interna do Município com a análise de <i>benchmark a peers</i> nacionais e internacionais. Desta forma, a produção de resíduos foi identificada como um dos temas materiais.	S.V.	

	103-2	A forma de gestão e os seus componentes	O Município do Porto tem promovido várias iniciativas relacionadas com a Energia ( <i>Vide</i> : 4. Município do Porto - Sistema de Gestão; 6.2 Pilar Ambiental - Estratégia para o Ambiente; Educação ambiental; Gestão de Recursos - Gestão de Resíduos).		
	103-3	Evolução da forma de gestão	O Município do Porto efetua uma contínua medição e monitorização dos indicadores de desempenho dos aspetos relacionados com este aspeto ( <i>Vide</i> : 6.2 Pilar Ambiental - Gestão de Recursos - Gestão de Resíduos).		
306-2		Resíduos por tipo e por destino	6.2 Pilar Ambiental - Gestão de recursos - Gestão de Resíduos	S.V.	3, 6, 12
<b>GRI 400 - DIVULGAÇÕES SOCIAIS</b>					
<b>GRI 401 - EMPREGO</b>					
Formas de Gestão	103-1	Explicação do tema material e dos seus limites	Os temas materiais do Município do Porto tiveram como base o cruzamento dos resultados da perspetiva interna do Município com a análise de <i>benchmark a peers</i> nacionais e internacionais. Desta forma, o emprego foi identificado como um dos temas materiais.	S.V.	
	103-2	A forma de gestão e os seus componentes	O Município do Porto tem promovido várias iniciativas relacionadas com o emprego ( <i>Vide</i> : 4. Município do Porto - Sistema de Gestão; Colaboradores).		
	103-3	Evolução da forma de gestão	O Município do Porto efetua uma contínua medição e monitorização dos indicadores de desempenho dos aspetos relacionados com este aspeto ( <i>Vide</i> : 4. Município do Porto - Colaboradores).		
401-1		Novas contratações e rotatividade de colaboradores	4. Município do Porto – Colaboradores – A nossa equipa	S.V.	5, 8
401-2		Benefícios concedidos aos colaboradores em regime <i>full-time</i> que não são concedidos aos colaboradores temporários ou em <i>part-time</i>	4. Município do Porto – Colaboradores – Benefícios	S.V.	8
<b>GRI 403 (2018) - SAÚDE E SEGURANÇA OCUPACIONAL</b>					
Formas de Gestão	103-1	Explicação do tema material e dos seus limites	Os temas materiais do Município do Porto tiveram como base o cruzamento dos resultados da perspetiva interna do Município com a análise de <i>benchmark a peers</i> nacionais e internacionais. Desta forma, a saúde e segurança ocupacional foram identificadas como um dos temas materiais.	S.V.	
	103-2	A forma de gestão e os seus componentes	O Município do Porto tem promovido várias iniciativas relacionadas com a saúde e segurança ocupacional ( <i>Vide</i> : 4. Município do Porto - Sistemas de Gestão; Colaboradores - Saúde e segurança no trabalho).		
	103-3	Evolução da forma de gestão	O Município do Porto efetua uma contínua medição e monitorização dos indicadores de desempenho dos aspetos relacionados com este aspeto ( <i>Vide</i> : 4. Município do Porto - Colaboradores - Saúde e segurança no trabalho).		
403-1		Sistema de gestão de saúde e segurança no trabalho	4. Município do Porto – Sistema de Gestão	S.V.	3, 8
403-1		Identificação de perigos, avaliação de riscos, e investigação de acidentes	4. Município do Porto – Colaboradores – Saúde e segurança no trabalho	S.V.	3, 8
403-9		Lesões relacionadas com o trabalho	4. Município do Porto – Colaboradores – Saúde e segurança no trabalho	S.V.	3, 8
<b>GRI 404 - FORMAÇÃO E EDUCAÇÃO</b>					



Formas de Gestão	103-1	Explicação do tema material e dos seus limites	Os temas materiais do Município do Porto tiveram como base o cruzamento dos resultados da perspetiva interna do Município com a análise de <i>benchmark a peers</i> nacionais e internacionais. Desta forma, a formação e a educação foram identificadas como um dos temas materiais.	S.V.	
	103-2	A forma de gestão e os seus componentes	O Município do Porto tem promovido várias iniciativas relacionadas com a formação e a educação ( <i>Vide</i> : 4. Município do Porto - Colaboradores - Formação).		
	103-3	Evolução da forma de gestão	O Município do Porto efetua uma contínua medição e monitorização dos indicadores de desempenho dos aspetos relacionados com este aspeto ( <i>Vide</i> : 4. Município do Porto - Colaboradores - Formação).		
404-1	Médias de horas de formação por ano e por colaborador	4. Município do Porto - Colaboradores	S.V.	4, 5, 8	
<b>GRI 405 - DIVERSIDADE E IGUALDADE DE OPORTUNIDADES</b>					
Formas de Gestão	103-1	Explicação do tema material e dos seus limites	Os temas materiais do Município do Porto tiveram como base o cruzamento dos resultados da perspetiva interna do Município com a análise de <i>benchmark a peers</i> nacionais e internacionais. Desta forma, a diversidade e igualdade de oportunidades foram identificadas como um dos temas materiais.	S.V.	
	103-2	A forma de gestão e os seus componentes	O Município do Porto tem promovido várias iniciativas relacionadas com a diversidade e igualdade de oportunidades ( <i>Vide</i> : 4. Município do Porto - Colaboradores).		
	103-3	Evolução da forma de gestão	O Município do Porto efetua uma contínua medição e monitorização dos indicadores de desempenho dos aspetos relacionados com este aspeto ( <i>Vide</i> : 4. Município do Porto - Colaboradores).		
405-1	Diversidade dos órgãos de <i>governance</i> e dos colaboradores	4. Município do Porto – Estrutura Organizacional; Colaboradores	S.V.	5, 8	
<b>GRI 413 - COMUNIDADES LOCAIS</b>					
Formas de Gestão	103-1	Explicação do tema material e dos seus limites	Os temas materiais do Município do Porto tiveram como base o cruzamento dos resultados da perspetiva interna do Município com a análise de <i>benchmark a peers</i> nacionais e internacionais. Desta forma, a interação com as comunidades locais foi identificada como um dos temas materiais.	S.V.	
	103-2	A forma de gestão e os seus componentes	O Município do Porto tem promovido várias iniciativas relacionadas com a interação com as comunidades locais ( <i>Vide</i> : 4. Município do Porto - Colaboradores - Programa de voluntariado).		
	103-3	Evolução da forma de gestão	O Município do Porto efetua uma contínua medição e monitorização dos indicadores de desempenho dos aspetos relacionados com este aspeto ( <i>Vide</i> : 4. Município do Porto - Colaboradores - Programa de voluntariado).		
413-1	Operações com envolvimento da comunidade local, avaliação de impactos e desenvolvimento de programas	<i>Vide</i> : 4. Município do Porto - Colaboradores - Programa de voluntariado	S.V.		

Legenda:

S.V. - Sem Verificação

ODS – [Objetivos de Desenvolvimento Sustentável](#)

## Resposta aos indicadores da Norma ISO 37120

As cidades têm cada vez mais a necessidade de medir o seu desempenho, de modo a saber em que necessitam de progredir, de modo a oferecer melhor qualidade de vida à sua população. No entanto, a maioria dos indicadores atualmente usados para avaliar esse desempenho, não são estandardizados e consistentes, logo não podem ser utilizados para comparação ao longo do tempo e entre cidades.

Neste âmbito, em Março de 2014 foi publicada, pela *International Organization for Standardization (ISO)*, a ISO 37120 *Sustainable Development of Communities – Indicators for City Services and Quality of Life*, a primeira norma internacional referente a indicadores de desenvolvimento das cidades.

Esta norma, como parte de uma nova série de *standards* internacionais em desenvolvimento para uma abordagem holística e integrada ao progresso de condições de vida nas cidades, pretende contribuir para o desenvolvimento sustentável das mesmas. Dela fazem parte um conjunto de 100 indicadores (46 essenciais e 54 complementares), agrupados de acordo com 17 temas relacionados com serviços e qualidade de vida, padronizando assim a medição do desempenho económico, social e ambiental de uma cidade.

Na tabela seguinte encontram-se os indicadores que a Cidade do Porto reportou (46 indicadores essenciais e 46 indicadores complementares), obtendo assim o nível de certificação Platinum em 2017. Para cada indicador foi recolhida a informação disponível mais recente.

#	Tipo de Indicador	Indicador	Resultado	Ano	Fontes de informação	Status
<b>1. Economia</b>						
1.1	E	Taxa de desemprego existente na cidade	17,6%	2011	PORDATA/INE	●
1.2	E	Valor dos imóveis comerciais/industriais em % do valor total de imóveis	3,07%	2016	Direção de Serviços do Imposto Municipal Sobre Imóveis.	●
1.3	E	% da população que vive na pobreza	19,5%	2015	Eurostat/INE	●
1.4	C	% de pessoas com trabalho a tempo inteiro	39,8%	2013	PORDATA/INE	●
1.5	C	Taxa de desemprego jovem [%]	38,8%	2011	PORDATA/INE	●
1.6	C	Número de empresas por 100.000 habitantes	17.024	2015	INE	●
1.7	C	Número de novas patentes por 100.000 habitantes por ano	31	2015	INPI/PORDATA	●
<b>2. Educação</b>						
2.1	E	% da população do sexo feminino em idade escolar matriculada na escola	91,9%	2011	CENSOS 2011	●
2.2	E	% de estudantes que completam o 2º ciclo do ensino básico: taxa de sobrevivência	90,8%	2015	DGEEC - Direção Geral de Estatísticas da Educação e Ciência	●
2.3	E	% de estudantes que completam o ensino secundário: taxa de sobrevivência	78,7%	2015	DGEEC - Direção Geral de Estatísticas da Educação e Ciência	●
2.4	E	Rácio aluno/professor	13,1	2015	DGEEC - Direção Geral de Estatísticas da	●

					<i>Educação e Ciência</i>	
2.5	C	% da população do sexo masculino em idade escolar matriculada na escola	90,3%	2011	CENSOS 2011	●
2.6	C	% da população em idade escolar matriculada em escolas	91,1%	2011	CENSOS 2011	●
2.7	C	Número de pessoas com ensino superior por 100 000 habitantes	22.494	2011	PORDATA/INE	●
<b>3. Energia</b>						
3.1	E	Utilização de energia elétrica para uso residencial per capita (kWh/ano)	1.852	2015	PORDATA	●
3.2	E	% da população com ligação autorizada à rede elétrica	100%	2015	Câmara Municipal do Porto (DMPCASU)	●
3.3	E	Consumo de energia dos edifícios públicos [kWh/m <sup>2</sup> ]	19,5	2015	PORDATA	●
3.4	E	% do total de energia consumida proveniente de fontes renováveis	20,8%	2015	Câmara Municipal do Porto (DMPCASU)	●
3.5	C	Total de energia consumida per capita [kWh/ano]	5.549,79	2015	PORDATA	●
3.6	C	Média de interrupções no abastecimento elétrico por cliente por ano	0,001	2015	EDP Distribuição	●
3.7	C	Duração média das interrupções no abastecimento de energia elétrica [horas]	0,92	2015	EDP Distribuição	●
<b>4. Ambiente</b>						
4.1	E	Concentração de PM2.5 [µg/m <sup>3</sup> ]	5,1	2015	Agência Portuguesa do Ambiente	●
4.2	E	Concentração de PM10 [µg/m <sup>3</sup> ]	18,0	2015	Agência Portuguesa do Ambiente	●
4.3	E	Produção de Gases com Efeito de Estufa (GEE) per capita [t/capita]	4,48	2015	Câmara Municipal do Porto (DMPCASU)	●
4.4	C	Concentração de NO <sub>2</sub> [µg/m <sup>3</sup> ]	45,0	2015	Agência Portuguesa do Ambiente	●
4.5	C	Concentração de SO <sub>2</sub> [µg/m <sup>3</sup> ]	2,7	2011	Agência Portuguesa do Ambiente	●
4.6	C	Concentração de O <sub>3</sub> [µg/m <sup>3</sup> ]	39,9	2015	Agência Portuguesa do Ambiente	●
4.7	C	População exposta a poluição sonora [%]	58,5%	2014	Plano Municipal de Redução de Ruído (revisto em 2014)	●
<b>5. Finanças</b>						
5.1	E	Rácio da dívida pública [%]	0,8%	2015	Prestação de Contas da Câmara	●

					<i>Municipal do Porto</i>	
5.2	C	Investimentos em capital próprio como % do total de despesas	11,52%	2015	<i>Prestação de Contas da Câmara Municipal do Porto</i>	●
5.3	C	Receitas próprias como % do total de receitas	75,83%	2015	<i>Prestação de Contas da Câmara Municipal do Porto</i>	●
5.4	C	Impostos cobrados como % de impostos liquidados	96,03%	2015	<i>Prestação de Contas da Câmara Municipal do Porto</i>	●
<b>6. Incêndios e Resposta a Emergência</b>						
6.1	E	Número de bombeiros por 100.000 habitantes	99,81	2015	<i>Batalhão de Sapadores Bombeiros do Porto (BSB)</i>	●
6.2	E	Número de mortes causadas por incêndios por 100.000 habitantes	0	2015	<i>Batalhão de Sapadores Bombeiros do Porto (BSB)</i>	●
6.3	E	Número de mortes causadas por desastres naturais por 100.000 habitantes	0	2015	<i>Batalhão de Sapadores Bombeiros do Porto (BSB)</i>	●
6.4	C	Número de bombeiros voluntários e a <i>part-time</i> , por 100.000 habitantes	73,5	2015	<i>Bombeiros Voluntários do Porto Bombeiros Voluntários Portuenses</i>	●
6.5	C	Tempo médio de resposta a chamadas de emergência [minutos]	12,47	2015	<i>Batalhão de Sapadores Bombeiros do Porto (BSB)</i>	●
6.6	C	Tempo médio de resposta a chamadas de emergência por parte dos bombeiros (resposta a incêndios) [minutos]	7,65	2015	<i>Batalhão de Sapadores Bombeiros do Porto (BSB)</i>	●
<b>7. Governo</b>						
7.1	E	Participação dos eleitores na última eleição municipal	52,6%	2013	<i>PORDATA/INE</i>	●
7.2	E	% de mulheres vereadoras no executivo municipal	23,1%	2016	<i>Site da Câmara Municipal do Porto - Página do Executivo</i>	●
7.3	C	% de mulheres que trabalham para os serviços municipais	43%	2016	<i>Dados Balanço Social 2016</i>	●
7.4	C	Número de condenações por corrupção/suborno de membros do executivo municipal por 100.000 habitantes	0	2016	<i>Câmara Municipal do Porto (DMSJ)</i>	●
7.5	C	Número de vereadores por 100.000 habitantes	6,0	2015	<i>Site da Câmara Municipal do</i>	●

					<i>Porto - Página do Executivo</i>	
7.6	C	% de eleitores registados	100%	2016	<i>DR II série - n.º 43 de 01/01/2017</i>	●
<b>8. Saúde</b>						
8.1	E	Esperança média de vida	81	2012	<i>Estatísticas ARS Norte</i>	●
8.2	E	Número de camas de hospital por 100.000 habitantes	1.640,4	2015	<i>INE</i>	●
8.3	E	Número de médicos por 100.000 habitantes	2.093,8	2015	<i>INE</i>	●
8.4	E	Mortalidade de menores de 5 anos por 1.000 nascimentos	9,73	2015	<i>PORDATA</i>	●
8.5	C	Número de enfermeiros e pessoal afeto a obstetria por 100.000 habitantes	2.370,6	2015	<i>INE</i>	●
8.6	C	Número de profissionais de saúde mental por 100.000 habitantes	N/D	N/D	<i>N/D</i>	●
8.7	C	Taxa de suicídio por 100.000 habitantes	15,9	2014	<i>PORDATA</i>	●
<b>9. Recreação</b>						
9.1	C	m <sup>2</sup> de espaços públicos interiores destinados a atividades de lazer per capita	6,48	2015	<i>Pelouro da Cultura PortoLazer</i>	●
9.2	C	m <sup>2</sup> de espaços públicos destinados a atividades de lazer ao ar livre per capita	1,77	2015	<i>PortoLazer</i>	●
<b>10. Segurança</b>						
10.1	E	Número de polícias por 100.000 habitantes	469,5	2014	<i>Polícia de Segurança Pública</i>	●
10.2	E	Número de homicídios por 100.000 habitantes	2,31	2015	<i>DIAP Porto</i>	●
10.3	C	Número de crimes contra o património por 100.000 habitantes	4.001,42	2016	<i>INE</i>	●
10.4	C	Tempo médio de resposta a chamadas de emergência por parte das forças de segurança [minutos]	N/D	N/D	<i>N/D</i>	●
10.5	C	Taxa de criminalidade violenta por 100.000 habitantes	1.308,61	2016	<i>INE</i>	●
<b>11. Proteção Social</b>						
11.1	E	% da população que vive em bairros-de-lata	0%	2015	<i>Câmara Municipal do Porto</i>	●
11.2	C	Número de sem-abrigo por 100.000 habitantes	746,45	2016	<i>Instituto da Segurança Social</i>	●
11.3	C	% de habitações existentes sem licenciamento adequado	N/D	N/D	<i>N/D</i>	●
<b>12. Resíduos</b>						
12.1	E	% da população residencial com acesso a recolha regular de resíduos sólidos urbanos (RSU)	97,84%	2016	<i>Câmara Municipal do Porto (DMPCASU)</i>	●

12.2	E	Total de resíduos urbanos recolhidos per capita [Ton]	0,63	2016	Câmara Municipal do Porto (DMPCASU)	●
12.3	E	% de resíduos urbanos que é reciclada	17,68%	2016	Câmara Municipal do Porto (DMPCASU)	●
12.4	C	% de resíduos urbanos que vão para aterro sanitário	0,48%	2016	Câmara Municipal do Porto (DMPCASU)	●
12.5	C	% de resíduos urbanos que vão para incineração	81,84%	2016	Câmara Municipal do Porto (DMPCASU)	●
12.6	C	% de resíduos urbanos que são queimados a céu aberto	0%	2016	Câmara Municipal do Porto (DMPCASU)	●
12.7	C	% de resíduos urbanos que vão para lixeiras	0%	2016	ERSAR	●
12.8	C	% de resíduos urbanos que são depositados de outras formas	0%	2016	Câmara Municipal do Porto (DMPCASU)	●
12.9	C	Geração de resíduos perigosos per capita [Ton]	N/D	N/D	N/D	●
12.10	C	% de resíduos perigosos que são reciclados	N/D	N/D	N/D	●
<b>13. Telecomunicações e Inovação</b>						
13.1	E	Número de ligações à internet por 100.000 habitantes	49.836	2016	ANACOM	●
13.2	E	Número de ligações por telemóvel por 100.000 habitantes	91.500	2014	NOS	●
13.3	C	Número de ligações por rede fixa por 100.000 habitantes	63.792	2016	ANACOM/INE	●
<b>14. Transporte</b>						
14.1	E	Kms da rede pública de transportes por 100.000 habitantes	18,85	2015	Documento de avaliação do impacto global do projeto do Metro do Porto	●
14.2	E	Kms do sistema de transporte ligeiro de passageiros por 100.000 habitantes	289	2005	FEUP - Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto	●
14.3	E	Nº de viagens anuais em transportes públicos per capita	636,5	2015	CMP - sistema intermodal Andante	●
14.4	E	Nº de automóveis próprios per capita	0,33	2001	Documento de avaliação do impacto global do projeto do Metro do Porto	●
14.5	C	% de viajantes regulares que não utilizam veículo próprio para se deslocarem para o trabalho	N/D	N/D	N/D	●
14.6	C	Número de veículos de duas rodas per capita	N/D	N/D	N/D	●

14.7	C	Kms de ciclovias por 100.000 habitantes	6,95	2017	Câmara Municipal do Porto (Pelouro da Mobilidade)	●
14.8	C	Número de acidentes mortais em transportes por 100.000 habitantes	1,85	2015	Câmara Municipal do Porto (Pelouro da Mobilidade)	●
14.9	C	Número de destinos comerciais diretos	111	2016	ANA – Aeroportos de Portugal	●
15. Planeamento Urbano						
15.1	E	Espaços verdes por 100 000 habitantes [ha]	133,22	2014	“Sistema de Monitorização da Qualidade de Vida Urbana” (Espaços verdes públicos)	●
15.2	C	Número de árvores plantadas anualmente por 100 000 habitantes	716,71	2015	Balanço do projeto das 100000 árvores (UCP)	●
15.3	C	Dimensão das áreas onde ocorreram acordos informais para definir a sua utilização como % da área total da cidade	0	2016	Câmara Municipal do Porto (DMPU)	●
15.4	C	Rácio emprego por habitação	1,75	2011	INE e PORDATA	●
16. Águas Residuais						
16.1	E	% da população da cidade servida por sistema de recolha de águas residuais	98,18%	2015	Águas do Porto	●
16.2	E	% das águas residuais produzidas na cidade que não recebem tratamento	0%	2015	Águas do Porto	●
16.3	E	% das águas residuais produzidas na cidade sujeitas a tratamento primário	100%	2015	Águas do Porto	●
16.4	E	% das águas residuais produzidas na cidade sujeitas a tratamento secundário	100%	2015	Águas do Porto	●
16.5	E	% das águas residuais produzidas na cidade sujeitas a tratamento terciário	100%	2015	Águas do Porto	●
17. Abastecimento e Saneamento						
17.1	E	% da população da cidade servida por sistema de abastecimento de água potável	100%	2015	Águas do Porto	●
17.2	E	% da população da cidade com acesso a fontes de água de qualidade	100%	2015	Águas do Porto	●
17.3	E	% da população da cidade com acesso a saneamento básico de qualidade	100%	2015	Águas do Porto	●
17.4	E	Consumo doméstico de água per capita [l/dia]	134,3	2015	Águas do Porto	●
17.5	C	Consumo total de água per capita [l/dia]	210,21	2015	Águas do Porto	●

17.6	C	Duração média das interrupções no sistema de abastecimento de água por habitação [horas]	0,07	2015	Águas do Porto	●
17.7	C	Perdas de água no abastecimento	20,23%	2015	Águas do Porto	●

Legenda:

● Indicador preenchido e validado

● Indicador não preenchido

E – Essencial

C – Complementar

N/D – Não disponível